

334

A Carne de Jesus

DO MESMO AUTOR :

Raio de Sol.
Eterno Incesto.
Sê Bemdita !
Crises.
Pavões.
Diamante Verde.
Um Artista da Moda.
O anel Symbolico.
Mundanismos.
Tropheus em cinzas.
A Escarpa.
A Portenha.
Depois do Paraiso.
Sazão de Luz.

ALMACHIO DINIZ

A

Carne de Jesus

— Novella —

Com excommunhão do Arcebispo da Bahia

(5º milheiro)

Contendo 6 lindas gravuras desenhadas

por

A. SPITZ

BAHIA

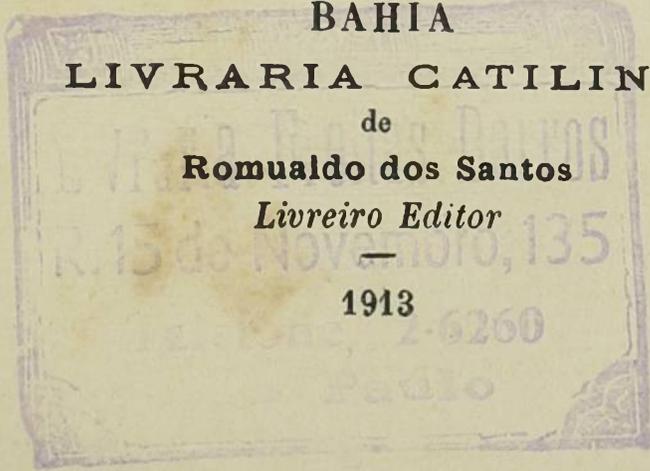
LIVRARIA CATILINA

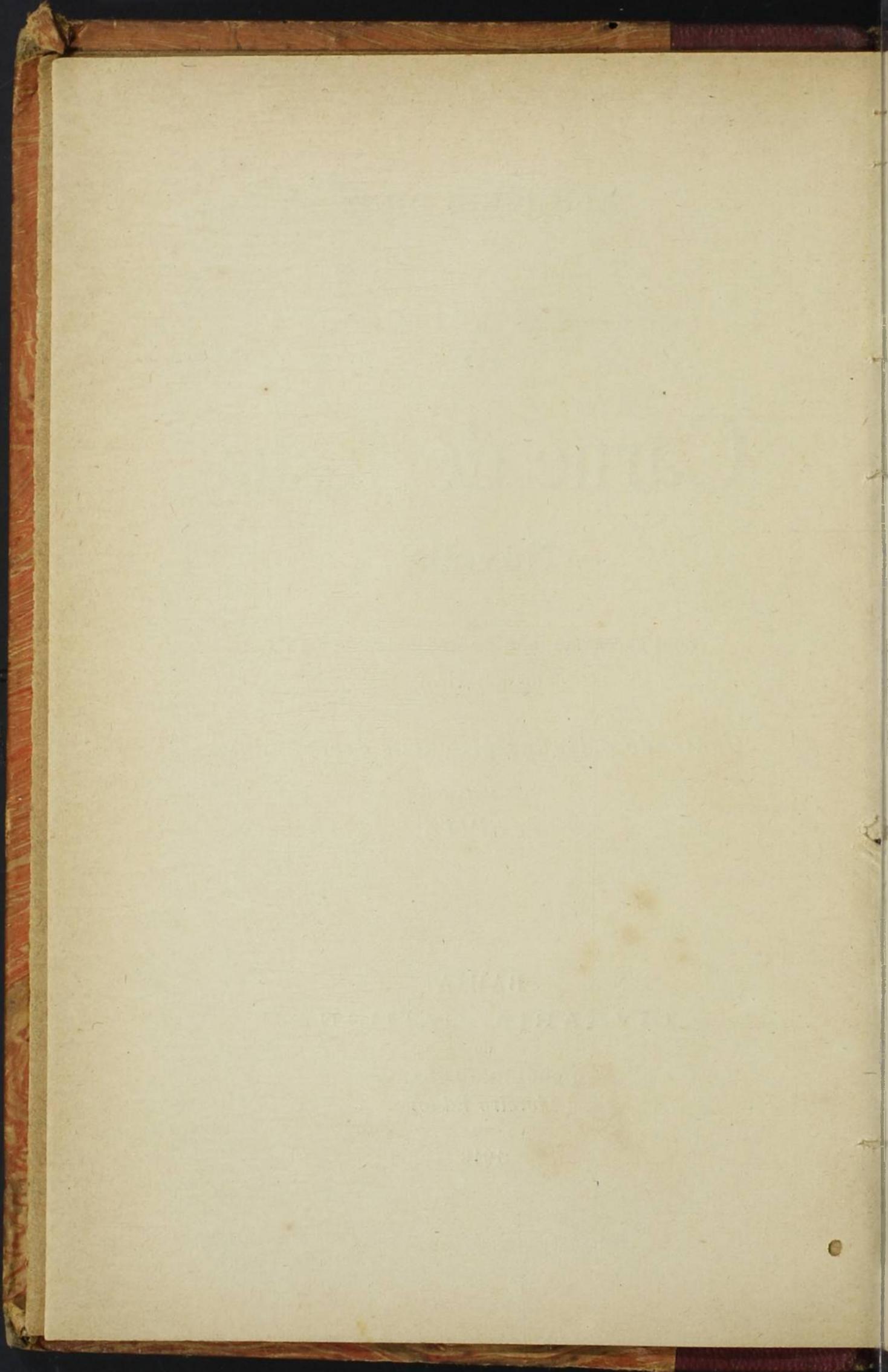
de

Romualdo dos Santos

Livreiro Editor

1913





A EXCOMMUNHÃO

E' do theor abaixo a excommunhão lançada sobre este livro :

Arcebisado da Bahia

Dom Jeronymo Thomé da Silva, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostolica, Arcebispo Metropolitano de S. Salvador da Bahia e Primaz do Brasil etc.

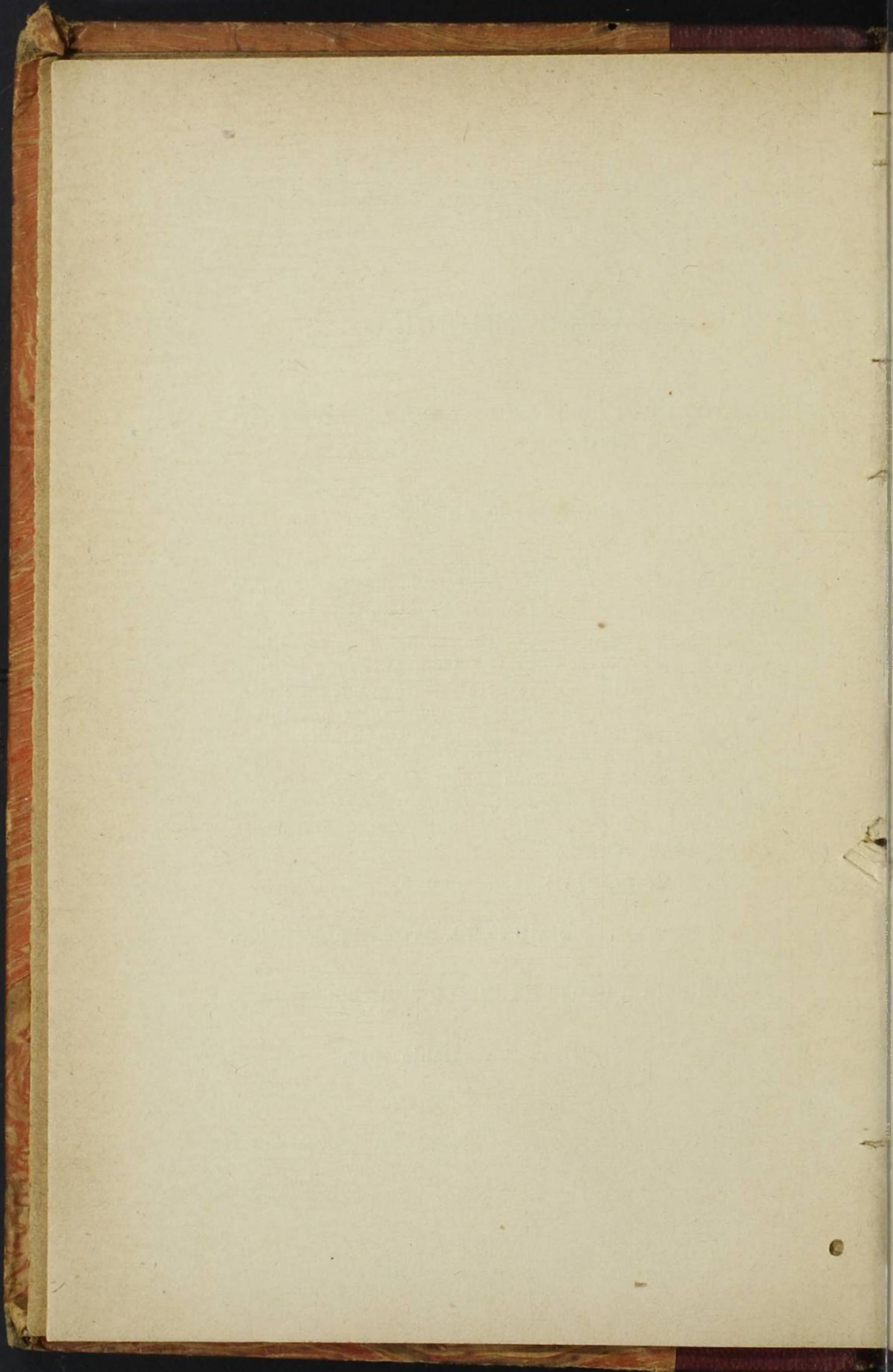
Tendo-Nos sido apresentado um opusculo intitulado A Carne de Jesus, escripto por Almachio Diniz, editado em Lisboa, na Livraria Central, de Gomes de Carvalho, e, como nelle se encontrem horripilantes offensas à pureza e santidade infinita de Nosso Senhor Jesus Christo, Nós, em cumprimento dos Nossos deveres como Pastor das almas que Nos foram confiadas, Havemos por bem declarar aos fieis, que lhes é absolutamente prohibida, sob pena de excommunhão, a leitura do mencionado opusculo.

Bahia, 21 de Abril de 1910.

† JERONYMO, Arcebispo da Bahia.

Ahi está a causa de todo o seu successo !

Bahia 1913.



« Sans tenir compte des dogmes, des préjugés, des idées reçues, de l'enseignement officiel, de l'opinion générale, me basant uniquement sur les données des historiens orthodoxes qui, avec une évidente bonne foi, nous ont conservé, sans en comprendre la nature, un grand nombre de faits réels, j'ai essayé d'appliquer à Ieschou-bar-Iossef la méthode des sciences naturelles, d'établir en partie son observation clinique.

Né entre la Méditerranée et le lac Tiberias, au fond d'une province montagneuse, boisée, peu fréquentée, sauvage, dans un pays de bon vin à une époque où l'alcoolisme sévissait sur la peuplade juive, dans un bourg perdu dont les naturels étaient la risée des citadins ; fils d'un pieux charpentier et d'une dévote, frère

d'un ascète rabougri et crasseux qui, suggestionné par lui, devint à son tour chef de secte et paya son fanatisme de sa vie, cousin-germain d'un chef de secte qui eut le même sort, grand-oncle de rustres dont la naïveté et l'impuissance excitèrent la pitié des romains, comptant dans sa famille sept mystiques sur treize membres ; petit de taille et de poids, délicat de constitution, ayant présenté une sitiophobie de longue durée et une attaque d'angoisse, compliquée d'hématidrose, mort prématurément sur la croix d'une syncope facilitée, par l'existence d'un épanchement pleurétique vraisemblablement de nature tuberculeuse ; ayant des idées d'eunuchisme d'œdipisme et d'amputation manuelle, révélateurs de désirs sexuels ardents sinon de perversion sexuelle, au demeurant impuissant et stérile, Ieschou-bar-Iossef nous apparaît déjà comme un dégénéré physique et mental. »

DR. BINET-SANGLÉ : *La folie de Jésus*, 2^e édition
Paris, 1908, pag. 311-312.



A carne de Jesus

I

O Rabbi chegára a Jerusalem.

A noticia disto, por determinações superiores, correra retardadamente toda a Cidade Santa, indo reboar nos ouvidos de Claudia, a romana, na casa de Pontius Pilatus, pondo-a em fremente desasosego para vêr logo o Mysteroso Amado.

A esposa do Governador da Judeia, ouviu a nova dos labios de um mancebo que ia num grupo de peregrinos, em caminho da Porta de Suza, no Portico de Salomão, lugar em que Ieschú prega-

va, inebriando os povos com as ternuras da sua voz divina. Então, ella, do pateo externo da casa do formalista romano, onde se entretinha ás vezes, contemplando os borriscos das aguas de um repuxo collocado no centro da area, e embriagando-se com o perfume das rosas brancas, que se dependuravam em cachos numerosos pelas paredes lateraes, correu aos seus intimos aposentos, presa da mais intima emoção.

Iria escutar a doce predica do famoso Nazareno.

E propôz-se a preparativos de ir á rua, áquella hora abafadiça de uma manhã quente de abril.

As suas sandalias batiam um canto de intranquillidade, descompassadamente, sobre os marmores do solo.

No vestibulo, que se seguia ao pateo,

Pontius Pilatus admirava concentradamente, como si sitiado entre as abobadas e as muralhas daquelle commodo, os grupos de plantas ornamentaes, que se refrescavam com as limpidas aguas vomitadas, em jorros insontes, das bocas de leões esculpidos numa grande piscina de marmore côr do sol tropical.

Ali assim, a passagem agitada de Claudia trouxe-o ao mundo e suggeriu-lhe uma pergunta repentina :

— A que assististe, lá fóra, de sobrenatural ?...

— O Nazareno chegou e vai pregar na Porta de Suza... Gosto de ouvi-lo e segui-lo nos seus milagres...

E desapareceu.

A sua figura elegante nas tunicas de cauda longa, deslisou, serenamente, por entre as marmoreas columnas do corre-

dor que a levou aos seus aposentos, cujo interior era velado ao resto da casa, por um reposteiro de opacas fazendas de Damasco.

Era um reino de deidade aquelle comodo de Claudia, embora acaçapado e estreito.

De uma janella, aberta de par em par, e de velinos arregaçados para os flancos, sobre os moveis luxuosos, um banho de luz farta se derramava levianamente.

Sobre os metaes de dois candelabros em fórma de troncos espigados de arbustos sem fronde, os raios da bella luz arrancavam faiscamentos diversamente coloridos.

Em uma tripode, uma caçoila de bronze superposta, vomitava uma tenue columna de fumo aromatizado tenue como as fumaças de um vulcão.

E, para, sem tardada, mudar os seus calçados, a sensual romana assentou-se sobre as colchas de ricas sedas que cobriam um artistico sofá de perfumosas madeiras colhidas nas matas do Libano.

O seu coração palpitava, pondo-lhe o collo offegante.

As suas vestias caseiras trocaram-se por outras de luxuoso costume da epoca.

Um espelho de prata polida reflectiu-lhe a arrebatadora estampa, cairelada em tecidos finos e aromaticos.

Ella mesma se achava linda e nobre sob a firmeza de seus olhos profundamente negros. E, convencida do dominio que estes poderiam exercer sobre os homens, alisava fremente as espessas sobrancelhas, numa attitude mais franca de leôa do que de corça.

A viciosa mulher amava o Homem-Deus.

Então, como a alma que se expurgasse de culpas afim de comparecer ao Supremo isenta de pecados, Claudia arrebitava as suas bellezas naturaes para ser vista pelo appetecito Nazareno.

Aquelle amor era profundo, e, na Cidade Santa, os malquerentes ao Governador da possessão romana, garantiam, pela voz de Menahem, uma investida da formosa hervoeira para os amores de Ieschú.

— Sim!... — dizia Menahem aos que lhe quizessem ouvir — naquelle mez de Tebeth, quando me coube a honra grata de ser o guarda da escadaria dos Gentis, vi, sim, com estes dois olhos que me não deixam mentir, a mulher de Pontius, enlevadamente, acenar

com o seu veu ao Nazareno que passava...

Comtudo, Ieschú, pelos seus votos de castidade, ao geral, parecia receber com indifferentismo as amorosas partidas da ex-amante dos lubricos de Capreia. Claudia, porém, não sustentaria o seu ardente desejo si a esperança de social-o um dia não proviesse de actos do seu amado Rabbi. E, naquella manhã, ao depois de um afastamento de dias, ouvindo dizer que Ieschú chegára e que iria prégar, o amor desconsolado prorompia em actividades, levando a mulher da nobreza romana ao atropello dos fanaticos que enchiam as ruas na expectativa de ouvirem a palavra santa.... A tal respeito, sempre correram as mais indignas versões, sobrecarregando a força dos desregramentos da for-

mosa mulher do Governador de Jerusaleem.

Em presença de Caiphás, cujos amores secretos com a filha de Iscariotes, a deslumbradora Judith, irmã de Judas, eram referidos com renitencia, os homens da Sagrada Cidade não falavam uma só vez no Rabbi que não se referissem á constancia de Claudia nas suas pégadas e nas suas prédicas.

Nas reuniões diarias, no atrio da primeira galeria do Templo de Salomão, alguns fieis das leis, que descreiam do poder maravilhoso do Rei dos Judeus, commentavam a vida luxuriosa daquella apaixonada sereia.

Naquella manhã, muitos ali estavam reunidos, conversando, entre as columnas de marmore de Paros, que ladeavam o Pateo dos Gentilicos, como longos col-

mos abrindo-se nos Porticos de Salomão, sobre o mesmo thema :

— A loba dos histriões de Suburra !...
— exclamava um, que ouvira falar em habitos de Roma.

— Depressa esqueceu-se do Antonino, um varonil cocheiro do grande Circo !...
— accrescentava um outro mais ferino.

Um terceiro, que, ás vezes, tinha uma anecdotia nova para entreter as chacotas disparadas gostosamente sobre a pervertida esposa do Pretôr, começou de atirar as envenenadas fléchas da sua ironia, por entre estrondosa gargalhada e um apôdo á fama do Nazareno ...

— Ah !... ah !... ah !... ah !... Ieschú é casto !... Uma figueira brava tambem é casta, mas dá fructos... O amante da Magdala !... Agora, a Claudia perturba-lhe a castidade... Amar e ser amada pelo

Propheta da Galileia, nada realmente, mais feiticeiro !... E, como o Puro não lhe mata a sêde do gôso, ella se rebolca entre os machos de qualquer especie... Ainda ha tres dias que eu a vi... Vinha dos lados do Tyrepeon, e, apesar do negro veu que lhe ensombrava as feições, distraindo um pouco a precisão de seus bellos traços, bem sei que foi ella... Que teria feito, sem a companhia do Pretôr, nas solidões vertiginosas do Jardim das Oliveiras ?...

— Por Jehovah !... — conclamou o primeiro dos interlocutores. — Si o Messias estivesse na terra, a loba vinha de mallograr o apreço de sua castidade...

— Os seus vestidos vinham amarfanhados e os seus modos eram de femea saciada... Ella só?... Não foi nada, não ?... Ao depois, um moço ao emprego do

Tetrarcha, que o mandou a Hannan participar a sua vinda para a Paschoa, dizia ao centurião das forças da Torre Antonia, que um soldado romano amava uma mulher de nobreza, pelos seus trajos, nos sombreados do deserto jardim...

Neste entrementes, um novo filho de Israel, vestido com alvos linhos, veio interromper a collocação, sustentando a pessima conducta da amante de Ieschú. Era aquelle um sobrinho affim do phariseu Gabrias, a quem o perverso Barabás havia assassinado por ciumes de Judith Iscariotes.

— E essa outra que anda por ahi, de pequenino punhal á cinta, fascinando com a sua fulminante belleza, a irmã de Judas?... Quantos amantes lhe terão esfregado o corpo?... Depois do meu tio

Gabrias e de Barrabás, o seu assassino, veio o sacerdote Caiphás...

— Ah ! mulheres vis, todas essas do nosso tempo !... — exclamou um recém chegado, que se occupava com a policia do Templo.

— E porque Judas não levou a irmã á Paixão do seu Mestre? — perguntou um outro.

— Por amor de Caiphás, Judith inimisou-se com Judas, porque, na companhia do Nazareno, o filho de Iscariotes, se esquece do Deus de Israel e augmenta as vozes da propaganda do Filho de Maria.

Pois assim passavam a mór parte do seu tempo os ociosos frequentadores do Pateo dos Gentilicos, e, si contestavam a castidade do Rabbi, não era menos do que para sustentar as infamias da libertina mulher de Pontius.

Fóra do pateo, apressurado, passou o vulto de Claudia, que buscava a Torre Antonia, afim de ouvir e ver o seu Amado Propheta. Os conservadores do Templo moveram-se para ver a attribulada mulher, e o sobrinho do inditoso Gabrias, elegante nas suas vestias de linhos brancos, com a pretensão de possuir a romana, soltou-se sobre os seus passos, até que ella penetrou no macisso negro e orgulhoso da celebre Torre, em cujo terraço encontraria o observatorio para acompanhar tranquillamente os triumphos crescentes do Filho de Deus.

De volta ao Templo, o ousado moço foi recebido prazenteiramente...

— Entrou na Torre Antonia — disse elle. — E, á sua entrada, os soldados romanos, reconhecendo a mulher do Pretôr, renderam-se gentis...

— Foi aos machos !... — gritou um.

— Duvido ! — intercedeu um segundo

— Subiu ao terraço afim de escutar Ieschú... Elle pregará, a esta hora, na Porta de Suza...

Para alguns delles ainda era extranho que o Propheta da Galileia tivesse voltado á cidade de Jerusalem. Não se surprehenderam, porém, com a nova, e redobraram as causticas ironias sobre a honra da esposa do Pretôr Romano.

Na Porta de Suza, entretanto, os ouvintes agglomeravam-se na expectativa da prédica do Messias. E este, pequenino de estatura, envolto em mal aceiada tunica, de cabeça ao sol, que lhe queimava os cabellos crescidos e as barbas thesouradas á vontade, sumia-se dentro do populacho attento.

A's vezes, o seu verbo melodioso, cor-

tando as exhortações que entoava, parava o seu curso : era um novo milagre que se propunha para ser perpetrado. Então, o Rabbi ladeava o pedido feito e promettia o successo para tempo adiante.

De novo atiçava a credulidade nas suas divinas graças.

Homens e mulheres se engolphavam com a sua divindade. E, entre estas, Maria de Magdala queria rouba-lo para os seus braços naquelles momentos de seus triumphos oratorios. Os arroubos do verbo illuminado pelo favor de Deus, eram teias em que o cio da mulher se emmanhava até ao deliquio, que ella descia á humildade de beijar-lhe as plantas com a mesma graça felina com que se entregára aos moços da Galileia nas festas do Prurim, entre as hetairas frequentadoras das portas do theatro de Herodes

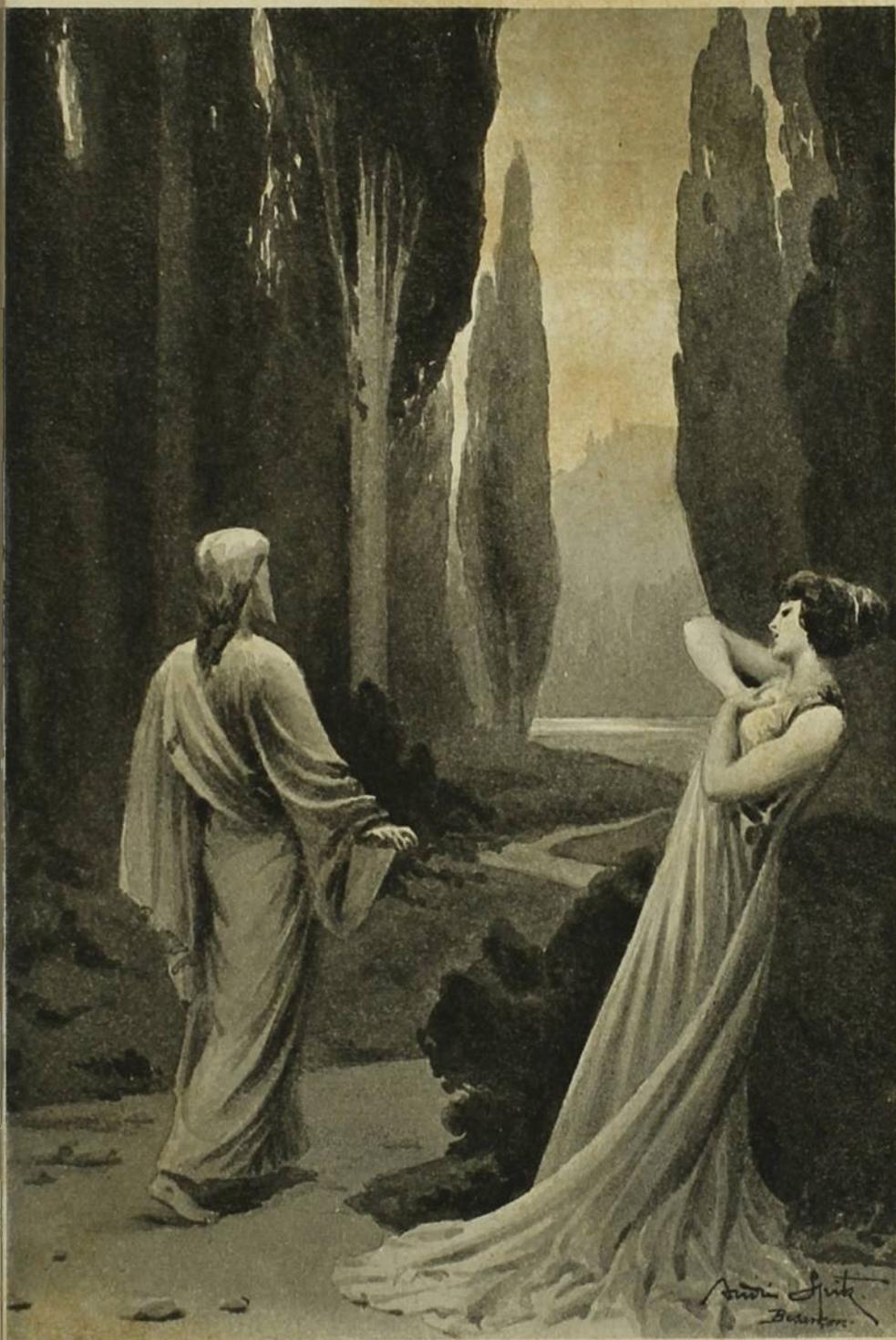
Antippa. A's vezes, capaz de empenhar uma contenda com Magdala, a Joanna, a devassa mulher de Khosna, apreciado cozinheiro do Tetrarcha, apparecia, desprezada pelo Rabbi nos seus amores, cujos primeiros gôsos, porque fossem ephemeros, não lhe sahiam da memoria. . . Tambem uma parrana da Samaria, bem raro perdia de acompanhar, venturosa e arrebatada, o Homem Deus, que lhe tentara para o gôso de um momento de traz da borda de uma cisterna, na estrada de Sichem... Dos homens, os discipulos eram os mais fanaticos e assiduos. Comtudo, ás vezes, José de Arimatheia ficava absorto com a verbosidade do Galileu, á distancia, e Melchior, sem se querer confundir com as turbas, estudava, de longe, o poder do Messias sobre os seus fieis.



PLATINOSPATRI

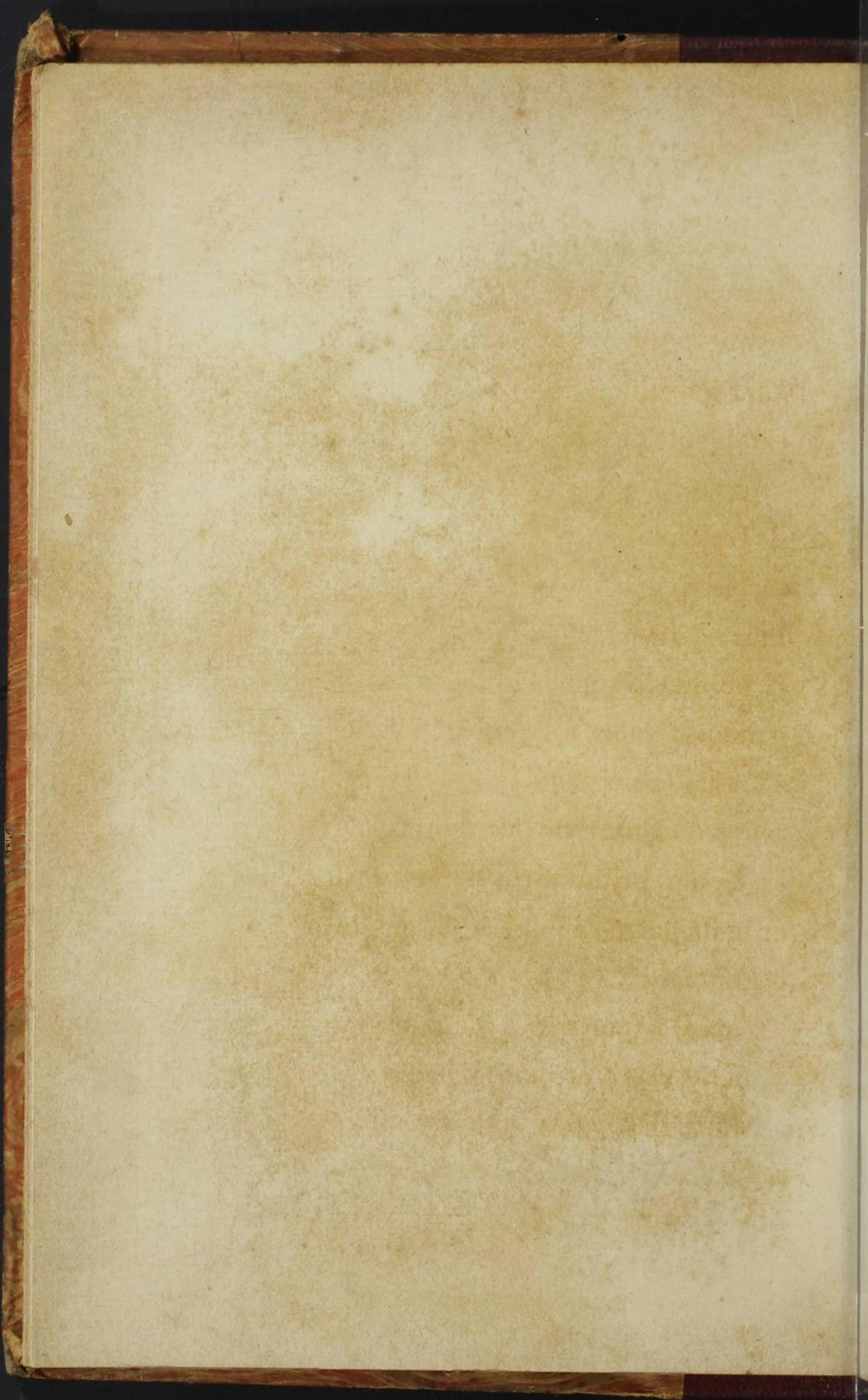
... a devassa mulher de Khosna, apreciado cozinheiro
do Tetrarcha, apaixonada, desprezada pelo Rabbi, nos seus
amores...

Antippa. A's vezes, capaz de empanar
uma contenda com Magdala, a Joanna,
a devassa mulher de Khosna, apreciada
cozinheiro do Teirareto, apparecia, des-
presada pelo Rabbi nos seus amores
e nos primeiros gosos, porque fossem
ephemericos, não lhe sabiam da memo-
ria. . . Tambem uma parrama da
Samaria, bem rara por dia de acompa-
nar, venturosa e arrebatada, o Nome
Deus, que lhe tentara para o goso de um
momento de ~~na~~ da borda da sua
cisterna, na estrada de Sichem. . .
homens, os discipulos eram os mais
fanaticos e assiduos. Contudo, ás vezes
José de Arimathea Soava absorto com
a yerbosidade do Rabbi, á distancia
e Melajior, sem se querer confundi-
com as turmas, estudava, de longe,
poder do Messias sobre os seus filios.



PLATINOGRVURE

I
... a devassa mulher de Khosna, apreciado cozinheiro do Tetrarcha, apparecia, despresada pelo Rabbi, nos seus amores...



Na hora em que Claudia surgiu no terraço, os olhares de Ieschú perderam, naquella manhã soberba, a luz divina com que illuminavam, de preferencia, o semblante de uma judia, que era uma reprodução de Suzanna, uma tecedeira de Ephraim, que o acompanhára até Cesarim, depois de ter abandonado os filhos e feito o furto do peculio domestico. E, perdendo aquella luz reveladora, pregando-se sobre a figura ennobrecida de Claudia com aquella preferencia, os olhos do Nazareno transbordaram a força de um brilho raro, de um brilho de ardente paixão e intenso desejo do peccado humano...

Então, a peroração daquella prédica proferiu Elle a proposito. Pediu aos seus amados discipulos que lhe deixassem instantes de solidão, durante os quaes

Elle se approximassee do Seu Pae afim de receber novas inspirações para a sua obra. Aos ouvintes, que voltassem aos seus labores, porque a sua missão dali por diante era, distante do mundo, falar ao Pae sobre as desventuras terrenas... E, assim, o numeroso auditorio dispersou-se inteiramente...

Do alto do terraço, Claudia ouviu bem as ultimas regras daquelle sermão. Viu, claramente, as massas dispersarem-se e o Rabbi isolar-se num extasi profundo com os olhos fitos sobre a sua deslumbrante formosura. Aos poucos, o Homem-Deus despegou-se da porta de Suza e tomou rumo da Porta da Pescada, por uma ingreme e tortuosa rua de Jerusalem. Dos seus labios emmudecidos, enquanto a luxuriosa romana lhe escaldava a alma com um olhar de paixão e cio,

apenas ouviu Claudia quando Elle passava por debaixo do terraço da Torre, um modesto aviso...

— Ao pôr do sol... Em Gethsemani...

Da plataforma daquella torre, um centurião, posto entre as ameias de sentinella, percebeu que Ieschú, sem tirar os olhos da mulher do Pretôr, murmurára alguma coisa, que o sussurro das suas vestias rubras, arrepanhadas na mesma occasião, não lhe deixou entender...

E, entretendo-se com o vôo das pombas brancas nos cedros, fóra das portas da cidade, o Rabbi foi esperar o pôr do sol, no Monte das Oliveiras, acima da Cidade Santa...





II

As festas da Paschoa corriam friamente.

Todavia, todas as casas da mysteriosa cidade se exornavam com verduras e palmas, e, para a noite, com o fito das illuminações rituaes, pendentos dos festões de folhagens, as lampadas de barro multicoloridas se distribuiam gracilmente.

Falava-se, já, nas proximas ceremonias, no Pretorio, para a libertação de um preso, em homenagem ás expansões festivas do povo da Cidade Santa. E, ul-

timamente, apesar do fervor das festas preparatorias, contavam-se as mais extranhas intrigas acerca da portentosa influencia do Rabbi nos milagres, e o sacerdote Caiphás por intermedio da deslumbradora Judith, envidava pertinazes esforços para o sacrificio de Ieschú-bar-Iossef, com a traição de Judas.

Emquanto, porém, ao preço principal do amor de uma formosa mulher, os israelitas cuidavam da exterminação do Nazareno, este, immerente e calmo, não esmorecia nas suas peregrinações, derramando por toda a parte as luzes de seus olhos dominadores e as caricias da sua voz macia como um velludo. E, as noticias dos seus poderosos effluvios sobre os homens e as coisas da natureza, preparavam-lhe, na razão directa de sua multiplicidade, uma imponencia desmar-

cada no odio dos graúdos de Jerusaleem.

Naquelle mesmo dia, um estrangeiro que chegára de Jerichó, gabava-se de ter assistido, em tempos outros, ao milagre de Ieschù ter feito o reverdecimento das rosas de Jerichó, por meio de algumas gottas de agua, de innumeras plantinhas resequidas e queimadas pelo sol do verão quase equatorial.

Era o rejuvenescimento das rosas de Jerichó um milagre constatado.

Aquella volta á Cidade Santa, fôra um successo no prestigio divino do Propheta da Galileia.

As massas manifestaram-lhe a sua sympathia, numa ovação ruidosa e inesperada.

Mas, porque fôsse um dia de festas, em que todos empunhavam ramos, a ap-

parição de Ieschú, montado em um burrico, lucrou, da geral animação festiva, uma recepção espontanea e bella. Por outras pessôas que não as presentes, o acontecimento não fôra sabido, pois o sacerdote Caiphás, temendo perder de todo a opinião publica para os bafejos aos successos que elle preparava, ordenou terminantemente que se abafassem as noticias daquelles novos e estrepitosos triumphos do Rabbi. E, devéras, silenciou-se o facto com rigorosa obediencia, a tal ponto que a esposa de Pontius Pilatus, interessada no conhecimento das idas e vindas do Messias, sómente na manhã seguinte soubéra que Elle tornára á Cidade Sagrada.

Ieschú chegára expansivo nos enternecimentos com as multidões esfomeadas e lassas, que essas eram as gentes que

Ihe faziam o sequito, de preferencia.

Por outro lado, deante dos fieis da Synagoga, estava um violento, e contra elles arremettia as suas iras nos seus olhares de despreso.

De referencia a contradictores, a sacerdotes, perouschins, sacrificadores, schoferins ou legistas, não tinha senão palavras de vingança e de morte.

Aos grandes de Jerusalem ameaçava com o fogo do inferno irrecorrivel.

E, de ordinario, essas irritações de seu animo, eram os pródromos de grandes crises extaticas.

No meio de toda a tempestade de seu espirito refranzido com o prestigio official de seus inimigos invejosos, o mar de sua rispidez serenaria si uma palavra de Magdala, ou de outra loba, lhe cahisse nos ouvidos.

De todas as mulheres que lhe moviam uma côrte amorosa, naquelles ultimos tempos, nenhuma tinha as seducções de Claudia, nenhuma desdobrava mais perigosamente os seus feitiços e encantos.

O Rabbi escravisava-se, ás vezes, ao esplendor da formosura romana : no entanto, mais a posse da alma do que a do corpo da esposa de Pontius Pilatus, era a causa exteriorisada dos seus arrebatamentos.

Planejava o Messias que, apoderado da alma da mulher do Pretôr romano, estaria senhor de Pontius. Deste modo, o seu dominio penetraria no governo de Jerusalem.

Claudia, entretanto, insaciavel na sua fome amorosa, olhava o Rabbi como o typo mais esquisito dos seus amantes. Um beijo do Propheta da Galileia, que se

dizia pomposamente Filho de Deus e Rei dos Judeus, seria uma graça nova na constancia de seus desvarios. Não raro, nos braços de Pontius, o seu esposo, ella gosava como si nos braços de Ieschú, de olhos fechados sempre, tendo nas paredes internas das palpebras gravada a figura escrava do Nazareno. E, talvez mesmo, si Pontius tivesse querido comprehender, tel-a-ia apanhado em flagrante desse adulterio moral, porque dos seus labios, no extremo do prazer, uma vez por outra, voava, nas espiraes do grito espasmodico, o nome do Propheta Amado. Das escadinhas, ao lado da Porta de Suza, fôra verdade que um dia Ieschú se visse acenado pelo veu negro de Claudia, vigilante no terraço da Torre Antonia. Por egual, acontecera que ella se amuasse um dia, com todo o impudor, nas proxi-

midades do Pretorio, porque vira o Amado em extasis, deante da submissão de Magdala. E a romana, que não se importaria fôsse Pilatus apanhado na impudicicia do concubinato com a mais bella mulher de Jerusalem, fôsse Judith ou mesmo a Maria de Magdala, naquelle encontro tremeu de raiva e vingou-se da preterição de Ieschú entregando-se, brutalmente, em sua passagem, musculo sentinella da Torre Antonia...

Iam-se os tempos, e quando ella pensava que teria em pouco o Rabbi enlacedo nas cadeias dos seus braços, lindos como si tivessem sido os da Venus de Milo transportados para a sua encarnação, Ieschú desaparecia, repentinamente, com um rumo ignorado.

Na verdade, as ausencias abafavam o fogo daquella paixão insatisfeita.

Mas também, as voltas, de ordinario, breves, exacerbavam-na, encapacitando a mulher do uso de qualquer tresvario para a consummação do seu desejo.

Toda a vez, pois, que Ieschú-bar-Iossef sahia de Jerusalem, no desconsolo que o seu desaparecimento levava á casa de Pontius, porque, ali, Claudia entristecida, a tristeza se espalhava por tudo e por todos, a sua maior ideia era a de que, numa daquellas fugas, o homem cubiçado poderia desaparecer para sempre. Por esse mesmo motivo, toda a vez que se disseminava a noticia de que o Rabbi voltára á Cidade Santa, a alegria varava o lar do Pretôr, e Claudia retomava a esperança de que proximo seria o desenlace daquella amesquinhante expectativa. Fôra com esse pensamento que naquella manhã da segunda-feira de Paschoa,

ella correrá á Torre Antonia, afim de escutar o verbo do seu eleito. E o convite do Homem-Deus, arrebatado, que ella o sentia nas subjugações de seu olhar invencível, atarefou-a com a medida das horas, entre a manhã e o pôr do sol...

— Que crepusculo curtoso de chegar ? !... — dizia Claudia a Pontius Pilatus, que, reclinado no sofá dos aposentos privados de sua mulher, deitava a sua grisalhante cabeça nas rechonchudas carnes de seu cóllo.

— E's escrava das horas ? — perguntou-lhe o Pretôr, que se não inquietaria com a ausencia de Claudia, nem pesquisaría o rumo de suas sortidas, a qualquer hora.

— Não !... A minha escravidão só é para com o meu espelho...

— E então ?...

— Quero relembrar uma passagem poetica da minha existencia — a minha entrada nesta cidade — olhando-a, aos primeiros raios da lua, do alto do Monte das Oliveiras... E' um capricho, mas um capricho, que hoje satisfarei, sem duvida...

Pontius, sem o querer, enveredou o seu pensamento pela rememoração daquella occorrença da sua vida.

Tambem elle se recordava daquella entrada.

E um silencio de minutos extasiou o olhar de Claudia num ponto abstracto em que, por certo, estaria a representação do Rabbi.

Adeante foi o Governador de Jerusalem quem a retirou daquella transfiguração momentanea...

— Chegamos pela Paschoa, tambem, não te recordas ?...

A mulher voltou-se, então, para o mundo que a cercava, com o peito offegante, como si já voltasse da posse de Ieschú...

— Mesmo num dia de sabbado... ao entrar de uma serena noite de luar...
— respondeu ella, como num relampago, cuja luz se tivesse de prompto extinguido, deixando a terra de novo mergulhada nas trevas de uma noite sem astros...

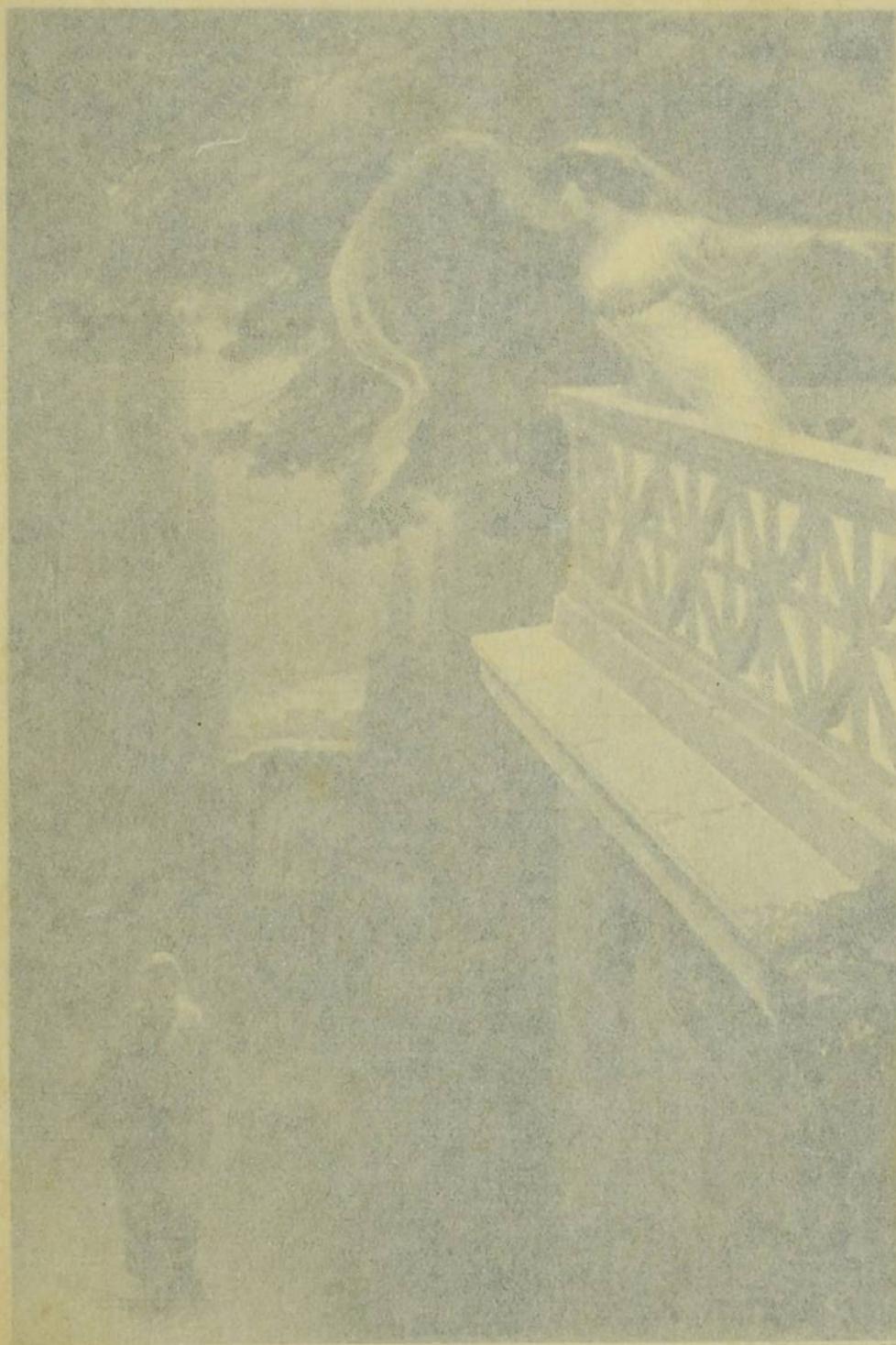
Vestido de linhos, perfumados com plantas silvestres que as lavadeiras colhiam entre as macègas das encostas de Gethsemani, Pontius Pilatus ergueuse de um salto e foi até á janella, em sombra, pois que o sol irresistivel, dobrando a linha de seu zenith, caminhava pelos primeiros graus da sua morosa descida ao occidente.

A cidade estava tranquilla para aquelles lados da casa do Pretôr.

Os morenos filhos da Cidade Santa, apesar de amorenados de nascença, quando podiam evitar que o sol comburente lhes adustasse as pelles, entrigueirando-as ainda mais, evitavam, desertando das ruas para as casas.

Pontius esteve a olhar as cercanias da cidade, que, aos caprichos solares, despediam chispas como aureolas das elevações.

— Cheguei para praticar um acto bom : o perdão de um condemnado — disse elle, sob a humildade grave de recordações outras, que, do intimo, lhe pesavam sobre as palpebras incapazes de resistir ao seu fechamento subjgadas a tanto peso. Foi um ladrão... Gosto dos extremos, não ha duvida ; ou condemnar



PLATINOGRVURE

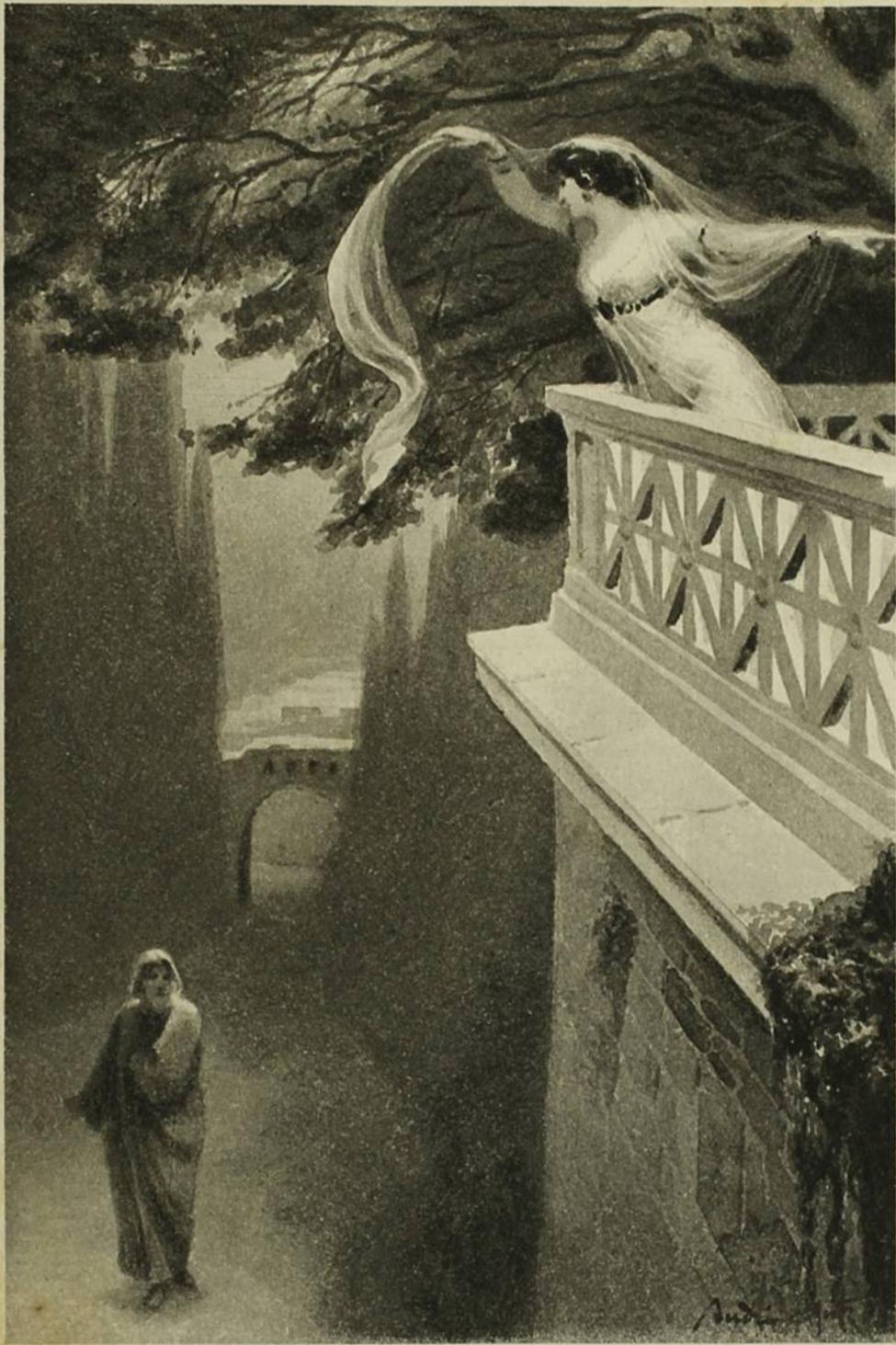
... apenas ouviu Claudia quando Elle passava por debaixo do Terraço da Torre, um modesto aviso...

A cidade estava tranquilla para aquelles lados da casa do Pretôr.

Os morenos filhos da Cidade Santa, apesar de amorenados de nascença, quando podiam evitar que o sol comburentemente lhes adustasse as pelles, entrigueirando-as ainda mais, evitavam, desertando das ruas para as casas.

Pontius esteve a olhar as cercanias da cidade, que, aos caprichos solares, despediam chispas como aureolas das elevações.

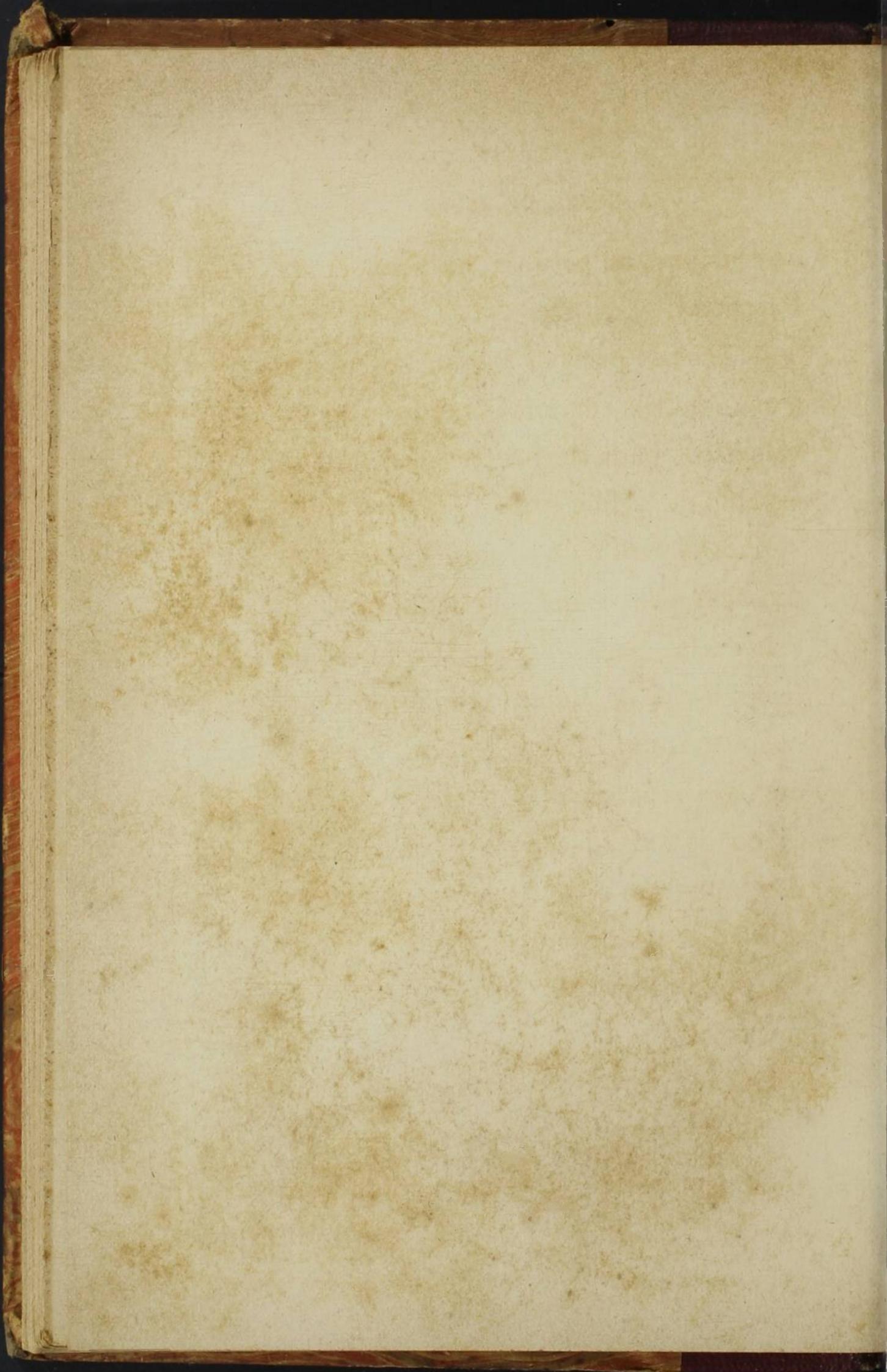
— Cheguei para praticar um acto bom : o perdão de um condemnado — disse elle, sob a humildade grave de recordações outras, que, do intimo, lhe pesavam sobre as palpebras incapazes de resistir ao seu fechamento subjugadas a tanto peso. Foi um ladrão... Gosto dos extremos, não ha duvida ; ou condemnar



II

PLATINOGRVURE

... apenas ouviu Claudia quando Elle passava por debaixo do Terraço da Torre, um modesto aviso...



ao crucifixo, ou perdoar, na semana da Paschoa...

— Tens de perdoar agora... — oppôz a sua mulher, desennastrando a negra cabelleira para se pentear defronte do espelho de luzidia prata.

— Estava pensando nisto... O perdão é um bem, porque me suavisa as dores da existencia perdida nestes confins da terra, longe da Roma querida, em que os meus amigos fazem fortuna e ascendem nas posições... Os soffrimentos deste exilio, as penas desta privação sem remedio, minoram quando perdôo, como as dôres dos agonisantes ao som das thiorbas dos poetas que encarnam o pensamento divino...

Um veu de tristeza desdobrou-se no semblante de Pontius Pilatus, que, depois da tregua de um momento perdido com

a scena do aborrecimento de Claudia, que se susceptibilisara com a quéda de um dos seus grampos de metal fôsko, continuou soturnamente :

— Dez mil vezes que eu perdôe, não estarei perdoado de ter dado ordens para as violencias contra os mancebos de Nephtali, cujo sangue foi vertido sobre os marmores dos pateos do Templo... Pobres galileus que sacrifiquei por uma exacerbada paixão de momento !...

Neste interim, do lado de fóra do reposteiro houve um signal qualquer.

As attenções dos dois esposos foram attrahidas para esse incidente de nova especie.

E o Pretôr sahiu deixando Claudia entregue ao culto dos seus penteados de seducção.

Era um emissario do Tetrarcha que

levava Pontius Filatus para longe de sua mulher.

Repenteada, então, a apaixonada governatriz repoltreou-se nas sêdas do sofá, ao depois também de haver derramado resinas nas caçulêtas que começaram de fumegar olorosamente. E, ali assim, amodorrada ás vezes, outras em vigilia ferosa, que, concentrando todo o seu sangue no coração, lhe resfriava os dedos, Claudia curtiu a destemperança das horas que pareciam no proposito de alongarem-se indefinidamente.

Mas, a tarde chegou.

O que de essencias mais finas possuia a mulher do Pretôr, derramou sobre si mesma, em esfregações na cutis, que se impregnava de todos aquelles aromas sensuaes e provocadores. As suas melhores alfaias foram calçadas, des-

tacando-se o bello cinto de ouro e pedras faiscantes com que ella ajustou á cintura as sêdas purpurinas de sua tunica mais perfeita. Assim aprestada, depois de prender ao cocuruto do penteado, um longo veu negro — talvez aquelle mesmo com que ella, já uma feita, acenára ao Rabbi, perto da Porta de Suza — teve de esperar que o sol baixasse mais um pouco, para que não tivesse de transpôr as portas da Cidade Santa com o sol ainda elevado.

Por fim, impaciente como nunca, na febre de saciar-se com o amor de Ieschù, fugindo um pouco do novo encontro com Pilatus, que poderia retardal-a, Claudia deixou a sua casa ao depois de colher um ramo de rosas brancas no pateo ajardinado.

Diminuido o calor do sol, que se ia pôr

dentro em breve, as ruas de Jerusalem ganhavam um repovoamento habitual. Ao demais, as festas da Paschoa, tinham enchido a cidade de estrangeiros e peregrinos, tanto mais quanto ha muito o não fazia. Herodes Antippa, o tetrarcha da Galileia, viera para ali gosar um descanso por entre diversões populares.

Os discipulos de Ieschú, mais as mulheres, queriam descobril-o para reatamento de suas dulçorosas predicas incessantes.

Na companhia de Magdala, um velho anciava pela volta do Rabbi. Não era um novo fanatico, mas um desconhecido que, ouvindo falar nas qualidades milagrosas do Filho de Deus, vinha buscar um pouco de suas luzes para que, levadas a uma filha paralytica, e ha quatro annos immobilisada sobre uma sórna, ella reco-

brasse a saude perdida sem explicações. Elle ouvira de Magdala as milagrosas curas que Ieschú praticára. Desesperado com os curandeiros de Jerusalem e de suas cercanias, os quaes lhe não satisfiziam a vontade de curar a paralytica, tentaria aquelle ultimo recurso, apparecido ao acaso... E, então, dizia :

— Para que hei-de mentir, Magdala?... Espero o Rabbi sem esperanças...

— Deves confiar, Homen Velho, antes de pedir, porque Ieschú não attende a quem lhe não tenha confiança...

E essas palavras foram ouvidas por Claudia, que, reconhecendo na pessoa que as proferira uma das suas rivaes, tivera impetos de arrebatá-lo dali aquelle homem que emporcalhava as suas cans na companhia de uma hetaira. Mas, o fervor de ganhar a Porta da Pescada, por

onde ella vira, na manhã daquelle dia, depois do seu delicioso aviso, escapar-se serenamente a figura arrebatadora do Propheta de Galileia, esmoreceu-lhe a má vontade para com a outra amante do Rabbi, e pôl-a em seguimento mais apressurado, no temor de que se lhe descobrissem o itinerario e o fim daquella tardia excursão fóra dos limites amuralhados da Sagrada Cidade.

O sol era uma nodoa de oleo vermelho, num mar azul e tranquillo como a superficie de um espelho luzidio. A sua irradiação, como franjas de purpura, rastejava já os montes por detraz do Mar Morto, que tinha o aspecto modorrento de uma miragem da lua. E as ultimas casas, baixas e pobres, de justapostos tijollos amarellados, escaveiradas, com as suas portas trancadas a correias e as

suas janellas finas como fendas esguias, ficaram para as costas de Claudia, que transpuzera a Porta da Pescada.

A' distancia, naquella hora, um vulto começou de seguil-a, disfarçadamente, nos seus pecaminosos intuitos.

A mulher de Pontius, por sua honra, pouco temeria o testemunho de amigos ou inimigos.

O seu corpo exigia fremente aquelle absurdo que se fizesse sem arrependimentos nem receios.

A pacata paixão do Rabbi, porém, dava-lhe o receio de que elle se arrependesse de satisfazel-a nos seus intentos si algum judeu estivesse proximo. Dahi, a constante preocupação de Claudia : não ser seguida.

Illudindo a sua vigilancia, o centurião que ouvira o trato, sem lhe perceber,

comtudo, as palavras entre o Propheta e a mulher do Pretôr, desde que deixára o serviço de sentinelar a plataforma da Torre Antonia, buscára encarrear-se nos passos de Claudia. E fazia-o com geito e solercia, acompanhando-a, astuciosamente, desde a casa até áquelle ponto, que, pela sua situação topographica, difficultava o proseguimento da sua accção espiadora.

A noite viria soccorrel-o, por certo, ao mesmo tempo que a lua lhe auxiliaria o esforço com a pallidez dos seus resfriados clarões. No entanto, ainda fóra, aquelle resto de sol era um castigo.

Arvores começaram, então, a povoar a encosta do monte.

A's suas sombras, mais tranquilla, Claudia suspendeu o veu negro e mais rapida marchou. Ao mesmo tempo, es-

gueirando-se por entre os troncos espaçados, o centurião, cujas vestes encarnadas áquella hora se iam tornando negras, gosava de alguma facilidade para seguir a nova amante de Ieschú-bar-Iossef

De repente, um canto divinal partiu das copas das arvores, em ponto impreciso. Foi a derrota do soldado romano, porque, como o ceu e a terra, que pareceram extasiados com a voz daquella ave canóra, elle se perplexou e Claudia desapareceu perto de Gethsemani...





III

Naquella noite, enternecidamente descahida nos braços de Caiphás, o perfido sacerdote perseguidor do Rabbi, Judith dava-lhe uma resposta de sua insistente campanha afim de trahir Ieschú.

Para ali chegar, a deshonorada filha de Iscariotes arriscava-se á longa travessia de toda a cidade, até escalar, por uma brécha, pouco frequentada, a muralha de Ezekiah, por onde desembocava numa viella solitaria, marginada sómente de paredões caiados e pesadas porteiras ennegrecidas com o alcatrão.

Nessa viella poeirenta e suja, os cães, aproveitando-se de não terem senhores na tranquillidade do ermo, farejavam o cio de insaciadas cadellas, em turmas grandes de machos para uma só femea. E, enquanto os mais venturosos nas funcções geneticas ficavam rendidos ao nó que os prendia ao corpo das cachôpas a fecundarem-se, os outros, irritados com as suas preterições, não deixavam de investir contra os raros transeuntes. Mas, a tudo isto, ao espectaculo luxurioso da bacchanal canina e ao risco de uma peleja com os irados carniceiros sem amor, Judith Iscariotes entregava-se em noites alternadas, para gosar o luxo e as pompas que o sacerdote israelita lhe proporcionava com prejuizo do seu peculio de familia.

Por duas vezes, um mesmo pelludo

cão lhe rompera a tunica, e de uma terceira toda a malta dos depravados animaes ensaiára uma correria, ladrando e açulando-se mutuamente contra a destemida amante de Caiphás.

Esses incidentes, porém, longe de lhe esfriarem a vontade de ir até áquelles ermos, eram referidos e aproveitados para lucros maiores provindos da bolsa do libidinoso sacerdote. E, quando não era noite daquelles encontros, Judith seduzia a outros, a todos logrando com promessas e fementidas juras em favor de sua honra, tida por impolluta, sem a ninguém mais se entregar.

Duravam esses habitos, desde que Barrabás, o antigo enamorado da filha de Iscariotes, assassinára ao phariseu Gabrias e fôra internado num carcere à espera de condemnação.

Judith bem que amára a esse que, por amor della, se fizera assassino. No entanto, as concessões minimas que, de facto, lhe foram feitas, si aos diffamadores pareciam inteiras entregas de seu corpo e alma, no proprio Barrabás mantinham a persuasão da immaculabilidade carnal da mais linda virgem de Jerusalem... Aliás, não poucos diziam a Barrabás a traição do poderoso e ricoço Gabrias. « Mas, si polluida ella estava, porque, com as revelações continuas de tão grande amor, a sua assiduidade todas as noites, não lhe dava entrada á posse inteira que elle tanto almejava?!... » Os boatos, apesar de repetidos, não desilludiam nem o pae da deshonrada, nem o seu assiduo galan... Um dia houve em que, dos proprios labios do negociante Gabrias, Barrabás ouviu o gabo seu de

ter sido o senhor primeiro daquella deslumbrante formosura. No judeu originou-se uma sêde de vingança : verdade ou mentira, era preciso que emmudecessem para sempre aquelles indiscretos labios que proferiam a deshonna de Judith. E o mancebo procurou ensejo para perpetrar a sua determinação de matar quanto antes o seu rival. Fel-o, calmo e victorioso, quando o joalheiro tinha nas algibeiras um lindo collar, que Barrabás roubou e, antes de ser preso, offereceu á irmã de Judas...

Desde então, não só por gôso de homem, como tambem para a derrota de Ieschú, por meio do filho de Iscariotes, o sacerdote Caiphás, naquelle ponto deserto da Sagrada Cidade, começou de frequentar o corpo e a alma de Judith, o corpo como o seu amante privilegiado

pelas suas altas missões no culto dos israelitas, e a alma como o seu seductor para arrebatat Judas até á pratica de uma traição abominavel.

E era disto que, naquella calida noite da semana de Paschoa, no aconchego de suas luxuriosas passagens, os dois amantes de preferencia tratariam.

Tantas e tão pomposas foram as promessas de Caiphás a Judith, que esta, conseguindo pelos promettidos dinheiros que Judas Iscariotes entregasse o Mestre aos soldados romanos, se antecipou na chegada ao castello de seus amores.

Até ali, fôra sempre o sacerdote o primeiro a chegar.

Naquella noite, porém, a arrebatadora judia, hora a mais teve de aguardar a vinda do seu amante.

Debruçada sobre uma janella, Judith

espreitava insaciada a descida opposta ao seu habitual caminho por onde ali deveria aportar o magno sacerdote de Jerusalem.

Do alto em que ficava aquelle sitio apaixonado, o Mar Morto era visto aos effluvios da lua como um seu pedaço magnifico emigrado para a terra, ao depois do qual, como as franjas empoladas de uma toalha de linho, as enluaradas montanhas de Moab se desdobravam, perto de uma dellas branqueiando o rochedo de Makeros, nos confins da Idu-méa, onde se ergueu o povoado do mesmo nome, como um outro pedaço de lua arremettido sobre as terras arabicas. E, vendo aquella luminosa brancura do extenso mar sem ondas, Judith pensava nos veus brancos com que as virgens se apresentavam, no Templo, para as cere-

monias dos sacrificios, veus que outra lhe enfeitariam bastante o moreno de suas pelles e o negrume dos seus cabellos... Era um uso bello esse dos veus alvos com que se engalanavam as figuras das virgens, e, mero producto das convenções, porque não os usaria ella quando quizesse?... O facto de ter um amante secreto não a reduzira á situação das esposas ou das hetairas. Não ! Quem lhe contestaria o direito daquelle ornamento soberbo e symbolico?... Não lhe doia, diante de suas propensões naturaes para a luxuria, a deshonna que a infelicitava. E ella, com todos esses pensamentos esquisitos, só não respirava tranquillamente o ar doce e aromatisado com os perfumes dos vegetaes visinhos, quando tornára á ideia de que vencera Judas para a traição de Ieschú, o que

não conseguira communicar a Caiphás porque o tempo era moroso e a sua chegada não se anteciparia de um só minuto.

Por fim, na direcção da muralha que construira Herodes o Grande, um vulto de homem desenhou-se apressadamente.

Dentro de poucos minutos, lançando-se nos braços do encaprichado sacerdote, Judith exclamava :

— Felicita-me, meu rico amor, felicita-me !... Fiz jus ás tuas promessas de muitas e ricas joias... O Rabbi será nosso...

— Assim ?... — inquiriu o genro de Hannan...

— ... quando tu determinares, meu rico amor...

— Hoje, então !... — oppôz, immediatamente, o recémchegado, afastando de

seu thorax, em que ellas se estreitavam nervosamente, as carnes quentes de Judith...

—... quando tu quizeres... — repisou ella, calcando no diapasão de sua voz arrebatada por todos os seus triumphos —... quando tu quizeres subir a trinta dinheiros... o preço dos relevantes serviços de Judas, meu irmão...

Caiphás era um typo perspicaz e solerte, bem como de uma intelligencia tanto mais manhosa quanto desde a mocidade estivera ao serviço de uma mesma profissão, em que a astucia era a qualidade prima.

Contava como certa a sua conquista, porque, conhecedor do genio do seu povo, sabia perfeitamente o grau da intensidade do amor que os seus contemporaneos consagravam ao dinheiro.

Mas, não esperava que a esperteza do filho de Iscariotes a tanto se elevasse...

Diante daquella noticia, quizera elle ter a liberdade de já poder dizer á amante, claramente, o judicioso conceito que lhe arrebutára no cerebro.

Ora, quem se vendia por trinta dinheiros era tão venal quanto o que se vendesse pelos vinte e quatro. De que serviria, entretanto, maguar a susceptibilidade de sua amante, primacialmente antes de conseguir o seu maior triumpho, estygmatisando com uma verdade dura o character do traidor discipulo do Rabbi? !... O ponto principal, de resto, era querer ceder os seus officios ; quanto ao preço... as rendas publicas pagariam...

— Pois bem ! — disse elle. — Está

fechado o negocio. Dou-lhe os trinta dinheiros de prata...

Judith quizera promptamente suffragar a sua conquista com um delirio sensual pasmoso.

E, quando aprisionando a grisalhante cabeça do sacerdote famoso, com o seu braço atravessado pelo pescoço, começou de festejal-o com uma theoria ruidosa de beijos e exclamações, Caiphás impugnou os seus agrados e disse :

— Poupa-me, hoje ! Notei que Rachel anda pallida... E' preciso que de todo não sejam abolidos os carinhos a que tem direito sobre o seu esposo a inoffensiva filha de Hannan...

Os ciumes de Judith tinham começo sempre num silencio rispido. Até então, Caiphás não houvera tido o descôco de lembrar o nome de Rachel naquelles en-

contros com a sua amante. Na verdade temia macular a pureza moral da sua esposa modesta, confundindo o seu nome nas digressões de patife com a sua concubina. A causa daquella sua resolução, era, portanto, bem outra. A alegria de vencer o Rabbi, e ficar sem equivalente no sacerdocio supremo da Cidade Santa, o que elle tinha por condescendencia do seu amollecido sogro, perturbou profundamente o genro de Hannan. Alem disto, de ha muito que enfasiado com os mesmos quindins de Judith, teria regeitado aquelles reencontros si o motivo de reduzir leschú a seu prisioneiro e leval-o ao exterminio não fosse o bastante para o reter junto daquella exigente mulher. Ali estava, pois, mais enfazado, naquella noite, do que nunca : e o nome de Rachel, como

uma traição ao seu proprio enfartamento, escapou-se-lhe dos labios prematuramente. Quando lhe veiu o arrependimento era tarde. Judith embrulharia aquelle nome puro com as recriminações da sua repulsa de devassa ao repudio de concubinato daquelle homem lididamente infiel e mesquinho nas suas odientas paixões.

— Está bem ! — prorompeu ella, cortando a meio o seu silencio e a meditação de Caiphás. — Os amantes devem ser variados como os perfumes. Si commetto o erro de ter um só zaino, quando este, mais esperto do que eu, sente e satisfaz a exigencia intima de variar, quem padece é a desgraçada que não soube gozar muitos a um só tempo... Não faltará, entretanto, quem não sirva ao meu convite... Vai gozar a tua Rachel... Tem

tantos attractivos que não te conseguíu escravisar para que não fôsses um traídor dos teus deveres conjugaes...

— A tempo te revoltas.. — declinou Caiphás, sem mais nada.

A figura de Judith, naquelle instante de zelos, transmuda-se e a bella creatura, orgulho de Jerusalem como o seu typo de belleza, recorda a leòã aquem roubaram o filhote amado. Por sua vez, Caiphás, succumbido com o seu erro, estremecia das pontas dos callos ás extremidades das unhas quando ouvia dos labios da amante o nome da esposa fidelissima. E a concubina causticava-lhe o espirito com a centelha dos seus irados arroubos de preterida...

— E falas em Rachel como terias coragem de falar em mim... A traição é do teu sangue... Traíste a tua esposa...

Traiste a fé de tua religião, praticando o concubinato... Traiste-me, sacerdote impuro, reduzindo-me á vergonha de tua concubina .. Si a condição desta é triste, miseravel é a da que desceu á amante de Caiphás... Vai saciar a tua mulher, homem infido ! Não me faltará um cão para me ter por sua cadella, a qualquer hora do dia ou da noite, quando eu lhe bata o dedo...

E ia partindo.

— Ah !... ah !... ah !... ah !... — explodiu comicamente Caiphás, compreendendo que só assim conseguiria amortisar as suas faltas para com Judith.

O libertino penetrára em que, poupando-se, perderia a amante, e que, perdendo a amante, teria falhado a oportunidade de escravisar o Filho do Homem.

Judith olhou-o com um soberbo olhar de repulsa.

A' luz dos seus olhos o sacerdote sentiu sobressaltos de coração, que combinavam com o seu pensamento intimo : si ella partisse dali, com toda aquella ira, a compra do Rabbi estaria burlada.

E, só por isto, o genro de Hannan, começou de falar :

— Suppuz-te outra mulher, minha adorada Judih !... A preparada scena de experiencia deu-me resultados negativos... Nem sempre o homem lucra com submetter-se ás provações...

A filha de Iscariotes transfigurava-se.

Tornando-se toda para o seu amante, entrou a olhal-o com aquelle saudoso olhar de que fez uso a moça de Sulem para reencontrar o vulto do seu homem amado...

Que diferenças naquelles dois olhos !...
Ferozes e incendiarios na hora do
ciume !... Ternos e dominadores na
hora da paixão...

E Caiphás proseguia aventureira-
mente:

— Pensei que o fogo da tua paixão
fôsse tão grande que tu me forçasses ao
deliquio venturoso depois da minha
recusa... Foi o inverso... Querias apro-
veitar-te da minha força, para te defi-
nires contra mim... Qual terá sido o tra-
ficante que me tem substituído junto de
ti quando não nos encontramos aqui ?...

— A tua propria imagem que não me
abandona o pensamento !... — exclamou
Judith como si tivesse de ha muito
estudado essa resposta de infallivel res-
gate.

Sorriu Caiphás, e, de mãos seguras, os

dois amantes foram ter a um recanto daquelle palacio de luxuria sacerdotal, para que se entrava movendo-se uma grossa cortina bordada a pedras preciosas, com uma paizagem faiscante, em cujos ares um bando de pequenas cegonhas esvoaçavam em rumo de paragens ignotas...

A noite correu toda suffragada por invenciveis caricias naquelle gyneceu sacerdotal. E quando a manhã ia alvorecendo, antes que o sol fôsse nado, como de habito, os dois amantes separaram-se, ainda e sempre entre fogosos signaes de ardorosa paixão insaciavel.

Ainda no leito, envolvidos em gaze, naquelle madrugada, em que o nascente se preparava como uma sangueira cardina para o resurgimento do sol, Cai-

phás lembrava-se da proxima posse de Ieschú.

— Amanhã !... Como aneio por esse encontro de teu irmão !... Não me faltará... Dize-lhe que lhe darei os trinta dinheiros !... Que elle venha em pessoa !... que entregue aos soldados romanos aquelle que perturba o meu sacerdo- cio... E, meu prisioneiro, duvido que o tal Propheta faça o milagre de não morrer na cruz...

— Meu amor !... — arrulhou Judith, mais uma vez apertando, de encontro aos seios, o corpo do sacerdote israelita. — Tu te preocupas com esse impostor !... Eu não !... Para mim é como si elle não existisse... Entrei nisto para re- haver o meu irmão que a cegueira de alma roubou a mim e á minha familia... Esse Ieschú-bar-Iossef é o causador de

Judas não ser mais o mesmo : unico para mim... amoroso, terno, como ninguem... escravo do meu querer, como nenhum homem, sem os interesses do pecado... Ah !... Tão diverso que está, dizendo-se discipulo de um charlatão que transtorna com as suas mentiras a paz de Jerusalem...

E depois de um momento de silencio, erguendo-se bruscamente do leito, em que o libertino ainda ficára enrodi-lhado como uma serpe luxuriosa, concluiu :

— Que lindo espectaculo no Golgotha !... Um Deus crucificado !... O Rei dos Judeus na cruz entre dois ladrões !... E ser eu quem te entregue esse homem para uma scena inedita nos costumes da Galileia !...

Com os seus movimentos para se pôr

de pé, a gaze despenhou-se do seu corpo, indo amontoar-se aos seus pés.

A nudez mais formosa, ao despontar do sol, cujo nascente lhe ficava sobre as espaldas, impudorosamente representou Judith aos olhos do amante.

As orbitas deste encheram-se de luxúria repentinamente.

O seu corpo estremeceu de ponta a ponta.

Mas, inebriando-se com a luz do sol, desceu as palpebras e esqueceu-se voluntariosamente da formosura de Judith...

A'quella hora, desprestigiado o seu brilho pela ruborisação prenunciadora do sol nascente, a estrella dalva empallidecia sobre o cocuruto calvo do Hebron.

Da rua partia um ruido estranho sobre o sólo : era o de uma tropa de camellos, que passavam a trote curto,



III

PLATINOGRVURE

Ao depois de uma noite de saudades, mergulhados os seus olhos numas olheiras de areviche, a irmã de Judas era ainda mais bella. E assim fogia ella da companhia de Caiphás ...

de pé, a gaze despenhou-se do seu corpo, indo amontoar-se aos seus pés.

A nudez mais formosa, ao despontar do sol, cujo nascente Jhe ficava sobre as espaldas, impudorosamente representou Judith aos olhos do amante.

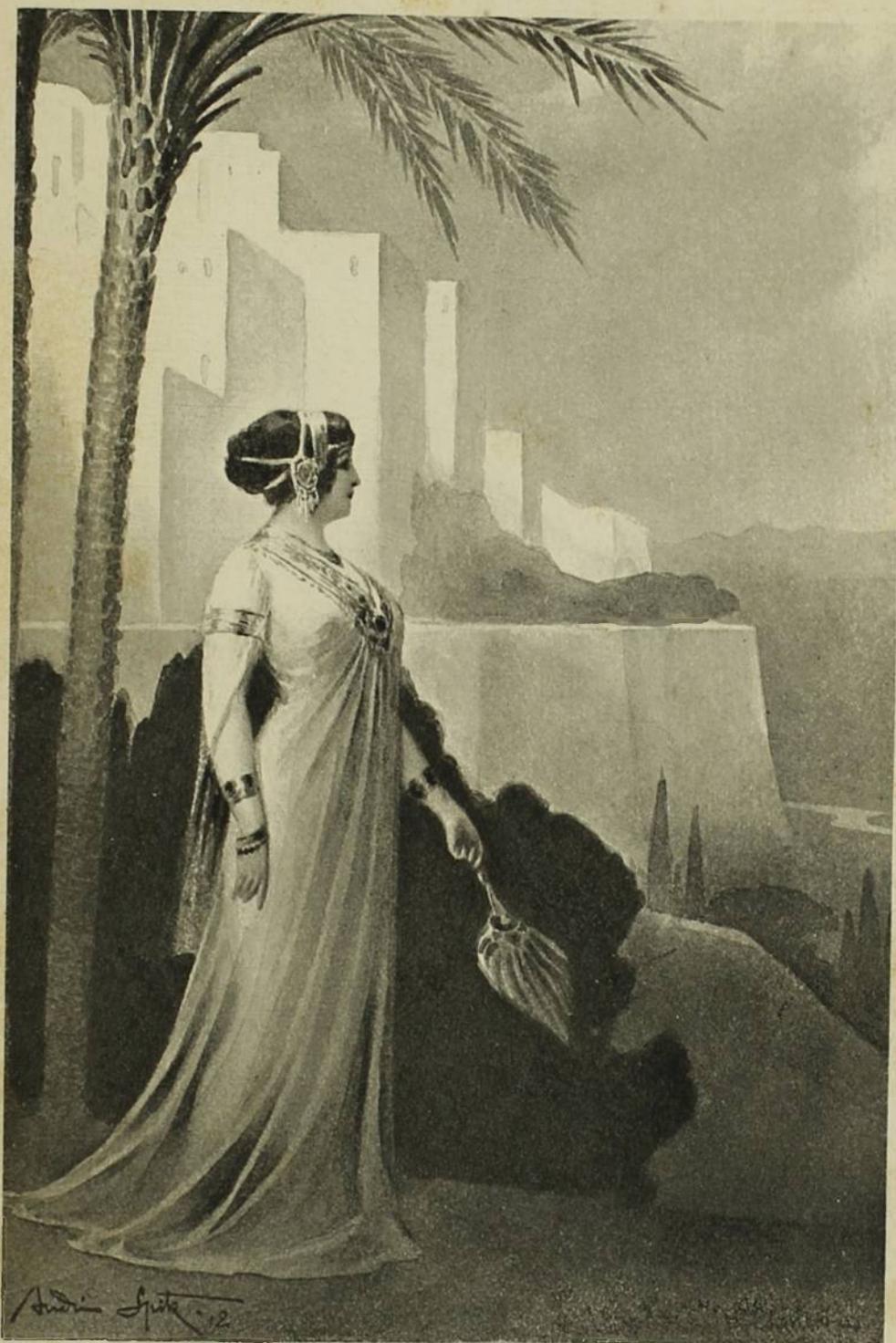
As orbitas deste encheram-se de luxúria repentinamente.

O seu corpo estremeceu de ponta a ponta.

Ele inclinou-se com a luz do sol, fechou as pálpebras e esqueceu-se voluntariamente da formosura de Judith...

Aquella hora, desprestigiado o seu brilho pela ravorisação prenunciadora do sol nascente, a estrella dalva empallidecia sobre o occuruto calvo do Hebron.

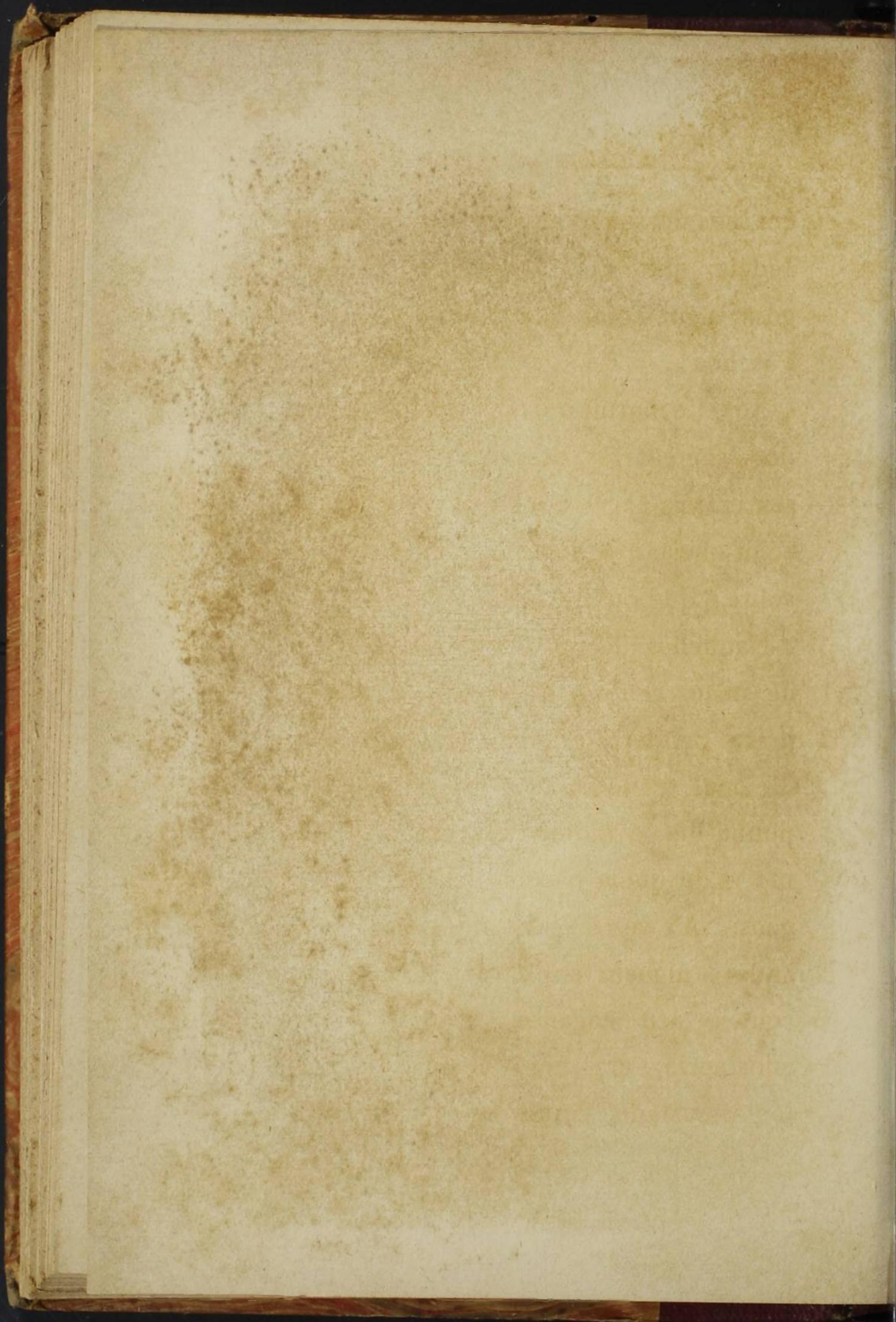
Da rua partia um ruido estranho sobre o sólo : era o de uma tropa de camellos, que passavam a trote curto,



III

PLATINOGRVURE

Ao depois de uma noite de saciedade, mergulhados os seus olhos numas olheiras de azeviche, a irmã de Judas era ainda mais bella. E assim fugia ella da companhia de Caiphás ...



em seus dorsos montados itinerantes da Judeia, que, em Jerusalem, queriam gosar alguns dias das celebres festas da Paschoa...

Aquelle marulho das passadas firmes dos dromedarios, despertou Caiphás do seu extasis pagão e fel-o correr á janella semi-aberta, a investigar a natureza sobre o que ouvira.

Naquelles ultimos dias, andava cheia de sustos a alma do sacerdote. A empreza de derrotar, pela morte incondicional, o inoffensivo Filho de Deus, punha-lhe o animo sobresaltado como o de quem não pratica acções dignas... A's vezes sentia que atraz de si andava alguém : voltava-se e scismava com o seu engano. A'noite, quando adormecia, era certo o seu despertar assustado, como quem fôsse ca-

hindo num abysmo. E, até no Templo, quando praticava os actos de seu culto, não poucas vezes se amedrontou com o silvar do seu nome nos ouvidos. Foi por uma sensação igual, que o trotar alviçareiro dos camellos na estrada poeirenta, o arrebatou apressurado para sondar a tranquillidade da natureza remoçada com a luz dilucular. E nisto se descuidára. Quando certificado fartamente do que fôra, e, tranquillo com o que vira, se voltára para dentro, Judith estava prompta para partir...

Ao depois de uma noite de saciedade, mergulhados os seus olhos numas olheiras de azeviche, a irmã de Judas era ainda mais bella. E assim fugia ella da companhia de Caiphás que lhe recomendava :

— Amanhã !... Os trinta dinheiros...
Sem falta...

Só na rua Judith Iscariotes compre-
hendeu claramente que Jerusalem des-
pertava...





IV

A lua, á medida que a noite subia em horas, esfarinhava a sua prata sobre a superficie do mundo, nos picos dos montes, nas cópas das arvores, nas clareiras dos bosques ; aqui, com as sombras das cousas illuminadas, recortando imbelles arabescos ; ali, erguendo sarpantadas figuras de phantasmas ; e, acolá, sublevando tassalhos de maravilhas para assombramento de estarrecidos viadores.

Para o alto, contra as illuminações dos astros, as folhagens das arvores se defi-

niam melhormente; de encontro ao fundo da estrada, porém, nas moitas e nas frondes das arvores, faziam macissos, por toda a parte e por onde o centurião que acompanhára Claudia cada vez mais se internava, afastando-se, deste modo, das pégadas da amante do Nazareno.

A hervagem mais a alfombra das folhas emmurchecidas sobre o sólo, faziam um tapete indiscreto sobre o qual o soldado romano, pisando, tirava sons denunciadores de sua passagem, o que o inquietava.

— Pois seria possível — pensava elle, repisando as suas caramunhas e avergado com o exaspero de seu infortunio — seria possível que a hervoeira se desfizesse aos seus olhos como um corpo de neblina ? !...

No entanto, embora alongasse o seu trajecto, a mulher de Pontius Pilatus todo o esforço fizera quando, aforçuradamente, descambára da estrada real afim de procurar a porteira do jardim de Gethsemani, onde se internára á procura do Amado Propheta.

As estradas, naquelles tempos festivos, eram, a qualquer hora da noite, frequentadas por viadores e peregrinos.

E o temor do encontro com as turbas dessas gentes ignáras, naquelles altos solitarios, déra ansa a que, alapardando-se, ás vezes, e rebalsando-se, outras, numa immobilidade singular, ella alcançasse aquelle ponto por debaixo das oliveiras ciciantes.

Esse desgarró retardou o seu projecto, pois que, em chegando á portada do jardim de Gethsemani, do dia no poente,

o menor pallôr da luz já tinha sosso-
brado...

Claudia não acreditava em deuses, e nessas ocasiões difficeis ninguem tinha a quem pedisse o patrocínio de suas causas.

Tudo fazia sem empeços.

As [suas vontades, planejadas, eram logo vistas esplendorosamente, como uma paizagem longinqua atravez de um vitral dourado. E um sorriso de triumpho, ao mesmo tempo que um esgar de lampejante contentamento tomou-a de prompto, quando, de uma ultima clareira, interrompendo o esborcinado muro em que, então, a luz da lua, encoberta numa espessa nuvem, se amorrinhava docemente, a porteira do sagrado jardim se desenhou aos seus olhos...

— Alfim !... -- exclamou ella, sem se conter, com uma voz tolhiça.

Ao depois, remirando o ermo em que se encontrava, certa de que viva alma não lhe visaria os actos, encostou-se ao portão e levantou a aldraba.

Os gonzos gemeram um pio leviano, e, por fim, mesmo quando a lua recobrou o seu clarão, a aldraba voltou ao seu descanso, encerraudo-se de novo a entrada daquelle campo delicioso e solitario.

A poucos passos andados, pela vez primeira naquella villegiatura, Claudia teve um estremeção de nervos : fôra que o trisso de um morcego lhe déra a sensação de um suspiro humano.

Uma força reteve-a nesse momento.

Quem poderia ter suspirado assim, á sua passagem, senão o Propheta ? !...

E a mulher de Pontius Pilatus precipitou-se na direcção daquelle ruido.

O sólo era inteiramente coberto de musgos.

Um pequeno descampado dava a ideia de um deserto ou de um lago.

No meio desse pequeno Sahara, como um oasis, crescia um outeiro circular em que, sobre uma basta relva, se levantava uma pequena familia de tamareiras em flôr.

O vulto de uma fonte sem aguas, como a concha do carro de Amphitrite, era, ali assim, a imagem de um homem repousando em silencio.

Descortinando-a, Claudia correu ao seu encontro, não contendo o grito que se lhe soltára das entranhas como um bolido nos espaços...

— Meu Amado Rabbi !...

Subito esbarrára na fonte abandonada.

O seu espirito fleugmatico começava de perder a calma.

E, num começo de inconsciencia, ella entrou por um caminho marginado de arbustos floridos por onde se chegava ao grupo das oliveiras.

Entre aquellas arvores da vereda vegetavam rosas trepadeiras que, deitando-se, languidamente, por sobre os troncos pequenos e grossos, iam fechar-se nas copas de espessas folhagens, formando arcadas e festões por toda a orla daquela via.

A' direita, perdia-se uma outra rua tortuosa que ia ter a um mar de palmeiras.

E, com os dos outros lados, esses caminhos todos desenhavam uma cruz

de longos braços perdidos nas espessuras finaes de vegetações insontes.

Nessa encruzilhada esteve Claudia indecisa.

O seu coração palpitava como nunca : não era o medo das circumstancias phantasticas daquelle jardim que o fazia bater diversamente ; era o exaspero do escoamento que o tempo ia tendo sem que Ieschú lhe apparecesse...

E, porque, de repente, pensou que o homem teria tomado o rumo opposto, immergindo-se nas mattas de Gethsemani, retrocedeu sobre os seus proprios passos, até á clareira de entrada.

Tudo continuava deserto, immensamente deserto !

Fóra, na estrada real, havia o borborinho de gentes.

Eram viandantes que buscavam Je-

rusalem para as festividades da Paschoa.

E uma vozeria partia delles, para dispersar um pouco a melancholia daquelle planalto de monte.

Claudia procurou escutal-os, e entendeu as exclamações que, naturalmente, irrompiam dos labios de todos quantos, pela primeira vez, descortinavam, là em baixo, a tranquilla Cidade Santa.

Uma voz de mulher começou de entoar uma lóa, enquanto todos os seus companheiros se calavam...

A terra é noiva do sol,

A lua conta o namôro...

Farão os astros as bôdas

Perante o Pretôr no fôro...

O luar convidava o mundo a toda aquella alegria, de que a mulher do

Governador de Jerusalem se exilava.

E a voz da passageira, na estrada, repetia...

A terra é noiva do sol,

A lua conta o namôro...

Refeito o silencio, a tristeza dobrava-se.

No entanto, mundo triste ou alacre, Claudia era só uma : a perseguidora de Ieschú.

— Onde estará Elle?... — interpellava ella, de si para consigo mesma. — « Ao pôr do sol... Em Gethsemani... » E desde o pôr do sol, em Gethsemani encontro-me eu...

Todo o seu ser attrairia o corpo de Ieschú, como as corollas das dyonéas os insectos de seu alimento.

Pelas golas de sua tunica, ascendia-lhe ao rosto um offêgo abochornado de sensualidades anciosas, e, nesse estado passional, Claudia queria um homem raro como o Rabbi.

Os seus beijos ineditos seriam portadores de toda a lubricidade humana para escravisar o vidente do futuro. A sua nervosidade sentir-se-ia saciada como nunca si esbagachada fosse pelo deliquio de um homem que se dizia o Rei dos Judeus.

E a sua carne, atafuhlada de comichões e pruridos lubricos, curar-se-ia com o esmagamento sob o peso do corpo do annunciado Filho de Deus.

Taes pensamentos, emquanto ella repousava na macieza de um relvado, traziam-lhe um espasmo na vontade de proseguir, e um furioso incitamento para

se deixar escravisar indefinidamente pelo Misterioso Apaixonado...

Então, disse ella em altas vozes de declamadoras :

— Meu Amado Ieschú !... Minha alma é escrava inteiramente da tua... E a minha carne exige o contacto da tua carne... Vem em meu soccorro !...

Tangido por uma canicula veloz, um enorme cirro se apresentou no oriente e foi caminho da lua.

Fitando esse peregrino das alturas, Claudia foi como si houvesse cegado, paralyzado, morrido... Apenas os seus lindos olhos pretos se moviam de um para outro extremo da massa vaporosa a quererem dar-lhe uma fórmula específica.

Entretanto, a leve nuvem, num alôr multiforme, moveu-se illuminada até que

velou a lua. Sobre a terra um mal-estar indefinido despejou-se com aquella sombra.

A alma daquella mulher solitaria conheceu mais do que nunca, a sua viuvez momentanea. E predispoz-se para uma reacção, quando a claridade se despejou de novo sobre o jardim, e o cirro, affectando fórmias diversas, seguiu rumo do poente afóra...

— Juro, pelo meu amôr, como Elle aqui está!... Sinto os effluvios divinos de sua magna pessôa apaixonada. Aqui assim, o meu coração me diz que Elle está para ali...

Os seus olhos puzeram-se sobre as mattas que iam findar junto das correntes do Cedron, esse portentoso rio que separava a Cidade Santa, mais o valle de Josaphat, do Monte das Oliveiras. Bem

razão teria o seu coração, áquella hora, se lhe indicasse, fóra do jardim do Rei, as oliveiras, á orla da estrada, em cuja sombra, num extasis prolongado, Ieschú, perdida a noção das cousas circumdantes, era todo da sua autodivinisação. Claudia, porém, não suspeitava que o Rabbi lhe esperasse, na beira do caminho real, o surgimento combinado, aguardando, assim, em logar improprio, aquelle encontro para os caprichos ultimos de suas inclinações carnaes. Iria, pois, ás mattas demandar o encontro do Amante...

Aos seus primeiros passos, os flabellos de uma tamareira, garbosa, apesar de sua anciania, moveram-se altivamente. Aquelles movimentos inesperados causar-lhe um novo engano. E porque não suspeitar ella da presença do Messias em

qualquer daquelles acontecimentos normaes naquelle sitio, si elle promettera ao pôr do sol estar em Gethsemani?... Embalde, no entretanto, a calorosa apaixonada foi até ás primeiras plantações da matta, de onde, como um canto de universal orchestra, se ouvia perfeitamente a descida das aguas do Cedron, para se desembocarem no proximo Mar Morto, O mesmo deserto humano: apenas o som sublime das aguas fluviaes em acelerado curso, o aroma silvestre da communhão arborifera, e a luz tristonha do luar de abril povoavam melhormente aquelle final do Jardim das Oliveiras.

Foi, então, que Claudia pensou irritadamente no logro que o Rabbi lhe teria pregado...

— Não !... Não comprehendo !... Escravo dos meus olhos como Elle ficou...

Não !... não compreendo !... Prometter-me e faltar?... Com que fim praticaria Elle essa infamia?... Ah !... falso Filho de Deus, que com as tuas negaças, me excitas o gôso e me provocas lagrimas !... hei-de vencer-te !... As ramagens de uma arvore são empeços á luz do sol.. A tua covardia, porém, não será a victoria de minha paixão... Nunca !...

E como um bolido muito azulado corresse para o nascente, á distancia fóra do jardim, a mulher do Pretôr impetrou fervorosa...

— Luz divina !... Deixa-me ouvir a tua sagrada voz se tu me indicaste o norte para o encontro do meu Amado Propheta !...

Não fóra obra pura da alma nervosa de Claudia o ruido grosseiro que lhe che-

gou aos ouvidos, como resposta á sua imprecação.

O attrito constante dos peçollos da tamarreira buliçosa fel-a devanear, atirando-a, como si azas ella tivesse, atraz daquela sua phantasia.

Quantas vezes repetidas aquelle mesmo rumor, abafado e irritante como um gemido, espraiára as suas ondas rythmicas por ali tudo, sem que a animosa mulher maldasse de sua origem diversa, se impressionasse com a sua expressão?!...

Não obstante haver tombado para o lado opposto da Cidade Santa, o bolido deu, de resto, a direcção nova para as tentativas de Claudia.

A esperanza mais completa, mais firme, mais decidida, escravisou-a repentinamente.

O Rabbi estava em Gethsemani, á sombra das oliveiras frondosas que orlavam o caminho real, fóra dos muros do jardim.

Não bastava pensar isto ; era preciso que fosse verdade.

Transposta a porteira, o caminho para o oriente decorria em um declive ligeiro apuado em comoros cobertos de relvas, até aos limites da estrada poeirenta e ludra.

A lua derramava polygonos de luz sobre aquelles terrenos accidentados, e o aspecto daquelle boscarejo, cheio de meandros luminosos, era menos mysterioso e mais franco.

A' distancia, as folhagens de dois cedros grandiosos, descanso certo de todos os viajeros que chegavam a Jerusalem pela estrada de Betphagé, logo depois do pouso

feito no Lagar da Moabita, illuminavam-se differentemente: mais altas que as demais arvores, aquellas duas melhor apanhavam os raios da lua.

Dellas se encaminhou certamente a amante do Messias...

Extatico e transfigurado, nesse ponto escurecido pelos altos e frondosos vegetaes, encontrou ella o Amado Rabbi, para quem correu, celeremente, de braços abertos, e com mil caricias promptas, afim de o festejar.

Mas o homem propheta estava que nem uma arvore esmarrida: silente, frio, sobre o seu lindo rosto de thesouradas barbas um veu de melancholia e angustia, e nos labios um ricto estitico, Ieschú padecia...

— Meu grande Amor!... Meu grande Amor!... — exclamava renitente a satis-

feita creatura que atroava o pavidio silencio, então feito por uma retransida calma dos astros, com a sua exclamativa de feroz alvoroço.

Naquellas ultimas jornadas, o Nazareno perpetrava jejuns forçados, e durante todo aquelle dia, desde o instante em que appellára para aquelle encontro entre as oliveiras de Gethsemani, a actividade e o desasocego vieram em concorrência com a abstenção dos alimentos.

Accrescia que o seu organismo debilitado mais se enfraquecêra para o cahir da noite.

Depois de horas numa tremenda soa-lheira, não era possivel que o seu corpo não estivesse mais do que nunca alquebrado.

Ao depois disto, fugindo dos homens

nas suas horas de concentração espiritual, Elle não se permittia rebalsar.

Era infatigavel nas caminhadas, muitas vezes dentro de um limitado pedaço de terra.

Ao sol quente, abandonava as sombras.

Subia todos os declives, preferindo as escaleiras aos atalhos.

E da versatilidade em que se debatia a sua alma, accorria ao seu imo uma sêde de crescentes trabalhos, de mais dolorosas penitencias.

Ao lado disto, a sua presensibilidade sexual maltratava-o em crises de temperanças maiores e de debilidades mais profundas do seu organismo.

Havia embotado nelle o desejo da mulher.

Amára Magdala, e devorara-lhe as fór-

mas de hetaira com uma sequidão de poderoso.

Uma noite penetrou no rico gyneceu da famosa hervoeira, que, impaciente e voluptuosa, lhe esperava a rendição promettida...

A nudez da mulher, as sensualidades do ambiente, as riquezas daquelle amor livre, nada lhe fez, emfim, chegar a resolução de entregar-se.

Corridos os velarios dos tectos, e descobertos os ceus, Ieschú começou de divagar os seus escandescidos olhares por sobre os ceus astreados, numa contemplação mystica do infinito reino de seu Pai...

Ao depois, attrahido por um repentino arremesso á pelle núa de Magdala, os seus olhos velaram-se com as palpebras, o seu pelludo rosto descansou sobre os

rijos seios da mulher deliquescente e as suas mãos puzeram-se sobre os hombros carnudos della... E, assim, minutos se escoaram, ella prestes á maior das suas vertigens de prazer, e Elle numa immobildade característica de musulmano...

Alfim, os nacarados dentes do Rabbi eantaram um rispido rangido, todo o seu corpo extremeceu em forte commoção, e Elle, crispando os dedos, laivou a macia epiderme dos hombros de Maria de Magdala...

Levantou-se como um criminoso e partiu sem mais attender aos rogos da hetaira luxuosa, levando, porém, os seus afilados dedos betados com o tabido sangue da dissoluta...

Outra feita, foi na estrada de Sichem.

Uma encantadora mulher de Samaria repousava na orla de uma cisterna a

transbordar as aguas, de cuja superficie espelhante a rechonchuda parrana usava como o seu espelho mais fiel.

O desconhecido Propheta chegara-se a ella.

Desejou-lhe um porvir mais rico de felicidades, e, sem grande custo, acatasolados ambos por detraz da muralha que formava a elevação da cisterna, estivera estatelado sobre a pagan, irresoluto nos movimentos, até que, beijando-lhe o almiscarado pescoço de trigueira, se soergueu levido, como si houvesse praticado a mais lisonjeira acção de um homem...

Tal facto, que jamais se reproduzira, escravisou a moça de Samaria, ao ponto de raro não ser vista ella entre as turbas de acompanhamento do Messias.

Com Joanna, a mulher de Khosna, o mais perito cosinheiro de Herodes An-

tippa, fôra bastante que ella lhe seguisse nas barbas macias para que Elle se enfartasse da mulher...

E, com Suzanna, de Ephraim, tentado pelo cheiro sensual de suas axillas que Elle percebeu, casualmente, quando a mulher elevava ao torso da cabeça um odre de vinho de Chanaan, não mais do que esse encontro fôra preciso para que a mulher lhe seguisse as pégadas, até Cesareia, com o abandono de seu tear, de seus filhos, e de seu casal...

Ora, todas essas minimas coisas bastavam para o sensualismo brando do Propheta da Galileia.

No entanto, quando se approximava de um instante desses si o esperava, o Messias era um soffredor magnanimo, porque se comprazia com o soffrimento que a espectativa lhe proporcionava. E,

naquelle dia, acossado pela ideia do amor e macerado pelas penitencias das soalheiras e dos jejuns, Ieschú cahira numa febril agitação muscular.

A marcha, os movimentos variados do corpo e o nervosismo da espera, causar-lhe uma daquellas emoções em que, desde os seus trinta annos, sossobrava a sua razão, para os quaes, forçosamente, concorria, si não era a causa principal, a accumulção da tensão genesica frustrada...

Para chegar áquelle estado, naquella noite, ao lado dos inauditos esforços musculares exigidos pela sua fé constante nas penitencias, o amante de Claudia tivera a ascendencia do desejo voluptuoso, abafado, então, pelos caprichos de suas peregrinações.

Pensára, durante toda aquella jornada,

nos perfumes dos cabellos de Claudia e na infinita grandeza de seus olhos negros.

O Rabbi sentiu paralyzar-se a agitação quando a noite se iniciou e que as sombras da noite favoreceram os surtos das suas illusões.

Neste interim, sobreveiu-lhe um estado de semi-vigilia, estado proprio para aquelle acontecimento, porque durante elle as imagens ganhavam intensidade e mais facilmente produziam as illusões. Os olhos negros de Claudia, mais o odor complexo de varias essencias dos seus penteados dominavam a imaginação do extatico. E Ieschú sentiu a mulher de Pontius Pilatus ao alcance dos seus labios. Pela vez primeira queria tocal-os nos de uma mulher, abandonando a persuasão de que, deste modo, a alma divina, que

lhe animava a existencia e a substancia humana, se escaparia definitivamente, deixando o mundo escravo do peccado.

O Nazareno esforçava-se para se livrar daquella perseguição que Claudia lhe impunha, não lhe deixando os labios ao alcance...

Esses movimentos de negação da mulher, excitavam, de mais em mais, a vontade nervosa do Rabbi. Os seus nervos todos exigiam o balsamo daquella unica satisfação.

Ieschú perseguia a imagem de Claudia: todo o seu systema nervoso estava interessado na conquista daquelle acto de suprema luxuria. E emquanto tudo accrescia no seu intimo, o seu corpo mantinha-se numa attitude gelida de cadaver, numa immobildade rigida, e o

seu rosto, illuminado por subitos rubores, banhava-se em abundantes suores viscosos...

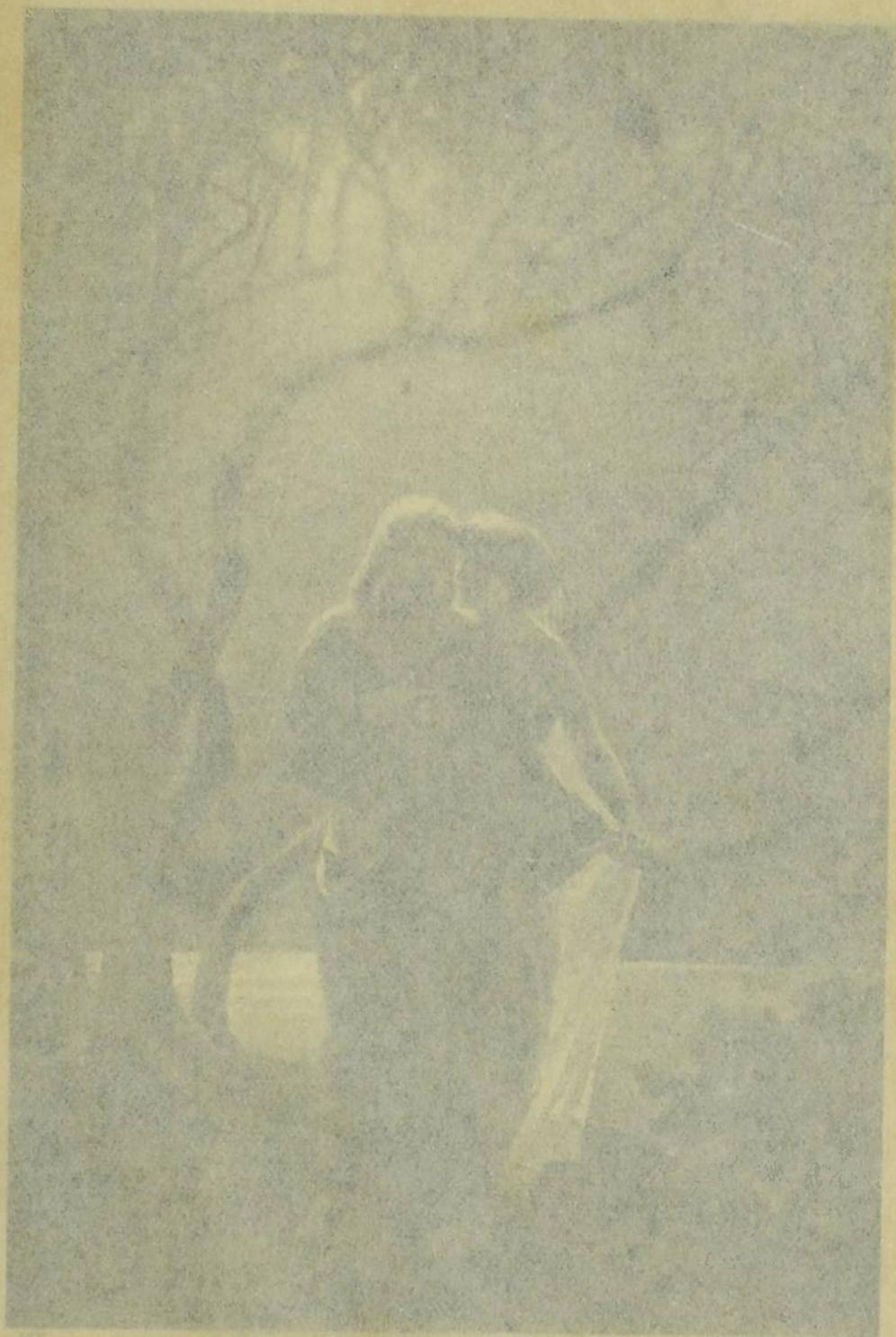
— Ieschú !... Rabbi !... — chamava repetidamente Claudia, cujas mãos começaram de alisar os crespos cabellos do peregrino extatico. E sómente esse amimamento fôra sufficiente para chamar o Nazareno á realidade de sua existencia...

Momentos depois, Ieschú e Claudia fechavam a aldraba do Jardim das Oliveiras.

A lua continuava a dominar os astros, descahindo um pouco para o seu poente.

O ar estava abochornado e sem viração...

E o centurião da Torre Antonia, á curta distancia, escondendo-se e con-



LV

PLATINOGRAPHIE

Naquelle passo foram as matas de cedros, nas
margens de Cedron.

seu rosto, illuminado por subitos rubores, banhava-se em abundantes suores viscosos...

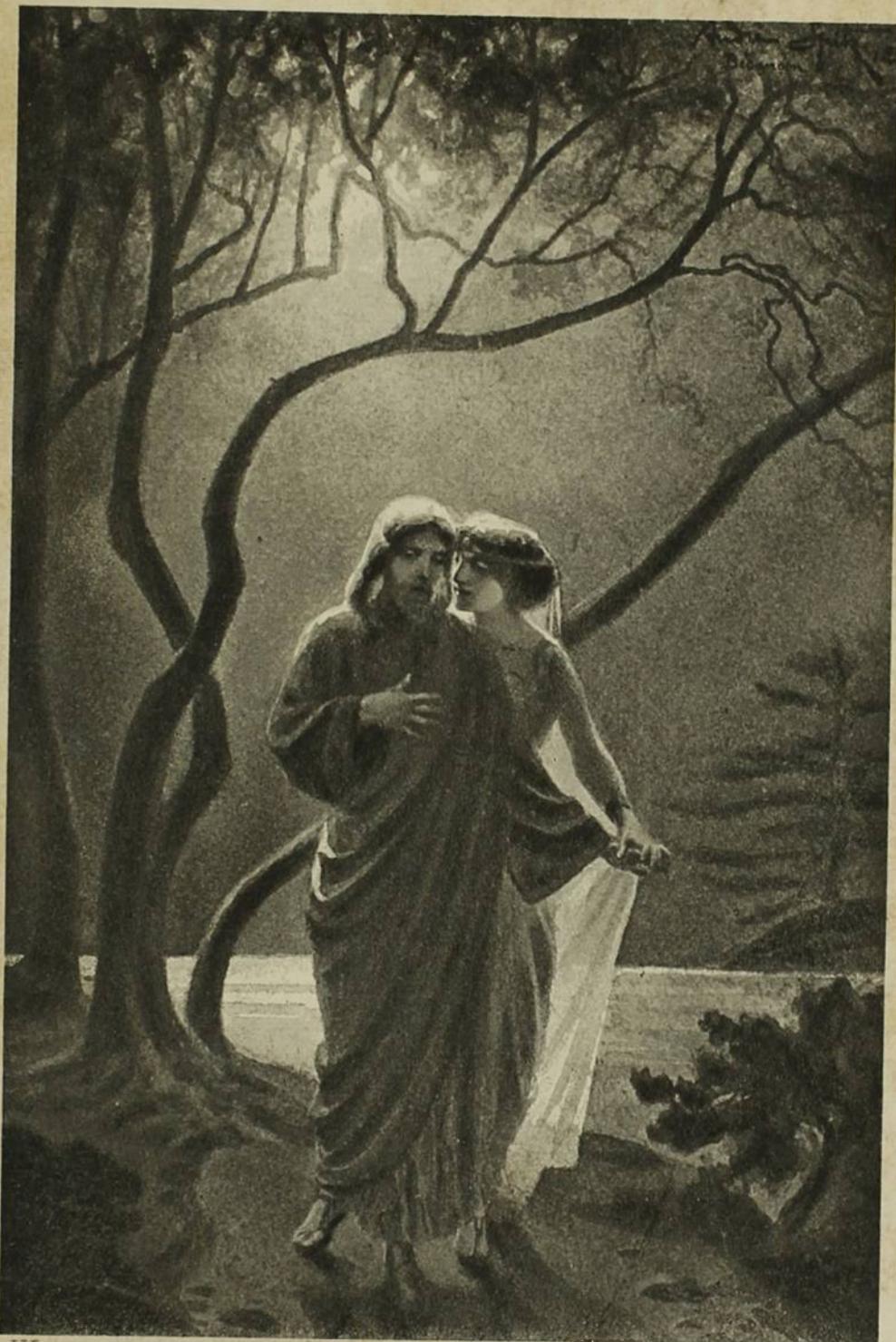
— Ieschú !... Rabbi !... — chamava repetidamente Claudia, cujas mãos começaram de alisar os crespos cabellos do peregrino extatico. E sómente esse amimamento fôra sufficiente para chamar o Nazareno á realidade de sua existencia...

Momentos depois, Ieschú e Claudia fechavam a aldraba do Jardim das Oliveiras.

A lua continuava a dominar os astros, descahindo um pouco para o seu poente.

O ar estava abochornado e sem viração...

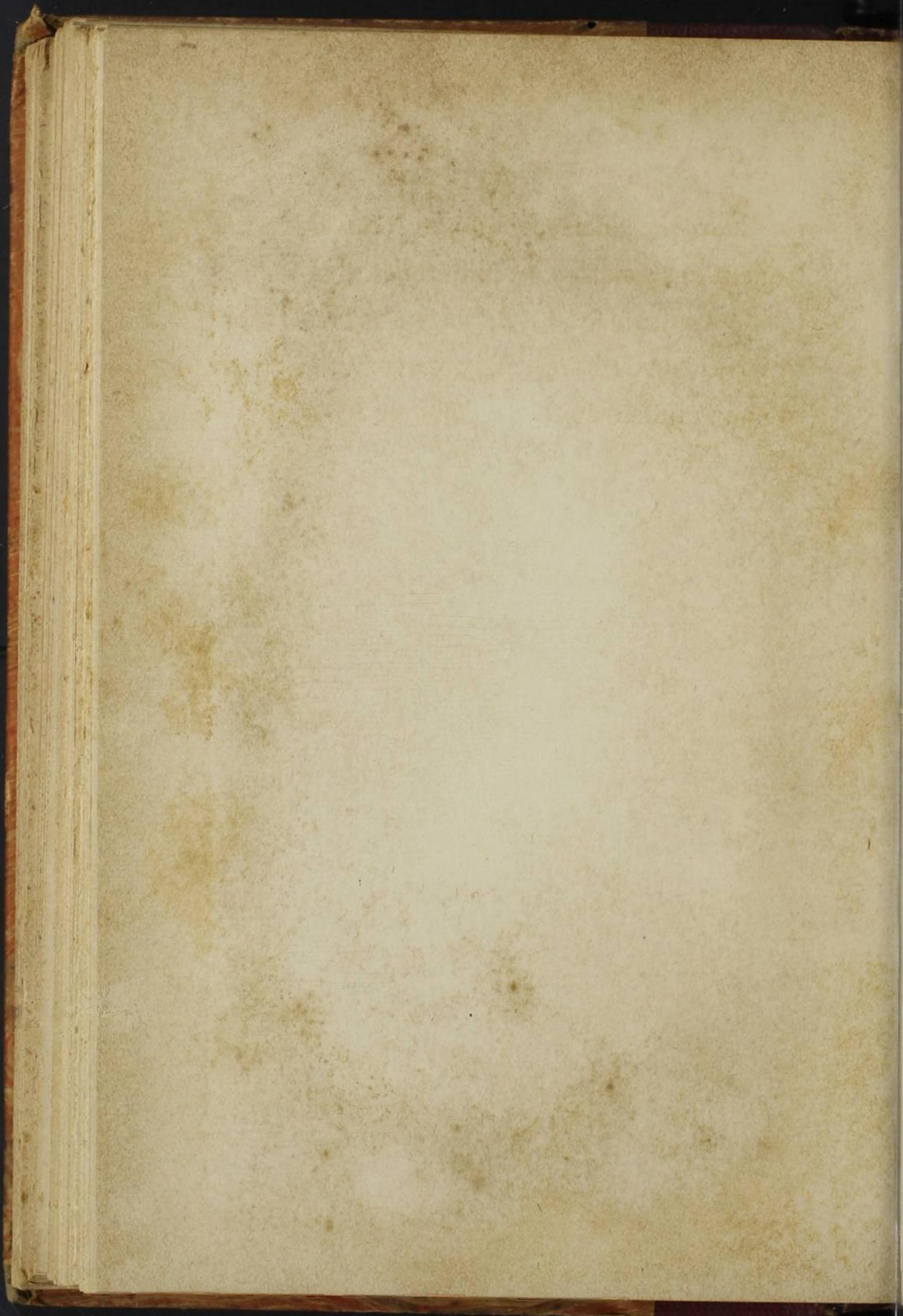
E o centurião da Torre Antonia, á curta distancia, escondendo-se e con-



IV

PLATINOGRVURE

Naquelle passo foram ter ás mattas de cedros, nas margens do Cedron.



fundindo-se, geitoso e solerte, com os troncos dos arbustos, testemunhava vivamente o encontro do Rabbi, no mysterioso sitio de Gethsemani, com a formosa romana mulher do Governador de Jerusalem...





V

Morosamente o Rabbi caminhava ao lado de Claudia nas alamedas do Jardim das Oliveiras, cujo ar saturado de perfumes e festejado pelas forças da luz brilhante, lhes inebriava fartamente os pulmões.

Naquelle passo foram ter ás mattas de cedros, nas margens do Cedron.

Ieschú, de olhos descidos e mãos frias, seria incapaz de entregar as suas pupilas ás luzes sensuaes das dos negros olhos de Claudia. E esta, com aquella companhia cubiçada, sentia crescer no seu

coração o ésto com que elle se abraçava.

A presença consoladora e affavel do Nazareno, posto em captiveiro como uma presa de guerra, exacerbava a paixão feminina.

O tapete musgoso com que se forrava o sólo, favorecia á liberdade que elles se concederam mutuamente de serem levados para um ponto indefinido daquelle jardim ameno e mysterioso sitio.

Elles pisavam tão de leve, que nem mesmo os estalidos indiscretos e improprios dos seus tarsos e metatarsos se ouviam, ou se percebiam.

Os pés do Rabbi, calçados em poentas alpargatas de couro crú, humedeciam-se com as aguas do orvalho que rorejava os tapizes, mas os sóccos de Claudia, ainda mesmo que mettidos na agua, resisti-

riam bastante para se lhe não molharem os pés.

E, sem pronunciarem o balbucio de uma palavra, caminhavam mudos como dois automatos, ella conduzindo o Divino Amante pela mão direita, em cujas carnes, com frenesis passageiros, dava taes apertões que chegavam a doer os ossos da estarrecida mão do propheta.

Por detraz delles, acautelando-se com os sombreados e as astilhas dos arbutos, ora encobrando-se com os caules mais grossos das palmeiras, ora atabafando-se com os enredados das roseiras, que trepavam em tecidos de folhagens e flôres alvas, o centurião romano seguia-lhes a pista sem temor de ser pegado em sua automissão.

Si lhe agradavam os amores caninos nas ruas das cidades, porque lhe não

dariam um prazer inexperimentado as scenas do contubernio daquellas duas altas personagens de seu tempo, o Rabbi e a mulher do seu Pretôr? E deixava-se estar andando, num desejo intenso de que aquelle incidente não se findasse...

Os dois amantes, porém, foram adiante dos limites das mattas de cedros: por uma alpondra atravessaram um riacho que corria para o Cedron, e descançaram sobre umas pedras, muito á luz da lua decadente, firmando-se aos olhos dos astros as suas silhuêtas enternecidas e abandonadas ao seu fortunio...

Jamais naquelle encontro, o Messias, até aquelle momento, tivera animo de fitar os olhos abrazadores de Claudia.

Só por um instincto, elles se conduziram até ali.

Nas emoções maiores de sua vida, a mulher de Pontius perdia-se, de ordinario, em uma alalia como aquella. Jamais soubera proferir um vocabulo em suas commoções amorosas. De seu esconderijo, porém, o centurião romano abysmava-se com que nada ouvisse dos dois amantes sem vozes. E Claudia descansou num pedrouço mais alto, destacando-se bem o seu vulto de consummada elegancia. O Rabbi sentira uma oppressão no peito que se escaldava. Um accesso de tosse brusca e cavernosa prostrou-o por um momento, e, de sua posição de repouso num pedrouço mais em baixo, quando acabou de expellir dois coalhos de rubro sangue, conseguiu depôr o seu craneo de febrento sobre o espaçoso collo da amante. Uma convulsão de gôso pôz o coração de Claudia em

esbarros e os seus dedos entraram pelos espessos cabellos de Ieschú.

— Como trazes maltratados os teus lindos cabellos, que são antes fibrosos do que sedosos, meu Amado ? !...

Remexendo-os, prazenteiramente, a nobre senhora limpava-os ali assim, dos grãos de areia, das raizes de gramineas que nelles entravam quando o Propheta fazia leito do sólo, nas suas peregrinações. E aquella devassa ia até ao couro cabeludo que se escaldava com a febre de sua enfermidade derrocadora. A's vezes, quando as aguas se chocavam mais em cheio nas penhas e nos fraguedos, um ro-rejo ia bater-lhes na cutis, o que muito aprazia a Claudia.

Com a renovação desses borriscos, subindo ao peito a resfrialdade dos pés calçados em alpargatas humedecidas,

Ieschú novamente tossiu e simplesmente soltou um gemido terno...

— Ai...

Doiam-lhe os pulmões, ardiam-lhe as entranhas do thorax com aquelle soffrimento importuno.

Claudia amorosamente lhe perguntou quando, de novo, Elle repousou o adusto craneo sobre o seu regaço franco :

— Soffres muito ?...

Nem uma só palavra, nem um só gesto, corespondeu à attenção de Claudia.

Ieschú, emmudecido estava, emmudecido continuava, então.

E as mãos da mulher exaltada desceram a afagar as castanhas barbas do amorrinhado Nazareno.

Os seus finos dedos corriam por entre os pellos daquello rosto escanifrado com uma soffreguidão ardente.

Retorciam-lhe os fios das barbas, e humedeciam-se com os suores de seu rosto abrazado...

Muito proximo dali, o Cedron fazia um ruido ensurdecador, quando a canicula, descendo um pouco, mudava de direcção.

De seu homisio, o centurião romano attribuiu a isto o nada perceber daquelle intenso connubio de almas.

Apenas ouvira o ronquido das tosses do Rabbi.

E isto mesmo, mal.

Era preciso mudar de posição, o que fez quando a lua se velou e elle desceu até á margem do regato confluyente do caudaloso rio, occultando-se numa moita de palmeiras farfalhantes.

O farfalho das palmas peiorou a sua situação, e foi por isso que elle não tes-

temunhára o que dera ansa a um movimento brusco de Ieschú.

Claudia amimava as barbas do amante, e dahi os seus dedos perpetravam a digressão de ir ao afago das palpebras e de penetrar na concha da orelha que se encontrava descoberta...

O calor febril do Homem-Deus irritava-lhe a epiderme como um incentivo de volupia.

Foi quando a lua rapidamente se velou e... ella, instigada por esta semi-escuridão, se reclinou um pouco e beijou as palpebras languidas do Messias, com um beijo de fogo ardente, capaz de arrasar a resistencia mais heroica...

De resto, ferido com aquelle instrumento escaldante, a alma divina estremeceu, pondo o Homem de pé, num salto...

Quando a lua recuperou o seu domi-

nio, Ieschú retranzido, olhava os illuminados ceus, e dizia :

— Pai !... Soccorrei-me neste transe doloroso como nenhum !...

Nessa attitude de soberba imprecação, fôra que o centurião romano suprehendera o Rabbi, de seu novo esconde-rijo, mais proximo.

Ainda assentada no fraguedo mais alto, Claudia tinha uma posição de respeito.

— Volta ao collo de tua amante, meu Querido Rabbi !... Volta !...

Mas, Ieschú, de olhos postos no ceu, começou de palmilhar a alpondra, retrocedendo aos dominios do Jardim do Rei.

Como a sua sombra, Claudia seguia-lhe os passos...

E exasperada ella com aquelle abandono, novas predicas fazia ao seu Amante em retirada...

— Mais um instante, meu Amor, e seremos felizes... Si me não entreguei foi porque tu não me procuraste, e eu temi exceder-me com o offerecimento do meu corpo antes do momento de me possuíres... Debaixo desta tunica, o corpo que está é um brazido que aguarda o sopro de teu halito para se alevantar em um incendio... Vê como pulsa a minha alma toda concentrada neste pequenino recanto de meu ser...

E Claudia levou a mão de Ieschú ao seu seio esquerdo, sob cujas carnes luxuriosas batia em esbarros o seu coração.

O Rabbi deteve-se...

Um tapix de relva, sobre um declive artificial, serviu de descanso para o seu corpo.

Ali, Elle, de novo, se reclinou sobre o collo de Claudia...

O toque das epidermes era o enlevo daquelles dois entes e a pressão que os dedos do propheta exerceram sobre as carnes da lubrica romana, suggeriu-lhe uma nova tentativa de gôso...

Então, desenlaçada a gola de sua tunica, e desafivelados os primeiros grampos, a libertina geitosamente conduziu para dentro dos tecidos libertados a mão do Nazareno, pousando-a sobre a sua cutis...

Era isto quasi na entrada do Jardim das Oliveiras, e o centurião romano estava a passos curtos do grupo amoroso, podendo tudo melhor avistar.

E elle deu o seu testemunho de que, por longo tempo, a mulher do Pretôr de Jerusalem aninhou no seu seio, por debaixo das fazendas de sua tunica desafivelada, a escanifrada

mão do Messias languido e involuntário...

— Visita o meu corpo, dá-me pelos teus lábios sobre os meus a essência de tua alma divina, aperta-me contra o teu peito, atravessa-me as carnes com os teus dentes nervosos... e serei feliz num só momento !... -- prorompeu Claudia, inclinando-se toda sobre o seu apaixonado para lhe cantar essa confiança aos ouvidos...

Inerme estava, inerme ficára o Rabbi.

Mas, a mulher acrescentou :

— Não sentes como todos os póros do meu corpo, ahí onde tens a tua ardorosa mão, parecem milhões de boccas que se abrem para receber os milhões de beijos que iniciarão a saciedade de minha alma ?... Abre os teus olhos, meu Divino Amante !... Derrama sobre a minha alma

a terna luz do teu olhar transcendente...
Fecunda-me com esse olhar purissimo
que me extasia !... Move-te, Ieschú !...
Aperta com a tua mão as carnes do meu
seio para que ellas sangrem feridas
pelas tuas unhas... Arranha-me, dila-
cera-me, despedaça-me as carnes...
Anda, Rabbi !...

Alheio estava, alheio continuava o
Messias.

E, depois de uma pausa, Claudia pro-
seguiu :

— Sé homem !...

Descambando no poente, a lua derra-
mava um clarão niveo e pomposo, ca-
hindo em cheio sobre o grupo daquelles
dois entes. As pedrarias com que se
exornára a seductora hervoeira faiscavam
doidamente com os seus movimentos.
Naquelle descampado em que se acha-

vam elles dois, o pallôr do astro frio era como a claridade de uma claraboia em sol confortante... E tudo ouvia, e tudo escutava o centurião romano...

— Não temes que eu Te supponha um eunucho?... — declinou a mulher irritando-se com a impassibilidade de Ieschú, que, a esse apodo soergueu um pouco a cabeça, sem comtudo retirar a mão de sobre o palpitante seio de Claudia, e que, ao contrario, com aquelle movimento, comprimiu a musculatura daquelle orgão, o que exaltou a mulher...

— Aperta, sim !... Aperta !...

Mas o Rabbi offendera-se e retirava a mão, levantando-se resolutamente.

— Perdôa, meu Amôr !... — exclamou a mulher de Pontius Pilatus, puchando o Messias sobre si, pela aba da tunica carregada de aguas do orvalho...

O Propheta desviou-se a tempo, e so-
turno deslisou para a frente. Como uma
louca, a apaixonada mulher despojou-se
sobre os seus passos...

— Perdôa, tu que és grande no per-
dão!... Volta a consolar-me com o afago
do calor de tuas mãos!... Dá-me a graça
de teu olhar, antes que a lua desappa-
reça nas sinuosas dos montes da Judeia
pagã!...

Naquelle instante, restituindo o pra-
zer roubado a Claudia, Ieschú e profe-
riu :

— Segue-me !...

E os dois marcharam para a porteira
do Jardim de Gethsemani. Ambos extre-
meceram de susto áquella hora. Nas
hervagens, do lado de fóra apascentava-se
uma jumenta que zuniu fragorosamente,
sendo correspondida, á distancia, pelo

macho que sobre ella marchou vertiginosamente...

Tranquillisados, porém, os dois amantes continuaram a sua caminhada incerta. Pela direcção, pensava Claudia que Ieschú ia partir daquelle sitio favorecedor do seu triumpho. E tornou-se radiante quando, guiada por Elle, desapareceram ambos pela outra alamêda do vasto jardim...

As figueiras que beiravam, ás vezes, aquelles caminhos, ajardinados á revelia da arte, á proporção que os dois amantes iam penetrando para o fundo do jardim, escureciam as folhagens e as hastes cobriam-se de grossas folhas, tingidas com um verde profundo.

O silencio daquelle ermo não poderia ser mais completo em parte alguma.

Vinham seguidamente os canteiros em que se cultivavam roseiras rubras e pallidas, no meio das quaes um esgalhado cacto ; como uma arvore polycotomica, reluzia, deixando distinguirem-se as suas flores vermelhas como coalhadas sangueiras.

Pequeninos e atrophiados, os fétos com as suas palmas verdejantes, balançavam-se mais facilmente do que as outras folhagens ao fraco sopro das brizas escassas.

E Ieschú, conduzindo Claudia por ali a dentro, revelava o maior conhecimento daquelle mysterioso jardim...

Cabisbaixo, então, o Nazareno arfava de cansaço.

A febre queimava-lhe a epiderme, e difficultava-lhe a respiração sibilina.

Uma especie de dyspneia, por fim, derrotou-lhe as energias para proseguir.

E Elle, deliberadamente, atirou o seu corpo sobre um tufo rorejado de relvas, numa prostração característica.

Ao seu lado poisou a amante.

— Tenho fome e tenho sêde... — disse o Rabbi soturnamente...

Esta confissão inquietou Claudia, que lhe respondeu amorosamente:

— Eschmoun! Eschmoun!... Com que poderei saciar-te a sêde e disfarçar a fome?...

E lagrimas nos olhos negros daquella zabaneira borbotaram como a expulsão de suas dôres intimas.

A desventura inesperada de Ieschú era a força do seu soffrimento, e, como nunca, ella sentia a necessidade urgente de chorar.

Pendido para o seu hombro, o Rabbi

respirava um offego quente que abochornava o rosto da concubina.

Minutos depois, repetia :

— Tenho fome e tenho sêde...

— Mata a tua fome com os meus beijos e sacia a tua sêde com as minhas lagrimas... — contrapoz a mulher constricta...

— Tenho fome de alimentos e sêde de agua, e não fome e sêde de pecado... — replicou o Nazareno, suffocando as ultimas palavras com uma tosse secca de fraqueza.

Claudia pensou um instante...

Ao depois de investigar a seus lados, lembrou :

— Si as figueiras tivessem fructos, matarias a tua fome...

Ieschú assentiu no que a mulher lembrou, e ella foi colher abaladamente os figos.

Breve tempo demorou esta colheita : era de safra, as figueiras ornavam-se com os seus fructos pubescentes, carnu-dos e cheirosos, reçumando calda.

E fazendo das conchas de suas mãos condeças ou covilhetes, Claudia levou ao Amante Divino saborosos figos, com que Elle se locupletou promptamente...

Trincando nos dentes o ultimo fructo, o Rabbi, pela vez primeira, levantou os olhos para a amada companheira.

Em cheio o sensualismo da mulher transferiu-se para o homem, que se atirou, como um desmaiado, sobre o tronco de Claudia.

Vendo-o assim, esta, como nunca, sentiu os seus labios perto dos do homem appetecido, e um longo beijo, quente, delicioso, confundiu as suas almas numa só...

Prolongado extasis tudo isto produziu no Propheta da Galileia, que embasbacou...

As suas forças alquebraram-se de todo, e Elle dormiu sobre o collo de Claudia, encantada com aquelle amor sem par, na sua existencia de libertina.

Mas fôra um somno rapido, e dentro em breve, impulsivamente cahido em genuflexão exclamava o Rabbi de olhos fitos no ceu :

— Perdoai o meu erro, Pai!...

Debalde Claudia impetrou que o Messias lhe fizesse companhia depois daquelle deprecação aos ceus, pois que, ligeiro pelos tortuosos caminhos, Elle transpôz a porteira, abandonou o silencioso jardim, e chegou á estrada real que levava ao Lagar da Moabita.

Estatica, por instantes, a mulher de

Pontius Pilatus olhou o fugitivo Amante.

Um sentimento de exaspero irritava-a contra Elle, e, com as suas véstias amarfanhadas, humedecidas e empoeiradas, voltou-se para o valle de Josaphat, para ahi descendo, afim de penetrar em Jerusalem...

A'quella hora, a lua parecia um medallhão de prata ignea sobre o manto azulado do cósmos.

Bem por cima das aguas do Mar Morto, e por traz da Cidade Santa, em seu poente, o astro feiticeiro ia-se pondo, sem uma nuvem que lhe servisse de mortalha.

Como a sua cabelleira, os seus fulgores despenhavam-se sobre as rebalsadas aguas daquelle mar, numa fita sublime de prata liquida.

E nas primeiras habitações, fóra dos

muros de Jerusalem, a mulher do Pretôr ouvira cantarem os primeiros gallos...

A noite ia em mais de meio.

Por instantes, nenhum ruido estranho lhe chegou aos ouvidos.

Mas, perto da Porta da Pescada, Claudia ouviu o movimento de passadas sobre as suas costas, e voltando-se deparou com um vulto desconhecido que lhe fez a saudação gentil:

-- Salvé, Divina Senhora!...

— Salvé, Senhor!... Com que cavalleiro, por Eschmoun, tenho a felicidade de encontrar-me, a esta alta hora, fóra das muralhas da Cidade?...

— Sou o centurião das forças romanas que guarnecem a Torre Antonia...

Tranquillisou-se a arrebatada mulher com aquelle conhecimento.

Melhor seria que ella se fizesse acom-

panhar de um soldado romano para cortar as ruas desertas da adormecida cidade, do que se arriscasse aos despau-terios dos retardatarios, sem o feitio de um homem ao seu lado...

Assim, discursou logo...

— Foi o destino quem o trouxe, senhor centurião !... Sou a mulher de Pontius Pilatus que, a seu mando, fôra á estrada da Bethania, perto do jardim de Gethsemani, praticar um acto de caridade... A missão retardou-se, e volto fóra de horas, mas tranquilla, porque confio no prestigio do soldado romano nas terras da Galileia...

Por detraz das montanhas de Moab, a lua deitou-se um pouco, e assim foi indo até que o ultimo de seus raios se agasalhou, por sua vez, na profundidade do Mar Morto... E, quando os gallos canta-

ram pela terceira vez, seguida do centurião romano, a governatriz de Jerusalem cortava as abandonadas viellas ludras da cidade.

A' sua passagem, sem ser conhecida pelos disfarces de seu veu descido, chegou, aos seus ouvidos, o dito de um folgazão conversador...

— Aquella loba já ganhou a sua noite...





VI

A insomnia não deixou Claudia quieta pelo restante daquella noite accidentada. E a luxuriosa mulher, como uma herveira das mais devassas, após uma noitada de concupiscencias novas, variava de attitudes sobre as sedas do seu leito, attribuindo ao calor equatorial a inquietação em que se debatia.

Até a ultima peça do seu vestuario finissimo e perfumado, ella arrancára impudorosamente.

Nos pés do leito, a camisa transparente

enrodilhava-se como uma lagarta adormecida ao sol...

Os seus cabellos, soltos como catadupas de trevas, cobriam-lhe metade das espaduas, e ella, núa, deitada de bruços, em obliqua, soergueu a cabeça e afastou as pernas, segurando um grampo de ouro com que arranhava a madeira da cama enervante.

A imagem do Rabbi fugidio povoava-lhe todos os pensamentos.

Maldizia-se porque, como uma qualquer desavergonhada, não triumphára, quando o homem, embevecido com as suas luxurias, não resistiria ás suas estudadas situações...

— Foi o primeiro que se me escapou dos braços numa hora eloquente como aquella... Isto faz-me duvidar da sua ou da minha integridade... Ah! si elle visse

esta nudez!... Quem resistiria, enervados como nos achavavamos, aos perfumes soltos das minhas axillas aos olores do nardo de Tharso e do metopion do Egypto?...

Dando de mão a um espelho pequeno, ella se fitava insaciavelmente.

Alisava as espessas pestanas pretas como dois riscos de ferro nativo.

Remordia os labios rubros, como a duas bandas de um pecego avelludado e pubescente, esvurmando mel.

E trazia aos dentes um punhado de seus fartos cabellos, mordendo-os nervosamente.

A noite abafava para a madrugada proxima.

O calor irritava a cutis de Claudia, que se revolvia no leito sem encontrar jamais a posição para o somno...

De suas axillas, como lagrimas, desciam as bagas de um suor aromatisado, e os travesseiros encharcavam-se com aquelles humores abundantes...

Todo o acaecido se assenhoreava e lhe fugia da memoria sem a menor constancia.

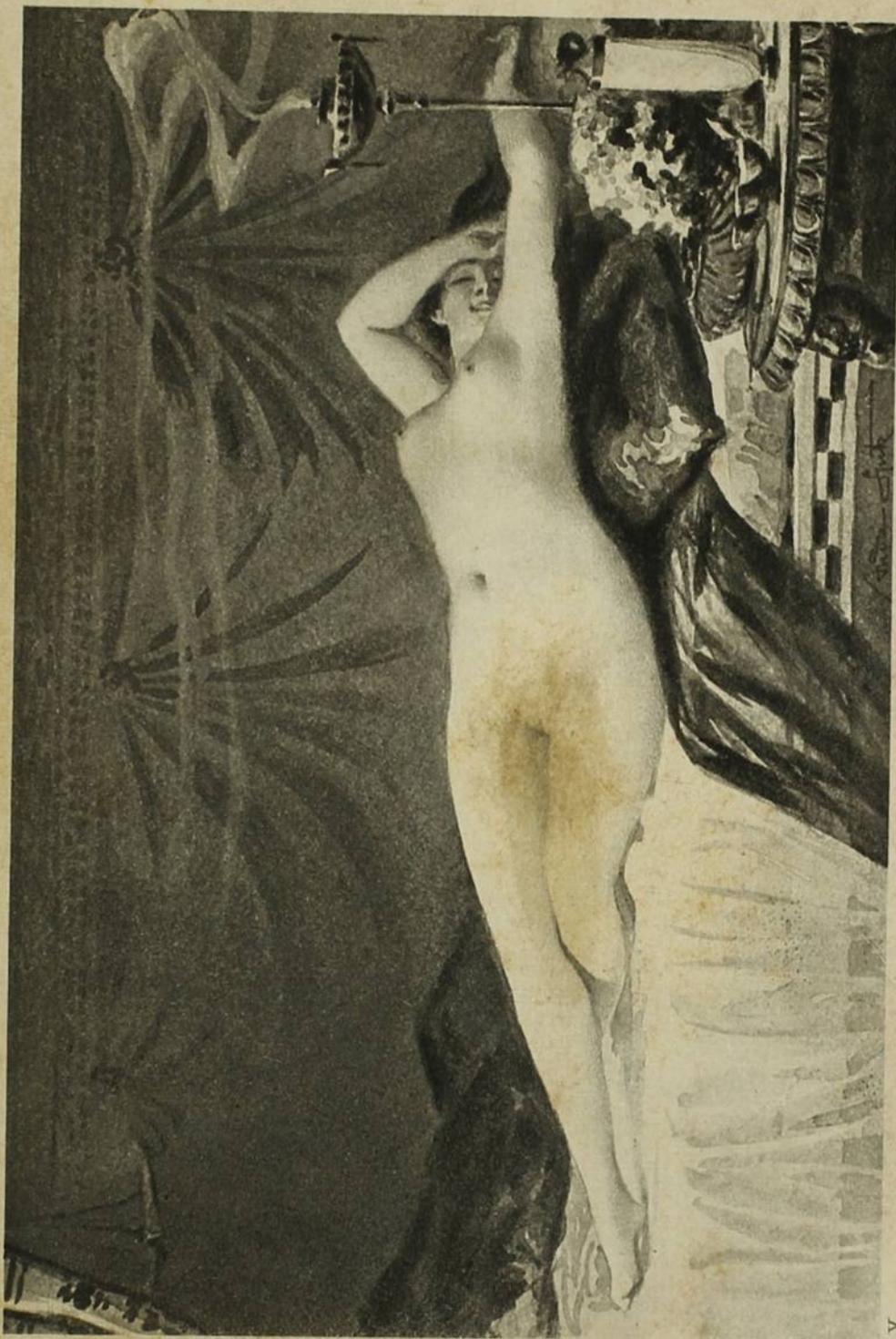
Ella via Ieschú, como si fosse Elle proprio quem estivesse á borda de seu leito contemplando a sua formosa nueza, e falava-lhe, como si ainda estivesse no Jardim das Oliveiras.

— Fecunda-me, Homem-Deus !... A lua vai alta e a hora é propicia... As sacerdotisas de Astartés fazem o amor ao nascer da lua, depois banham-se, por habito, aos olhos do amante saciado, em bacias de lavorada prata. A lua, para nós, não está nascendo, mas se vae pôr... E si perdemos a hora de seu nas-

cimento, não é habil que percamos a de seu occaso... Porque não sou sacerdotisa de Astartés ?... Que importa isto, si, como ellas, eu tenho as carnes epiladas e as curvas repletas de perfumes caros ?... Porque taes sacerdotisas tambem fazem amor ao pôr da lua ?...

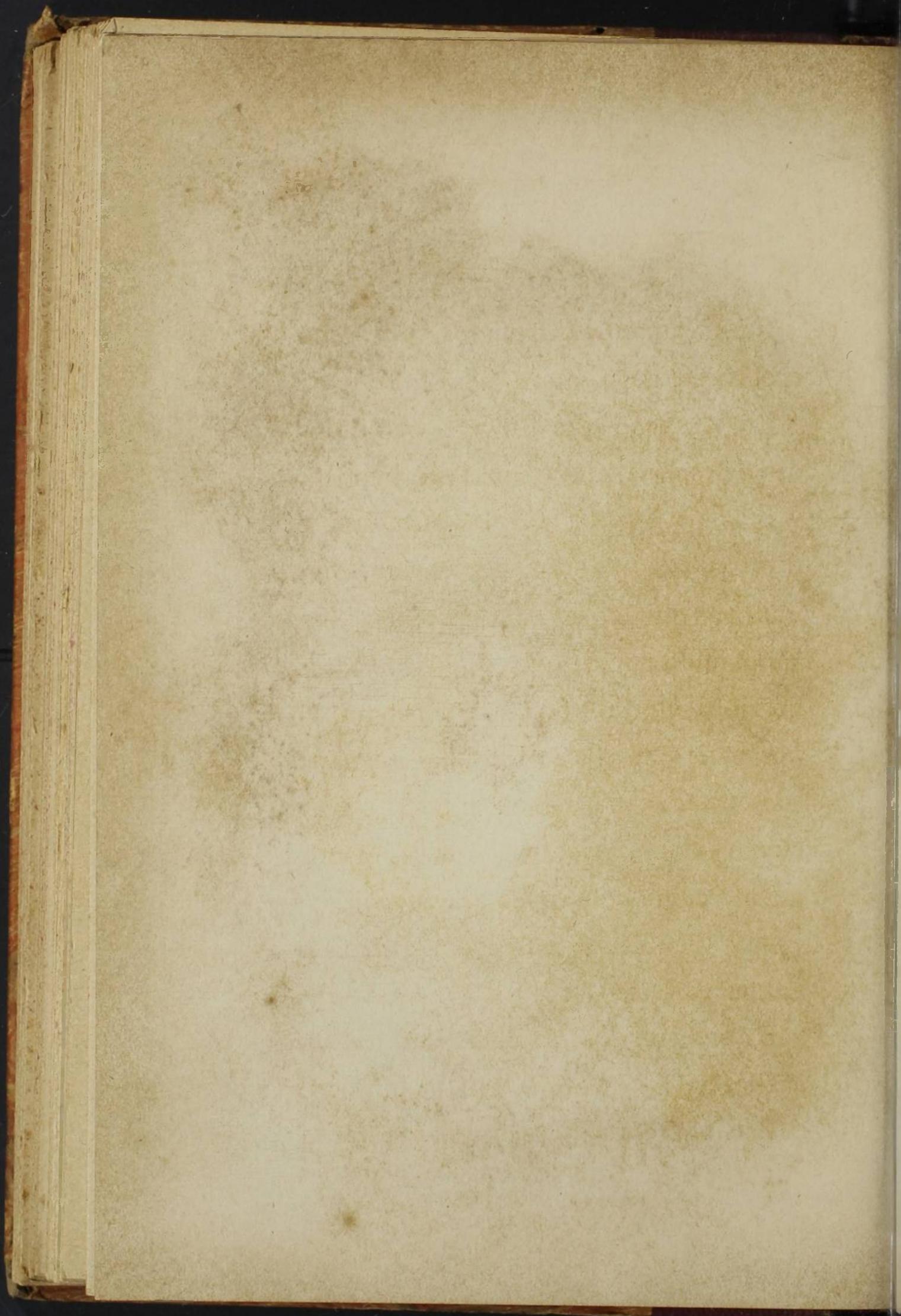
Olha estas minhas pômas, seguras por estes dedos delgados como ramos de coral, si não parecem dois animaes ciosos prisioneiros das ternuras que os fecundam ? !... Ah !... as pômas são minhas, mas as ternuras são tuas...

E nisto o somno passageiro, povoado de umas visões extranhas, firmou-lhe aquella voluptuosa attitude, deitada de bruços, as pernas afastadas, e a camisa transparente enrodilhada aos pés do leito...



PLATINOGRATURE

E nisto o somno passageiro, povoado de umas visões estranhas firmou-lhe
aquella voluptuosa attitude...



Um sonho luxurioso sitiou-lhe o sono.

Numi campo de figueiras, um asno pastava solitario...

Era um asno que tinha o corpo dos de sua especie, mas a cabeça de homem.

E falava aquelle animal esquisito, e dizia coisas que lhe agradavam com uma voz que lhe não era extranha.

Possuido por um olhar lubrico, o asno vinha até junto do seu corpo nú, e, por mais que ella se cairellasse com as suas tranças, mordia-lhe a nuca e fricionava-lhe a espinha com a lingua quente como uma braza ardente...

— « Claudia, avia-te ! »... — dizia o animal caricioso.

E a sua voz era já a de Ieschú, e a sua cabeça era a de Pontius Pilatus...

Reconhecendo o marido, suspirou

largamente e fechou os olhos para não o vêr naquella metamorphose horrida.

Aos poucos, o asno foi crescendo, chamando-a sempre...

Por fim, quando Claudia despertou ao som das trombetas dos soldados romanos, saudando o dia despontado no horizonte, estava como um quadrupede entre as patas do asno, debaixo de seu ventre esbranquiçado e pelludo...

— Que pesadêlo !... exclamou ella, saltando para fóra do leito. — Desgraçado amor que me leva ao succubato dos maus sonhos... O Rabbi !... O Propheeta da Galileia não é homem !... Os ennuchos valem mais do que Elle... Não têm vontade do amor porque são cerces dos seus instrumentos..., Ah ! ah ! ah ! ah !... Ieschú tem vontade e... Ah ! ah ! ah ! ah !... nem nada...

E mediu a largos passos o andito luxuoso de seu aposento intimo...

Da janella estreita, correu a cortina e divisou o mundo.

A luz solar entrava em globo sobre a terra, mas o fundo do scenario ainda era escuro, um resto das trevas da noite finalisante.

A estrella dalba, no poente, por vezes reapparecia, tremeluzindo nuns ultimos lampejos, que a retrahiam ou alongavam caprichosamente.

Bandos de pombas vinham das matas do Cedron e espareciam o seu vôo por sobre as habitações da Cidade Santa, semi-adormecida ainda.

Aquella hora, atroanda o silencio da madrugada, o ruido das aguas do caudaloso rio se distendia até ali, e os primeiros caminhantes, de toalhas aos hom-

bros, seguiam aos banhos nas thermas.

Aquella gente madrugadora despertou a vontade de Claudia...

— Um banho !...

E correndo de seus aposentos ia sahir núa como se achava...

— Onde me iria assim ?... — perguntou de si para comsigo mesma, voltando e enfiando, á pressa, a tunica mais leve que encontrou ás mãos.

Na casa de Pontius Pilatus toda a famulagem dormia ainda. Mas, senhora dos seus dominios, Claudia percorria todos os commodos sem atropello. Alfim, foi bater numa porta que dava sobre o fundo do vestibulo. Ahi dormia a sua aia.

— Acorda, Luciana !...

Momentos depois, na banheira, sobre o pateo, a mulher de Pontius banhava-se secretamente nas aguas de uma vasta

bacia, em que se despejára um pequeno ôdre de nardo de Tharso.

— Não deixes entrar ninguem, rapariga !... — ordenou, pensando na possível entrada do Pretôr de Jerusalem, que costumava banhar-se áquella hora fresca da manhã... — Nem mesmo o meu marido...

Assentada sobre o marmore da beira, ella mergulhava os pés no perfumoso liquido fumacento, emquanto o seu pensamento recompunha as scenas mais palpitantes daquella noite inegalavel, em que o Divino Amante se lhe escapou dos braços intacto como se lhe achegára...

Um alampadario de prata pendia do centro, escravizado á queixada de um escorpião, de cujas guélas uma corrente brilhante descia até ás armillas da lampada.

A sua tunica foi presa em um grampo, posto sobre uma grande cópa de bronze, em que a resina de sua predilecção queimava crepitosamente, desprendendo vapores que se impregnavam nos tecidos das roupagens de Claudia.

Um sofá baixo, com colchas de fazenda grossa, abria uma corbelha para receber o corpo banhado da mulher.

O tecto, abobadado como uma concha, tinha vitraes por onde se coavam os primeiros raios do sol.

E, completando o mobiliario daquelle commodo da nobreza romana, sobre o fundo, um grande espelho de prata reflectia a sua imagem, e, com um isochronismo mecanico, todos os seus gestos fesceninos e attitudes lubricas.

Na verdade, Claudia gostava de desfazer-se em estudos de voluptuosidades

quando se achava defronte dos espelhos.

A sua real formosura não era mais apreciada por qualquer dos seus amantes apaixonados do que por ella propria.

Naquelles ultimos tempos, nenhum dos seus estudos visava a impressionar outro homem que não fôsse o Rabbi.

Dahi o seu desconsôlo naquella manhã, ao depois de não ter obtido a escravisação completa de Ieschú aos seus encantos invejados.

— Pelo sol que nos alumia !... Ou Elle é um homem como os demais, e será um meu escravo, ou que eu succumba no momento em que impassivel o Rabbi fugir deante da minha deslumbradora nudez !... Que elle saiba aquinhoar com a minha felicidade, o sacrificio que fiz, de tantos deixar por elle só !...

Do lado de fóra do velario, a sua aia

guardava o banheiro contra a entrada de Pilatus...

Entretanto, era chegada a hora do Pretôr de Jerusalem ir ao banho...

Avistando-o, no pateo, a aia preveniu a Claudia :

Senhora !... Senhora !...

— Dize lá ! .. — oppoz Claudia de detraz do velario, chocalhando as aguas com os seus pés travessos...

— O senhor Pretôr...

— Previne-o de minhas ordens...

E sómente a essa voz a amante de Ieschú atirou-se dentro das aguas tépidas.

Uma delicia bafejou-lhe as fórmãs núas e atormentadas com o calor da noite.

O generoso liquido friccionava-lhe a cutis com titilações espontaneas, e, tanto mais aquelle corpo se debatia dentro

das aguas, quanto o seu prazer se desdobrava em accidentes novos.

Realmente, nessas occasiões, qualquer se encontraria com a sua belleza especial.

E, como uma sereia, a romana gostava de mergulhar trefegamente a cabeça para surgir em ponto indeterminado, com as expressivas narinas infladas pela expiração interrompida durante o mergulho.

Ao depois, com uma sensibilidade artistica, sensualisava-se com um gesto propositado : as suas mãos desciam pelas linhas dos flancos de seu corpo ondulante, indo das axillas até ás curvas dos joelhos, num attrito felino e superficial para se produzirem cocegas...

Era um prazer esse acto, pois que a mulher não o repetia sem que, num fremito, cobrisse o corpo com as aguas agi-

tadas que lhe batiam nas carnes, á medida que o corpo sossobrava. como pequeninas ondas conscientes...

Si, porém, a amante do Messias, num daquelles meneios que lhe proporcionavam bem-estar, se recordava repentinamente do seu corajoso tentamen, e da serena impassibilidade de Ieschú, um resquicio de tristeza lhe acarinhava os movimentos, por um instante, e, de pé, com as aguas batendo-lhe nas curvas das côxas, meditava um pouco.

De resto, comprehendendo que o sonho perdido não voltaria nunca mais, embora a sua alma pudesse, de novo, sonhar o mesmo prazer, com o mesmo repente com que vinha aquella scisma momentanea, tornava ao bulicio das aguas.

E, de uma vez, por entre dentes, arru-

mando o corpo sobre o liquido tépido, murmurára :

— Pobre d'Elle !... Tão poderoso para os mundos e... sem poder nenhum para as mulheres... Pobre Ieschú, a quem as penitencias roubaram a essencia varonil !...

Mas, o costume de Claudia era ficar no banho até que as aguas perdessem a temperatura, porquanto cria na necessidade de retemperamento organico pela absorpção do calor extranho.

Assim, quando sentia o liquido mais frio do que a sua pelle, o dever estava cumprido : lépida e prazenteira, atirava-se entre os tecidos do sofá, enrolando-se como num escabujamento de gôso, e, ali assim, contemplando pelos vitraes o azulino tecer do sol, que, como um infatigavel arachnide, refazia diariamente as

suas teias consumidas pelas noites, se espojava de gôso, até que o somno fôsse mais poderoso, quando era possível.

No pateo, Pontius Pilatus remirava com uma tranquillidade innata, as plantinhas que ornamentavam fidalgamente aquella zona de sua casa.

A paixão do Pretôr eram os fétos, que, com a grande humidade fornecida pelas regas constantes e com a temperatura de estufa ali mantida, ganhavam proporções de palmeiras pequenas.

— E' o vegetal mais nobre e mais poderoso !... — dizia elle. — Desde que existe, é solenne com o bastão glauco de seu reinado, elegante sempre no conjunto de suas recortadas folhagens... As suas flôres são como pequenas moedas de ouro... Mas, o seu prestigio não vem dessa riqueza... e não vem, porque elles

a escondem no verso de suas palmas...
Ou será isto que os grandes thesouros
devem viver occultos ? !...

Entregue a esse prazer, o governador
de Jerusalem era um absorto. O tempo
correria como quizesse e elle não daria
fé. E isto concedia liberdade a Claudia
para que cumprisse á risca a praxe de
seus luxuriosos banhos, si, porventura,
como áquella hora, Pontius concorresse
ao seu habito matutino de ir ao banheiro.

Minutos depois, a formosa romana,
com os ricos cabellos de ebano retorcidos
nas fontes em duas montanhas espira-
ladas, lembrando-se da preterição im-
posta ao madrugador appetite de seu
esposo, escapava-se do banheiro, furti-
vamente, mandando que a sua aia pre-
venisse a Pilatus da sua retirada, e fôsse
ter aos seus aposentos.

Dentro da tunica, sem a menor cinta, o seu corpo ondulava a cada passo, e a fragancia desses movimentos ganhava expansão com o balanço rythmado de seus seios, ou dos quadris arredondados e carnudos...

Quando passava perto de seu marido, como elle lhe estivesse risonhamente espreitando, o seu olhar voltou-se para elle...

— Que lindo olhar, minha mulher !...
— exclamou o Pretôr, fazendo uma mesura com o tronco... — Foram esses dois mimos que me fígaram para sempre...

— E se tens arrependimento disto — obtemperou a romana orgulhosa — ainda não é tarde... Tu ainda podes encontrar uma concubina nas portas do theatro e eu um amante... na nobreza de Roma...

O homem abaixou as palpebras e veio ter com a companheira, junto da qual, como um escravo presa de guerra, se curvou todo, segurou-lhe a dextra, em cujo dorso depôz um respeitoso beijo de bons dias.

Por uma deferencia, Claudia reproduziu o acto, ferindo a mucosa de seus labios humidos com a secura da epiderme de Pontius.

— Agora, como sempre te disse, nesses trajos levaios, és a rainha do mundo ! — solfejou cantadamente o acovardado marido.

— Espanta-me tanta gentileza de tua parte !... — oppoz a mulher, dando-lhe as costas e seguindo para os seus aposentos de recato.

Ao transpôr, entretanto, o liminar do corredor, voltou-se, como quem se

tivesse arrependido daquella grosseria, e disse :

— E' verdade !... Procura-me daqui a pouco a fim de eu te contar um pedaço do Rabbi... Curioso muito...

E, soltando uma gargalhada, sumiu-se, deixando o esposo algemado com o inquebrantavel fulgôr de seus olhos iman-tisados como os rochedos do Ganges.

A sua aia esperava-a nos seus aposen-tos.

Refeita com as doçuras do banho, Claudia estava menos aborrecida e mais prompta para repousar.

— Enxuga-me os cabellos — disse ella, recostando-se num penteador de pouca altura, de dorso voltado para a janella, por onde o sol penetrava alviçareiro e ufano para beijar a formosura daquella mulher sempre insatisfeita no vicio.



VI

E somente a essa vez o amante de Iseu atirou-se dentro das águas tepidas.

tivesse arrependido daquella grosseria, e disse :

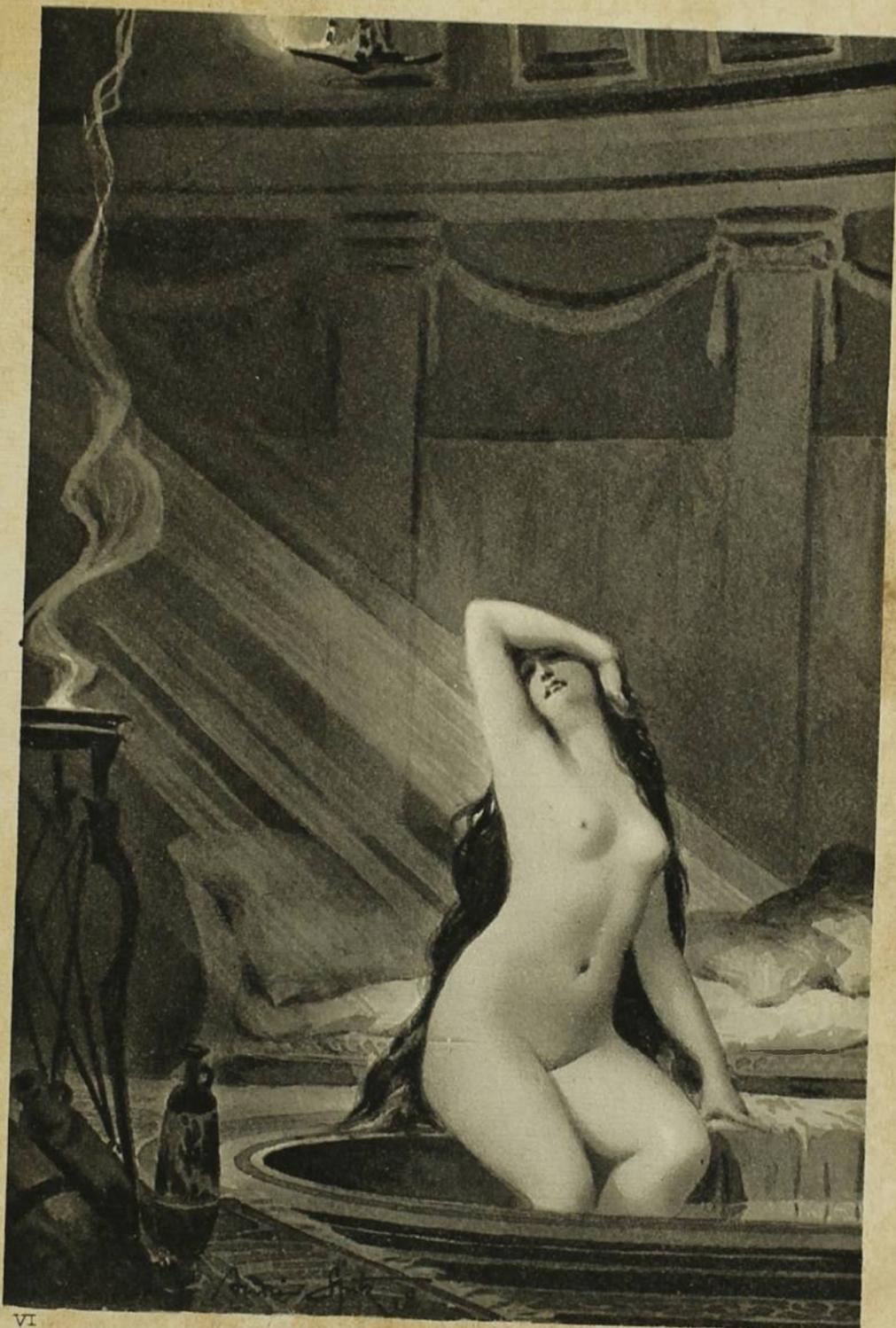
— E' verdade !... Procura-me daqui a pouco a fim de eu te contar um pedaço do Rabbi... Curioso muito...

E, soltando uma gargalhada, sumiu-se, deixando o esposo algemado com o inquebrantavel fulgôr de seus olhos imantados como os rochedos do Ganges.

A sua aia esperava-a nos seus aposentos.

Befelta com as docuras do banho, Claudia estava menos aborrecida e mais prompta para repousar.

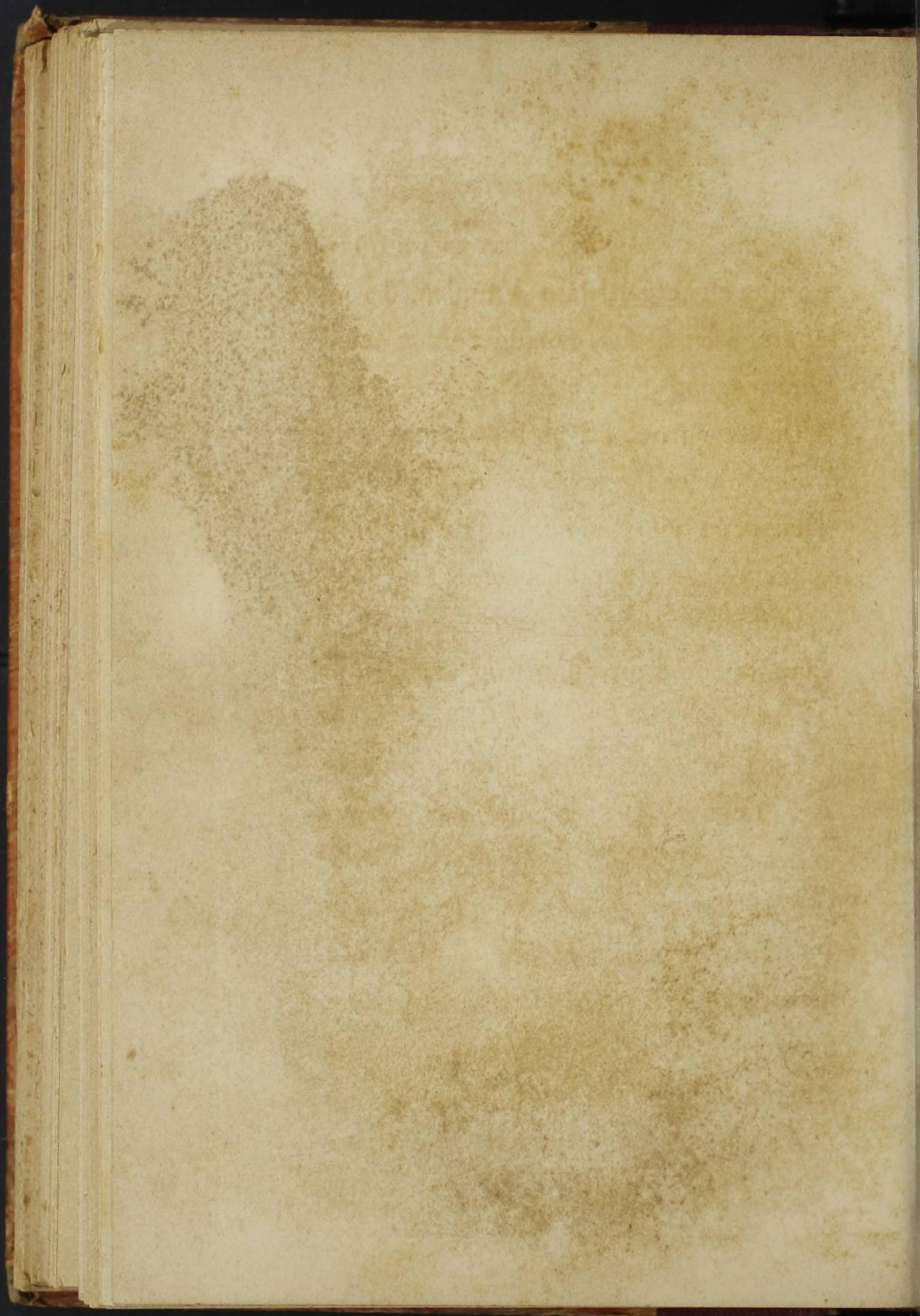
— Enxuga-me os cabellos — disse ella, recostando-se num penteador de pouca altura, de dorso voltado para a janella, por onde o sol penetrava alviçareiro e ufano para beijar a formosura daquella mulher sempre insatisfeita no vicio.



VI

PLATINOGRAYURE

E sómente a essa voz a amante de Ieschú atirou-se dentro das aguas tepidas.



Sobre as suas espaldas semi-núas, porque ella esgargalára a tunica, despenharam-se os seus cabellos empastados com a agua.

De seu corpo, ali assim, escapava-se um entontecedor perfume do nardo de Tharso, ao qual, pelo habito de inspiral-o, a aia já estava indifferente.

Naquella posição, calma e livre, Claudia começou de pensar no Divino Amante.

Doia-lhe, por outra fórma, aquelle rompimento brusco de sua esperanza.

Fôra ella quem deixára quebrar-se o fio daquelle amor : porque não rasgára as suas vestias, e não exhibira a formosura irresistivel do seu corpo nú ao Amado Jesus ?...

A aia, perita no seu officio, esfregava

os fartos cabellos da deidade, entre os tecidos seccos de ricas toalhas.

E as suas pequeninas mãos passeiavam por todo o casco daquelle craneo aljofarado.

A's vezes, em momentos de absorpção mundana, a mulher de Pontius recebia como affagos aquelles attritos que lhe faziam os mistéres da aia.

Não estava longe o dia de grande abandono em que a lubrica romana, num impeto luxurioso, inebriada com as artimanhas de Luciana sobre as conchas de suas orelhas, se levantou caprinamente e beijou, com extasi, os meúdos olhos da aia, pasmada com aquelle incidente...

Não fôra novo, tambem, que naquella manhã, ella pedisse á aia :

— Faze isto mesmo ahi, outra vez...

Esfregando os pellos curtos da nuca de Claudia, Luciana produzira-lhe uma sensação de prazer inédito...

Por isso, Claudia pedira que ella iterasse a acção, sem outras explicações, mas denunciando o seu gôso com o aperto das carnes da perna da aia, em que ella se segurára no momento da maior caricia...

Tudo isto, entretanto, fôra passageiro, e a amante de Ieschú reatava os planos de seduzil-o por uma vez, salvo a hypothese dolorosa de sua fraqueza como homem.

Por fim, como de outras vezes, Claudia perquirira da aia :

— Ora, dize-me uma coisa... Tu não és creança e já tiveste amantes... Não negues... Si um homem encontrasse, de ti, todos os affagos, todos os mimos,

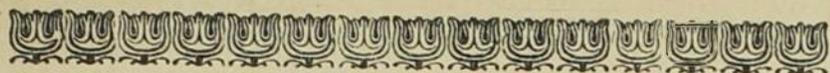
todos os carinhos, beijos nos olhos, attritos nas pelles, apertos nas mãos... si esse homem sentisse os teus muitos perfumes, deitado sobre o teu collo, reclinado sobre os teus hombros... si esse homem tivesse dentro dos seus dedos, palpitantes de vontade, as tuas pomas... e, ao depois de tudo isto, frio, impassivel, e atravessado, te abandonasse... que pensarias delle ?...

A aia de Claudia desceu as palpebras, e, instigada pela romana indiscreta, murmurou :

— Que não era homem...

Na rua, sobre os dorsos dos passeiros dromedarios, uma tropa de estrangeiros vinha da cidadella de Makeros para as faladas festas da Paschoa.

E o ruido espantou a senhora de Luciana que a mandou á janella...



VII

O Rabbi procurára o Tyrepeon desde a madrugada daquella terça-feira, e, á hora nona, quando Jerusalem estava inteiramente despertada, fôra ter ao Templo.

Cavalgando os seus burricos, os doutores ali chegavam como os principaes senhores daquelle casarão reconstruido por Herodes, o Grande. Nos porticos exteriores, uma turma de operarios dedicados aos seus trabalhos, davam as ultimas tintas, concluindo o embellezamento do coração da Cidade Santa, si coração

de uma cidade é o ponto do habitual affluxo dos seus habitantes. E, dentro, outros moços, em turmas, tiravam as aguas das piscinas em que se criavam lindas moreias, corriam os velarios, descortinando os diversos commodos, ou accendiam os purificadores, em cujos brazeiros lançavam ás punhadas as resinas perfumadoras.

Por outro lado, aristocraticamente conduzidos em suas nobres liteiras, os sacerdotes entravam para a celebração dos sacrificios.

Judeus, de todas as idades, ali resavam, com a liberdade para todos os passeios dentro do templo, o que não era concedido aos gregos, romanos e pagãos, que encontravam prevenções em disticos e inscrições, em grego e em latim, distribuidos por todos os muros

e pilastras do atrio da primeira galeria.

Egualmente os mercadores se aboletavam com a suas mercadorias em fardos, arcas e esteiras.

Crescia com elles o reboliço da casa de Josaphat.

No recinto do templo, espalhavam-se os negociantes de todos os generos.

E era a melhor feira de toda a Jerusalem Sagrada.

Vendedores de azeite das oliveiras não discutiam menos do que os outros de estófos, tecidos e veus de Tyro ; os de animaes para sacrificios, cordeiros brancos e pombos alvos, enfeitados de encarnado e azul, não lucravam menos do que os trocadores de moedas, em cujas bancas o oiro tinia como em nenhum outro ponto da Cidade Santa.

Aos risos e commentarios de toda essa gente ruidosa, ajuntavam-se os pregões que precediam as questões civis e todas as vendas de terrenos e propriedades campestres.

As escolas rabbinicas funcionavam ali tambem.

As discussões sobre os editos de Roma, travadas entre os doutores, chegavam, ás vezes, a pugilatos e scenas de alvoroço.

E si se acalorava o pleito quando se examinava o procedimento dos legados imperiaes e dos representantes do governo romano, a concorrência voltava-se toda para a galeria dos doutores.

Nessa hora, os enfermos ficavam sem cura, os reus sem julgamento, e os mercadores isolados podiam melhormente cuidar das rezes que zurravam, sem ce-

remonia do lugar em que teriam de ser sacrificadas.

Esses escandalos todos na casa do Senhor, faziam pezaroso o Rabbi, que, depois de praticada a sua violencia expulsar os mercadores do Templo, preferira prégar na Porta de Suza a transpôr os porticos da casa de Salomão.

Naquella manhã, porém, gasto, sobremodo, com a vigilia da noite e com as suas crises de enfermo, depois de ter-se livrado das seducções de Claudia e andado pelos campos de Haceldama, sem cessar, até que o dia rompeu e elle bebeu, como primeira refeição, da agua fresca do Cedron murmuoso, o Propheta da Galileia forçara o Templo até á galeria de Salomão.

O seu semblante era de um triste, e o seu olhar ia perder-se distante num

grupo de mulheres levíticas que gyrogyravam, tirando sons em palhetas de metal, em torno das primeiras columnas.

Mas, o seu pensamento não estava menos longe do que o seu olhar, porque vagava sobre o seu infortunio daquella noite.

No seu intimo, Ieschú tinha o desgosto de, em transes como aquelles, não poder ser o omnipoderoso que se revelava em outros acontecimentos. Lastimava, naquella idade, que os seus primeiros annos de abstinencia carnal lhe tivessem quebrado as energias sem fazer seccar a fonte do desejo...

Tinha a vontade, e, mais do que isto, sabia seduzir.

Nenhuma creatura, entretanto, menos feliz na realisação dos seus desejos era do que elle.

E, de referencia a Claudia, pensava :

— Que dirá ella de mim ?... Que juizo fará a formosa romana do homem que perpetra milagres e succumbiu apesar de seus affagos ?...

Então, como si os seus labios estivessem continuando uma predica, quando os canticos serenaram um pouco, elle falou :

— « *Ouviste que foi dito : Não commetterás adulterio* ».

E proseguiu :

— « *Eu, porém, vos digo que todo aquelle que olhar para uma mulher cubiçando-a, já com ella praticou o adulterio no seu coração* »...

Dahi por deante, como uma corrente, o seu divino verbo, com outras e com as mesmas palavras, reproduzia predicas allusivas ao seu mal-estar...

— « *E si o vosso olho direito vos serve de escandalo, arrancai-o e deitai-o fóra de vós, porque é melhor que se perca um dos vossos membros do que todo o vosso corpo seja lançado no Gué-Hinnon.*

« *E si a vossa mão direita vos serve de escandalo, cortai-a e lançai-a fóra de vós, porque é melhor que se perca um dos vossos membros do que todo o vosso corpo vá para o Gué-Hinnon* »...

Osgalileus cercavam-lhe a figura nesse momento, e os israelitas começavam de discutir as opiniões do Divino Mestre.

Os seus conceitos eram differentemente commentados.

O accento de sua voz e a pronuncia dos vocabulos eram qualidades para o arrasto das multidões.

Sómente os rebeldes amigos do pharisaismo se escusavam de segui-o fiel-

mente e promoviam desaccordos a respeito do seu verbo augusto.

E, naquella manhã, dois sacrificadores imprudentes, vestidos com os seus pertuaes e as mãos sujas de sangue das degoladas pombas offerecidas em sacrificio, altearam a voz sobre o que dizia o Messias...

— Impostor ! — gritou um.

— Sedicioso ! — augmentou o outro.

A prégar contra a familia e contra as leis romanas !...

— Culpado é Hannan que não pede a Pontius a sua lapidação nas portas de Bethel !... Pelo seu voto a luminosa sabedoria judaica estaria derrocada !...

— Criminoso que elle é de desrespeito aos ricos, aos phariseus, aos doutores e aos sacerdotes do Templo !...

— Cala a bocca, charlatão !...

Pacientemente o Rabbi interrompeu o seu discurso, e, como um raio de luz que desaparecido arrebatasse na sua extinção a vida de um mundo, abandonou o seu posto entre as galerias de Salomão.

O seu sequito fôra numeroso.

E aquella secção do Templo se esvaçara com si a hora do fechamento de suas portas houvesse soado.

Os seus discipulos seguiam-lhe de mais perto, e, naquelle conjuncto, a figura do Homem-Deus sobressahia, não obstante a sua pequenez e rachitismo.

Era baixo, magro e fraco.

Sobre a sua fronte curta, os cabellos castanhos e queimados pelas soalheiras a que elle se submettia, partiam-se ao meio, em cachos pendentes, segundo os usos da Galileia.

As barbas espessas, mas aparadas, sombreavam-lhe, rapidamente, o peçoço.

Vestia-o um amplo aba riscado de purpura, sem cintura e sem adornos.

O seus pés calçados em alpargatas poentas, tinham adheridas manchas das poeiras de seus caminhos longos.

E, no meio de todo aquelle reboiço, nenhum signal de colera lhe sobrecarregou o senho : ao contrario disto, o veu de tristeza espalhado sobre a sua physionomia, consumiu-se como um desagravo ás affrontas que os sacrificadores respeitosos lhe atiraram em rosto.

O Rabbi chegava a proposito a Jerusalem para balsamo das almas affligidas com o abandono dos seus directores.

Não havia doutor que, absorvido menos com a sua escola de rabbismo, cui-

dasse da salvação espiritual daquelle povo, que tambem não tinha guia nos sadduceus, de abysmados que estavam com o excesso de suas devoções fervorosas.

A palavra do Messias applicava a sequidão de fé que só o convívio real e mais prompto pode suggerir e cultivar.

Em Jerusalem, a sua presença era um perigo.

A favor deste, ao demais, agia, surdamente, o sacerdote Caiphás, abusando da irresponsabilidade do seu sogro Hannan...

Ieschú, porém, movia bem a grande alma das multidões.





VIII

Ao depois das imprudencias dos sacrificadores, retirado calmamente do recinto do Templo, Ieschú fôra continuar as suas prédicas na Porta de Suza.

E, da Torre Antonia, entre os bastiões do terraço, Claudia espreitava o movimento na casa de Salomão.

Espantava-lhe que o Rabbi tivesse quebrado o seu capricho de não penetrar naquelle templo de mercadores.

Si não fôsse, porém, a prohibição de entrada dos romanos além do atrio da primeira galeria, a encantadora romana

teria satisfeito mais depressa o seu appetite de vêr o Nazareno.

Palpitou-lhe, portanto, o coração de alacridade quando, em verdadeiro triumpho, o seu amante surgiu entre as columnas do portico e se arrastou até á Porta de Suza, onde, sem tardada, proseguiu a sua falação...

Não impedia a distancia entre esse ponto e o terraço da Torre Antonia, que Claudia escutasse a melodiosa voz de sua paixão.

E Ieschú dissertava, desta vez, calorosamente, sobre o mesmo assumpto.

Ao demais, como estivesse então aos ouvidos de quem fôra o germen daquella prégação, a sua voz, mais expressiva, mais dominadora, recompoz diversos trechos de seus discursos anteriores...

— « *Não commetterás homicidio. Não adulterarás...* »

Fôra essa a unica vez que, durante todo aquelle acontecimento, desde chegára á presença de Claudia, o Rabbi levantára o seu olhar supremamente doloroso para a deslumbradora romana.

A infinita paixão que esse olhar exprimia, penetrou na alma da mulher de Pontius, a qual desceu as palpebras e suspirou arrebatadamente.

Durante o resto daquella prédica, o Propheta visara a penitencia moral de suas intemperanças naquella noite.

A sua imaginação forjou innumerous cilicios para a sua alma deante daquella mulher que possuia, claramente, o segredo de sua fraqueza.

Si estava longe do pecado, não fôra porque não quizesse pecar: um casto,

um puro, não se acalentaria, jámais, no regaço de uma pecadora, gosando as calenturas sensuaes de sua carne..

— « *Nem todos são capazes de uma resolução absoluta* »... — reproduzia elle, do seu discurso sobre o repudio da mulher pelo homem, proferido nos confins da Judeia, para além do Jordão... — « *Porque ha uns castrados que nasceram assim do ventre de sua mãe ; e ha outros castrados que a si mesmo se castraram por amor do reino dos ceus. O que é capaz de comprehender isto, comprehenda-o* »...

E dispondo-se a partir, perorou :

— « *No dia da resurreição não hão de os homens ter mulheres, nem as mulheres homens, mas todos serão como os anjos que estão nos ceus !* »...

Aquelles triumphos inauditos do Mes-

sias exacerbavam a paixão de Claudia.

A estigmatização do pecado era um incentivo para a sua vontade de consumal-o.

E ella tinha inveja daquellas mulheres que, ás escancaradas, como Joanna, mulher de Khonsa, Maria de Magdala, Salomé, e Maria de Cleophas, podiam passar por amantes do Rabbi, acompanhando-lhe a esteira para onde quer que elle se movesse.

— Ridicula nobreza romana — condemnava ella — que me força á contingencia de vê-lo pastoreando um rebanho de impudicas, que seriam supplantadas pela minha belleza e pelo meu luxo, si eu lá estivesse...

Os seus odios e ciumes recahiam todos sobre a Maria de Magdala, porque era

aquella a quem se permittiam maiores intimidades com o Nazareno.

Entretanto, ao julgamento de Claudia, a hetaira era uma nodoa na caudal de Ieschú, uma insaciada que teria espasmos e se dedicaria impudicamente ao primeiro que lhe offerecesse alguns dinheiros...

E a mulher de Pontius indignava-se com a perversão do amor pago.

Não admittia que um sentimento tão caprichoso nella, vindo por inclinações espontaneas, fosse de tal fórma amesquinhado por outras, que, ao tinir de duas ou tres moedas, entregavam o seu corpo sem recato.

Era a Magdala, aos seus olhos, a derrotada do Rabbi, exgotando-lhe as forças para que outras não lhe roubassem instantes de carinhos.

Mas, uma mulher que discutira com os doutores, querendo explicar leis e interpretar editos, que, apesar da paixão pelo Messias, se cercára dos phariseus e concorrera ás suas devoções, só por vicio se entregava ao modesto amor daquelle peregrino, abandonando as suas antigas paixões por tudo quanto o luxo das hetairas impunha na cidade de Herodes Antippa.

Por onde a perdida andava, alastrava-se a discordia e a rixa imperava.

Entre os discipulos de Ieschú ella tramava as maiores discordancias, ao depois do que fugia para o campo, de onde só voltava quando o amor do Propheta lhe exigia a retratação perante aquelles que mal tinham procedido...

Claudia possuia a magnifica certeza de sua superior formosura, e, quando tinha

de ir aos olhos do Rabbi, não poupava artificios e arrebiques para supplantar todas as bellezas que rendiam o Mestre.

De uma vez pensou na luta que travaria si Judith Iscariotes, por influencia de seu irmão, que era tido como discipulo de Ieschú, fosse ao seu sequito com toda a sua offuscante belleza, reputada a maior da Sagrada Cidade.

E, naquella manhã, comprenetrada de que a Maria de Magdala era a força mysteriosa que gastava o Homem-Deus para ser impassivel diante das outras mulheres mais lindas do que a outra desenvolveu todas as suas graças para que, num confronto que claramente pediria ao Rabbi, mais do que nunca, fosse ella a triumphadora.

Na verdade, a hetaira, pela sua vida

livre, tinha outra facilidade que não ella.

Sabia Claudia que a moral de Jerusalem repudiava as adúlteras, e que as apanhadas em flagrante eram lapidadas nas portas de Bethel.

Como iria, então, sujeitar-se a um desastre desses, entregando-se de corpo e alma aos amores do Rabbi, sem pejo para, abandonando o seu faustoso marido, que era da nobreza romana, entrar nos seus seguimentos que, nas altas rodas da cidade, se diziam compostos de mendigos, mulheres perversas e vagabundos?...

A sua peleja seria de outra ordem : no choque das bellezas e dos affagos.

E ella, que pensava todas estas e mais coisas enquanto a sua aia lhe fazia a vestimenta, preparava-se com o mais re-

quintado luxo para aquelles mistéres de ouvir o Rabbi.

Alfim, si Claudio se tornava condescendente para com aquelle a quem o sacerdote Caiphás não cessava de accusar, como um elemento sedicioso e hostil ás instituições religiosas e sociaes, não era senão porque, nos seus intimos colloquios com a sua esposa, esta lhe communicava o grande prazer que o verbo melifluo e dominador de Ieschú espalhava por todas as almas, as mais rebelladas, ás vezes.

Tambem, na Cidade Santa, não havia quem não murmurasse já sobre a cegueira do Pretôr que deixava a mulher como uma loba, refestelar-se nas esterqueiras do Rabbi.

— Perfumes, Luciana, perfumes !...
— reclamava Claudia, quando ia sa-

hir para a Torre Antonia, naquella manhã.

E a aia, empunhando as garrafeiras de nardo de Tharso, e do metopyon do Egypto, ensopava as vestias de sua senhora, nos pontos em que os perfumes sentidos por um homem fossem bastantes para derrotar nos seus propositos de recusa...

Por onde a mulher de Pontius passou, uma onda de nardo de Tharso se espriaiara, denunciando-a.

As ruas da cidade, porque o sol ainda não estivesse de adustar, movimentavam-se, como em dia de festa.

Os peregrinos eram numerosos, naquelle anno, de mais em mais.

E, nas soleiras das casas, nacionaes e estrangeiros satisfeitos estes, com as hospedagens dos da terra, passavam o tempo em collocações sobre todos os assumptos,

não sendo demais que todas ellas se terminassem com referencias ao reboliço que as prégações do Divino Rabbi produziam...

Num grupo, os discutidores azedaram-se e um delles disse, á passagem de Claudia :

— Hei de concorrer ao espectáculo da lapidação do tal Propheta na Porta Esterquilinaria, quando as autoridades despertarem...

A mulher de Pilatus remirou o inimigo de seu amante, o qual tambem se arriscava a accusar, em publico, a indiferença das autoridades de Jerusalem.

A certeza, porém, de que áquella hora, o Messias já pregaria na Porta de Suza, não lhe deu ensanchas para que, entrando em perquirições, ella tomasse nota do officio e dos beneficios daquelle censor

de seu marido, afim de que contra elle operassem os odios do Pretôr da Cidade Santa.

Si ella soubesse que, differentemente do que lhe era habitual, Ieschú tinha entrado no Templo e subira á galeria de Salomão, esse vasto commodo do Templo ornado com tres ordens de columnas e coberto por um tecto de cedro lavrado a capricho, não lhe teria sido indifferente o atrevimento daquelle desoccupado.

Emfim, hora depois, na impaciencia de ver o homem appetecido, cuja reclusão no Templo lhe causava especie, nem mais se lembraria de um insulto pessoal, quanto mais de uma referencia indebita ao Pretôr de Jerusalem !...

O seu espirito criava infantilidades para apanhar novamente Ieschú nos

laços de sua incontente paixão preterida.

E, sob obsecação de tal natureza, nada mais se lhe revelava com valor.

O seu semblante só se desannuviou quando o Rabbi apparecera ás portas do Templo, endeosado, depois das desconsiderações dos sacrificadores, como nunca.

Os seus olhos fartaram-se com a divina graça do homem amado.

E os seus ouvidos extasiaram-se com a audição do verbo do Divino Propheeta.

Por egual, a sua alma se contentára com a alegria do povo que circumdava o seu amante.

A dura paixão crescia com todo aquelle acontecimento inesperado.

O Rabbi parecia um triumphador.

Nada ennobreceria mais uma mulher apaixonada.

Mas, junto do Eleito, ás vezes segurando-lhe o bello aba de purpura raiada, lindo ainda e apesar de tostado pelo sol, Maria de Magdala incommodou a Claudia...

Ao depois, repisou aquella referencia ao adulterio, a censura imposta aos que amavam, e o seu olhar cheio de um amor infinito derramado sobre a sua existencia, obrigou-a a fechar as palpebras, num inesperado accesso de pudor pagão...

— E Elle não amava?!... — syndicava consigo mesma a mulher de Pontius...

Por fim, Jesus partiu.

O rumoroso povo seguiu-lhe a directriz como uma esteira de espumas á singradura da nau vagarosa.

Então, ella, impaciente, nervosa, abandonada, naquella pequena eminencia do terraço da Torre Antonia, segurando o veu que se destacára de sobre os aromados cabellos, acenou ao Rabbi intemperantemente...

— Está fatalmente perdido !... — proferiu a desconsolada mulher deante do indifferentismo de seu amante, que nem com um lampejo de seu delicioso olhar soccorreu a sua alma desgraçada...





IX

Não obstante a alta temperatura, que abafava os ares da Cidade Santa, os elegantes da sociedade, áquella hora de calor, em numeroso grupo, iam ter a Bezetha, em visita a Hannan, o grande sacerdote, cujas magnas funcções, por força de sua condescendencia, eram absorvidas pelo seu genro Caiphás.

Ali estavam, num dos largos pateos de sua moradia afastada, sacerdotes, escribas e doutores, devotados respeitadores da astucia, dos conselhos e da tradicional sabedoria do achacado sacer-

dote, que, com alma tranquilla e soberba, conspirava contra Roma, a serviço do que não era capaz de pôr as suas enormes riquezas.

Foi quando, seguida de enorme mole de gente, ali fôra ter uma prisioneira do abominio publico, por surprehendida em flagrante adulterio, entre as figueiras bravas que se acampavam fóra da cidade, além de suas portas, e para lá do rio Cedron.

Ieschú fazia a sua prédica habitual na porta de Suza, ao depois de retirar-se do Templo, insultado pelos palavrões dos dois descrentes sacrificadores.

Toda a Jerusalem estava ao par d'quelle seu habito, e, na verdade, quem ali não comparecia, ou era porque se sentia coacto para isso pelo terror aos senhores da situação official, ou porque

exercia cargos na organização administrativa da Judeia religiosa. Tirante esses, em reconhecida minoria, aliás, já a população da Sagrada Cidade soffria a irresistivel tentação de ir ouvir o verbo encantador do Propheta da Galileia, nas immediações da Porta de Suza.

— Levem-me a Ieschú !... — impetrava a desgraçada mulher, cuja falta cahira escancaradamente no domino publico...
— Levem-me ao Rabbi !... Quero ser por elle julgada...

E ninguem lhe attendia aos rogos.

Ao contrario, um soldado romano gritou-lhe aos ouvidos uma terrivel objurgação, quando ella, atravessando o atrio da casa do sacerdote Hannan, ainda uma vez pediu que a levassem ao Messias.

Corria a fama do perdão que, um dia, o Rabbi concedera á mulher de Barr'

Abás, o torto e immundo truão que ganhava a vida nas ruas de Jerusalem, apanhando drachmas, na ponta de sua tunica esfarrapada e morrinhenta, porque fazia tregeitos e proferia graçolas que cahiam no gôto de folgazões generosos... Era Barr'Abás casado com uma maneiroza mulher, e o vasio que o seu desbragamento abria no seu casal, favorecia a lubricidade da sua companheira, que perpetrava os mais vergonhosos actos de adulterio em qualquer esconderijo dos arredores da cidade, ou mesmo dentro desta, em noites de escuro, ou a deshoras, como daquella vez em que foi agraciada com o perdão de Ieschú, apesar de encontrada no vicio á porta do Templo, no Portico de David. E esse perdão correria mundo enfeitado com a luminosa deprecação do Rabbi.

— Lapidai-a !... lapidai-a !... gritava o povoleu ávido de scenas tragicas, firmado no habito da lapidação das adúlteras na Porta Esterquilinaria.

Então Ieschú ponderou decisivamente, abespinhando a multidão que se conformou, sem outro geito, mas murmurando aleives contra o Messias :

— « Quereis lapidal-a ?... Lapidai-a !... Mas, aquelle que de vós outros, está sem pecado, que seja o primeiro a atirar a pedra contra ella ! »

Propalado esse facto, muita gente accusou a Ieschú asperamente, havendo mesmo quem adiantasse :

— Concubino de hervoeiras, porque não perdoaria elle áquella ?...

— E' o zaino de todas as meretrizes !... accrescentava um mais desbochado.

E, como o seu acto, os commentarios desfavoraveis fizeram epoca...

— Não haverá mais adúltera que seja lapidada... O Rabbi perdôa...

Por isso, pois, naquella manhã, a outra adúltera, sendo conduzida para julgamento, pedia, por entre prantos, que a levassem, de preferencia, a Ieschú, que prégava na porta de Suza.

Ora, os achaques de Hannan aggravaram-se com o calor de toda aquella noite abrazadora. A dyspneia prendia-o um tanto ao leito de repouso. Assim, as suas funcções eram, de ordinario, exercidas por sacerdotes menores, menos quando ali estava Caiphás, que tudo absorvia. A'quella hora do julgamento da adúltera, o marido de Rachel entrava em casa de seu sogro, radiante de alegria, pois que Judith encaminhára bem a traição

de Judas, que, na noite do dia immediato, na vespera do primeiro dia em que se comiam os pães asmos, com elle assentaria a entrega de Ieschú.

— Attende a essa miseravel por mim!...

— disse Hannan a Caiphás, com o pensamento de perdoar a adúltera, porque, com espirito de justiça, o velho sacerdote, conhecendo bem as consecutivas faltas da mulher de Pontius Pilatus, queria que as menores, pelo mesmo delicto, não recebessem condemnação, quando as maiores adulteravam impudicamente, sem que ninguem as accusasse...

— Que ordenas, Hannan?... — para se instruir, perguntou o genro ao sogro.

— Absolve essa infeliz que me foi trazida por acto de adulterio em flagrante...

— Absolve-a?...

— Pois então?!... Acaso, em Jerusaleem, todas as adúlteras estão sendo punidas?...

— Apenas o tal Messias perdoou a uma, á mulher do escabioso Barr'Abás. Queres exercer o teu ministerio como aquelle homem sedicioso, a quem o sacerdocio pharisaico deve apedrejar e não suffragar, iterando por gosto, as suas liberdades perniciosas?...

— Quantas adúlteras, no mundo alto desta possessão romana, não escandalisam a nossa moral com os seus desregramentos e as suas leviandades !... A estas, porque estão mais proximas de nós, perdoaremos todas as infamias... Mas, ás distanciadas pelo infortunio da vida, trataremos com rancor e com incondescendencia...

— Vejo que, numa era em que toda a cidade reclama o desprestígio do Rabbi, que tem assoberbado as massas incultas com o seu livre poder de fanatisação, vaes de encontro a essa onda generalizada, suffragando, com a repetição, o exemplo dado por Ieschú-bar-Iossef...

Retorcendo-se todo no seu leito, com uma longa experiencia do mundo movida por um talento superior, o sacerdote Hannan teria esmagado o seu contendor si este não fosse o seu genro.

Todavia, sendo demais o que lhe oppunha Caiphás, pois que sabiamente elle acompanhava os desejos e as correntezas populares da Cidade Santa, obtemperou :

— Deixemo-nos de phantasias... Vai, absolve a desgraçada, e, tu bem sabes melhor do que eu, que si ha uma onda

generalisada em Jerusalem, essa tem o seu fluxo sobre nós e o seu refluxo contra os nossos actos...

O esposo de Rachel, sentindo-se de todo amesquinhado, considerando-se de facto vencido, teria sido mais violento si não levasse em consideração o estado enfermo de seu sogro.

Tanto por isso, oppôz, pacatamente, querendo levar Hannan de vencida pelos bons modos...

— Tudo assim é... O teu talento apprehende admiravelmente as cousas sem nellas estares envolvido, e a tua sabedoria era para se exercer sobre um povo de outra ordem... O nosso tempo quer, entretanto, diverso proceder... Si com a incondescendencia, dentro das leis, os pecados augmentam e as iras voltam-se todas contra nós, quanto mais com a

nossa benevolencia fóra das leis!... As turbas, além do mais, querem o espectáculo da lapidação na Porta Esterquiliaria... Si hoje nos negarmos a dar-lhes esse espectáculo favorito, dir-nos-hão vendidos ao Rabbi, e... ai de nós!...

— Insisto, porém : vai e absolve a adúltera em meu nome. Temos ganho desaffeições com o rigor das leis; tentemos a sua lassidão, quando nada, uma vez...

Caiphás julgou-se perdido nesse incidente.

O seu gosto de condemnar escapava-se por uma fenda que se lhe abriu aos olbos da alma conturbada.

— Ao menos — disse elle — decline-mos desse acto extranho ás nossas praxes... A adúltera pede o julgamento

de Ieschú... Mandemol-a a Elle... Que a absolva si quizer...

O velho pae de Rachel irritou-se com a pertinencia do genro, que lhe não obedecia.

E, comprehendendo a sua fascinação pelos rigores da lei, ao ponto de obscurecer-lhe a razão, agiu com a imponencia de sua hegemonia moral.

Então chamou o genro á ordem :

— Estás a desobedecer-me !... A adúltera está absolvida... Não queres que eu a absolva porque prestigio o acto do Nazareno que perdoou a mulher de Barr' Abas... Ah ! Como o teu rancor te cega o espirito ? !... No entanto, queres que eu suffrague uma superioridade do falso Filho de Deus, declinando dos meus deveres em favor daquelle.

Caiphás cahiu em si e tartamudeou uma excusa qualquer.

Mas, Hannan foi até ao fim do que queria enunciar.

— A' manhã, quem não dirá que somos os primeiros a reconhecer a força do falso Propheta enviando-lhe reus, que absolveríamos ou condemnariamos á vontade, para o seu jugamento?... Reflecte no que te digo e vai absolver a adúltera.

Com a alma em desespero, Caiphás foi absolver a infeliz que, ainda, pedia o julgamento de Ieschú.

Elle não achára desarrazoado o que lhe dissera nervosamente o pai de sua mulher; tinha, entretanto, comsigo a indomita vontade de guerrear o Messias, com todas as suas forças, mesmo nos seus pequeninos actos.

O povoleu, augmentando cada vez mais, no atrio da casa de Hannan, aguardava o julgamento que seria impreterrito.

— A' lapidação!... — gritaram muitos, quando viram chegar o sacerdote revestido das funcções magnas.

E muitas vozes gritaram :

— Lapidai-a!... Sem mais nada!...
Lapidai-a!...

Mas, a mulher abandonada de todos, implorou com os seus lindos olhos de syria, rasos de agua, e com a voz tremula :

— Dexai que o Messias seja o meu julgador!...

Um servo sacerdotal impoz o silencio, e Caiphás, em nome de Hannan, proferiu a absolvição da adúltera, que, lançando-se aos seus pés, lhe beijou ardo-

rosamente as plantas, deante do abespinhamento geral dos circumstantes.

Estes dispersaram-se, abominando a hora em que se tinha inventado o perdão para as adúlteras.

E um dos mais exaltados, mesmo no atrio da casa de Hannan, já berrava irado contra a nova pratica dos sacerdotes...

— Canalhas!... Imitadores do Rabbi!... Não haverá mais familia que não soffra com essas facilidades...

— Maridos?!... — Gritou um outro, enthusiasmando-se comsigo mesmo — trancai, com sete chaves, as vossas mulheres!...

— Si fôrdes tolos — concluiu um terceiro biliosamente — si fôrdes tolos, porque ellas vos falseiem, tolos vos confirmarão os sacerdotes!...

Todos que assim falavam, tinham a bater-lhe nalma o logro ao appetite depravado das lapidações sangrentas.

A moral pouco lhes daria em incommodo : o espectaculo na Porta Esterquilinaria tudo era.

Por egual, entre os sacerdotes e doutores, o procedimento de Hannan produziu certo escandalo.

Então, para se mostrar em tudo solidario com o seu sogro, Caiphás já defendia a absolvição da adúltera.

Gamaliel, que era um dos mais modestos doutores da Igreja, interpellou a Caiphás :

— Assim procederemos sempre ?

— Não ! Hannan pensou bem que devíamos provar ao povo que o mesmo poder de conceder graças cabe tanto a

Ieschú como a nós, sacerdotes do Templo...

E tudo voltou ao que dantes era.

Em Jerusalem, aquelles acontecimentos passavam-se rapidos como o reboliço das aguas quando alguma pedra caia e ellas se abram em circulos concentricos.

Dentro de pouco tempo, a fenda das aguas estará transformada num circulo de raios infinitos, isto é, não valerá mais nada em relação ao seu ponto central.

Era essa a razão porque, impune-mente, os grandes sacerdotes podiam praticar os actos mais desencontrados.

Si o seu modo de agir impressionava aos homens, tão depressa lhes vexava as almas quanto se esqueciam elles de tudo.

Ao demais, ordinariamente, naquelles

tempos, Jerusalem tinha innumerados motivos para attrair a attenção publica, desmanchando com as mais novas occorrencias as impressões que as mais velhas tivessem deixado.

Ora, dentro mesmo da casa de Hannan os factos mais escandalosos tinham pequena repercussão.

Aquelle incidente da zabaneira surpreendida em acto de adulterio e perdoada por Caiphás, em nome de seu sogro, correria velozmente pelas sargêtas do indifferentismo consequente para o vasto mar do esquecimento final.

E assim tudo passou.





X

De volta do perdão á adúltera, Cai-phás procurou encontrar-se a sós com seu sogro.

Os promettimentos de Judas excitavam o cerebro do amante de Judith, dotando-o de pensamentos e concepções, tantos quantos crimes todos elles eram.

Mas, ao depois daquella collocação em que a vontade absolvedora de Hannan imperára vantajosamente, Caiphás, não obstante conhecer de muito perto as antipathias de seu sogro pelo festejado Messias, arreceiara-se de que os seus pla-

nos o fôsem escandalisar e que a sua prepotente vontade tudo desmantelasse desrespeitosamente.

Entretanto, por igual, a alma de Hannan tinha as impetuosidades e as violencias das heterogeneas almas das multidões. Tão depressa commetteria o maior escandalo quanto se pacificaria e cahiria no extremo opposto. Tão depressa se afogaria numa gota de agua quanto nadaria desembaraçadamente num mar tempestuoso.

E fôra isto que se déra : a benevolencia com a adúltera metamorphoseou-se no odio contra o Rabbi. Assim o encontrou Caiphás naquella occasião propicia em que lhe deu sciencia de que o Messias estaria seu prisioneiro quando elle quizesse e o seu sogro houvesse por bem determinar...

Dominado o grande sacerdote pelas li-sonjas consecutivas e bem calculadas do genro expedito, o assumpto foi abordado sob um aspecto mais pratico : o motivo da detenção.

Assim, o amante de Judith perguntou a Hannan :

— De que o accusaremos ?

— De sedição !... — apontou-lhe, promptamente, o velho sacerdote, como sempre apto para resolver com argucia as mais graves questões.

Dali por deante, até á noite do dia seguinte, até ás vespas do dia em que se comiam os pães asmos, Caiphás agiu mais firmemente para a prisão de Ieschù.

Si tivesse podido, sem escandalo, adiantaria o seu encontro com a filha de Iscariotes, para a noite daquelle mesmo dia.

Comtudo, não lhe foi pouca a soffreguidão.

Alfim, o encontro realisou-se. ¶

Judas e Judith estavam na presença de Caiphás.

De olhar inquieto, medindo com elle a sua propria sombra, Judas respondia a Caiphás atravessadamente.

Por sua vez, Judith, pensando nos proventos que aquella conquista lhe levaria á bolsa de insatisfeita, suffocava a alegria do interesse material, repisando a sua felicidade de ver o irmão transviado tornar ao aprisco paterno.

E os seus olhos, entoxicados pela cubiça, lançando-se sobre os trinta dinheiros, que o sacerdote, contando e recontando, passára ás mãos do traidor, exprimiram bem toda a sua miseravel paixão pela moeda convencional.

— Sabes que estás com a palavra empenhada — dizia Caiphás, enfrentando Judas com uma ameaça de seu poder intransigente — ou cumpres o que prometteste e serás feliz, ou a justiça dos homens te estigmatizará devidamente para sempre...

O discípulo de Ieschù, por um instinto rebelde, não raro apalpava a bolsa em cujo bojo, indiscretamente, tiniam as trinta moedas sonantes.

A sua alma, porém, não era tranquilla.

Accusava-se, ella mesma, da infamia que praticava sordidamente...

E o seu corpo tremeu como si ferido por um raio, quando o sacerdote lhe repetiu.

— Levas trinta dinheiros pela entrega do teu Mestre...

Ao depois de um momento de reflexão, o filho de Iscariotes desabafou ;

— E de que crime o accusam, então?...

— De sedição — articulou Caiphás.
— Achas pouco o que tem elle predicado contra os homens do governo, contra os bons costumes de Jerusalem?...

— O negocio está combinado e a minha palavra empenhada ; Ieschú é teu prisioneiro... Mas, crime, elle não o tem...

Comprehendendo que uma discussão poderia levar a situação a um rompimento inconveniente, Caiphás astutamente ladeou a materia.

No entanto, o desventuroso discipulo do Propheta da Galileia, tinha o fito de auxiliar a acção sacerdotal.

Então, prorompeu :

— Sei de uma falta que o condemnará...

E Caiphás, que cuidára até de prender

Ieschú por engano e mandar matal-o, o que não se realisaria porque Hannan alvitrára a sedição, não só porque era um crime, como também porque nivelaria, pela sua reprimenda, o Nazareno com os mais soezes caracteres da Cidade Santa, segurou a palavra do traidor e solertemente ponderou :

— Outro delicto?... Apenas aggravaria o seu grande crime... Em todo o caso...

— Quereis saber?... — perguntou Judas.

A presteza dessa pergunta repercutiu em cheio no animo de Caiphás, despertando-o em relação ás provaveis pretensões do irmão de Judith para, com a nova denuncia, haver mais dinheiros...

—... é indifferente que o governo saiba... — concluiu o sacerdote mastigando as palavras de um modo claudicante.

A sua curiosidade estava como uma pílula.

Denunciado por um crime que fosse menos supposto e mais definido, Ieschú seria condemnado sem remissão.

Mas, o que se lhe affigurava perigoso, era o plano de novo assalto que Judas planeára repentinamente e elle alcançára com um tiro de caçador habitual capaz de ferir a ave no vôo incerto, ou a féra pela sua sombra...

Por fim, si Judas nada mais adiantasse expontaneamente, que geito haveria se não abrir os cordeis da burra publica e gratifical-o mais largamente?...

Fôra por isso que Caiphás arriscára :

— Conta o que sabes...

— Eu não... O governo não tem differenças se não souber do mais...

— Tens o dever de ser franco... Si o

governo não tem interesse, tenho-o eu, e peço-te, pelo amor que consagras a Judith e está sendo demonstrado nos teus actos, que me confesses, por uma vez, a falta desconhecida do Nazareno...

— Ieschú resuscitou um morto... Eu vi...

E o sacerdote descrente soltou escandalosa gargalhada.

Judas fez-se mais escarlata do que as fazendas do seu manto côr de sangue.

— Porque ris, senhor?

— Não o creio — obtemperou Caiphás.

— E si o fez, que mal vem disso?... Que crime commette aquelle que faz resuscitar os mortos?...

— Um desrespeito a Deus, que si matou o homem, foi porque entendeu não mais carecer delle sobre a terra.. .

O sacerdote moderou a sua destempe-

rante ironia, e proseguiu de modo diferente o seu conchavo :

— Pois, ámanhã, prendel-o-as no horto... A's tuas ordens levarás um pelotão dos mais fortes soldados da grande legião romana... E como tu e os teus companheiros, estareis na companhia do Rabbi, para que as forças não sejam enganadas. indicarás firmemente com um signal teu — um beigo teu no condemnado — aquelle que deve ser o preso...

Ao depois de um momento de reflexão, o sacerdote perorou :

— E si em vez do Nazareno um dos seus sectarios fôr o prisioneiro, estarás sujeito ás penas da lei, porque não soubeste cumprir o teu dever... E' preciso que o guarda não se confunda : fará minha presa aquelle a quem... a quem...

E Caiphás deletreava o seu proprio

pensamento, escogitando um pratico meio de segurar Ieschú no meio dos seus.

— ... a quem... a quem tu déres um beijo !... disse e repito.

Ao ouvir a indicação desse acto, Judas Iscariotes, impellido pelos seus sentimentos de pouco carinhoso, pela vez unica pensou em retroceder de sua infame attribuição.

Repugnou, momentaneamente, o acto que tinha de praticar.

Esbarrando, porém, na bolsa dos trinta seductores dinheiros mal-ganhos, declinou de sua resistencia, pois estes assim lhe cantaram a aria ultima de sua seducção.

— Está dito ! — e o infiel discipulo do famoso Ieschú despediu-se, e, tendo mil calculos sobre o maldito di-

nheiro, voltou rapidamente á Cidade Santa...

Nas suas costas, Judith agarrava-se ao amante e a sua luxuria triumphou até ao romper radiante da magnifica madrugada de quinta-feira...





XI

De ordem de Hannan, Caiphás chegou pressuroso á casa de Pontius Pilatus.

O Pretôr de Jerusalem recebera o mensageiro do sacerdote magno com o zelo devido á hierarchia dos seus cargos.

Do jardim, naquelle começo de tarde, entrava pelos confortaveis aposentos de Pontius um agradabilissimo perfume de rosas alacrememente floridas.

E, pelos tres degraus que ali iam ter, as roseiras alvas como nuvens, tantos eram os ramilhetes de suas flôres,

subiam nemorosamente para maior graça daquelle sitio luxuoso.

Era a hora maxima do repouso do Pretôr.

Estendido num sofá, o magnanimo romano embriagava-se com as doçuras refrescantes das rajadas do etesias, violento quando cahia depois da soalheira da hora decima.

O seu corpo estatelava-se descansadamente, ali assim, como um corpo sem alma.

E a sua alma ruminava velhos desconfortos de sua sorte sem fortuna.

A um canto, fumegando, uma especie de crypta encantava-o com as espiraes inconstantes de seu alvacentos fumo...

Mas, quando o seu espirito, com a fumaça das caçolêtas, subia pelos ares, uma voz despertou-o.

Era a de Claudia :

— O sacerdote Caiphás procura-te, Pontius... Sahirás dos teus commodos, por ventura, para o attender?

— Nem sei !...

— Elle traz um olhar inconstante de uma grande traição... Quando os meus olhos incidiram sobre os d'elle, estes perturbaram-se, envolvendo-se ligeiramente nas roupagens de suas palpebras espessas... Elle traz com a sua visita um significado terrivel...

— Recebel-o ? — concluiu Claudia, depois de um curto instante de silencio de hesitação.

— Manda-o entrar ! — respondeu o Pretôr, pondo-se de pé, e, mal-amanhado como quem estivera despreoccupadamente deitado, aventurou-se até á porta esconsa, sobre que

se desdobrava um conveniente reposteiro.

Por sua vez, Claudia foi servir de guia ao sacerdote para aquelles commodos.

Sobre o fogareu da pyra de bronze, como uma honraria para o visitante amigo, o Pretôr derramou misturadas resinas, que ardiam já com estalidos sensiveis, tal e qual achas de lenha verde ao fogo...

O sacerdote entrou desconfiadamente, logo se dizendo um enviado de Hannan, ao que a gentileza de Pontius Pilatus respondia ser indifferente tratar-se de Hannan, de um seu enviado, ou do proprio Caiphás...

O incensorio exhalava uma espira azul e o feioso sacerdote, mettido em suas vestias talaes, querendo levar a effeito, para o bom exito da sua commis-

são, todas as regras da pragmática, nas visitas officiaes, não raro quebrava a sua linha de força, da compostura ritual, por se ter aboletado perto daquelle abundante perfumador...

— Muda-te de lugar ! — proferiu o Pretôr, alfim, comprehendendo o effeito das fumaças aromaticas sobre a pituitaria do elegante apaixonado de Judith. — O incensorio incommoda-te, e a temperatura que delle se escapa faz-te mal...

Começaram, então, as confabulações sobre a sorte de Ieschú-bar-Iossef.

O Pretôr, horas antes, ouvira de Claudia a noticia que, ella dizia, se propalava a respeito da inquebrantavel castidade do Rabbi...

E a ferosa mulher, como si inspirada por outrem, referia que o homem era o

mais inoffensivo dos machos, na convivência das mulheres.

Fôra isto que a mulher de Pontius lhe dissera quando este lhe perguntára que communição ella queria fazer-lhe sobre o Messias, conforme annunciára.

Gostosamente os dois esposos commentaram a pobreza organica do Filho de Deus.

— E as amantes que lhe apontam ?...
— inquiriu perfidamente a mulher.

A esta pergunta, o Pretôr, escancellando os labios numa estridente gargalhada, justificou a sorte das concubinas de Ieschú...

— Vivem de seu amor divino, amam o Deus e não o homem...

Ora, ao penetrar de Caiphás, foram á reminiscencia do nobre governador, todas aquellas diffamações propaladas.

O sacerdote expunha o plano de sua acção malefica.

Era um caçador armando o tropeço para apprehender o animal gigante que lhe açulava o apetite de sangue humano.

Caiphás contára, engrandecendo-se, todos os incidentes acaecidos no decurso da minação junto a Judith e Judas.

Expendera a vontade archi-sacerdotal de que não se passasse a Paschoa sem que Jerusalem se tivesse libertado dos riscos suscitados pela grande e avassaladora fama do Messias.

E Pontius, que se inclinava um pouco para a admiração do Rabbi, por influencia das sympathias que o perseguido lograra despontar em Claudia, por duas vezes estremeceu deante do horroroso programma da crucificação de Ieschú.

Não se contendo, numa outra passa-

gem, obtemperou sómente depois de ter advertido :

— Mas isso não é humano !

— Humano será que a sedição irrompa e, ao em vez de um só Rabbi, todos os rabinos de Jerusalem, pois todos elles estão ao nosso lado contra o impostôr, sejam sacrificados por um só ?...

Ao depois disto, Caiphás proseguira no desempenho da sua missão communicativa.

Tudo estava preparado.

O Pretôr, então, só intercederia para julgar o prisioneiro quando Elle se apresentasse, escoltado, no Synhedrim.

Por fim, na despedida, Pontius, sentindo dentro dalma uma grande luta, apenas proferira uma expressão dubia :

— Veremos!...

Caiphás mediu-o insolentemente.

Só lhe faltava que a primeira autoridade lhe recusasse a precisa sanção para o assassinato de Ieschú-bar-Iossef...

E pensou atrevidamente comsigo mesmo :

— Terá de ceder ao imperio das nossas muitas vontades.

Retirando-se, assim, deixava Pontius Pilatus no começo de um infortunio inexperimentado.

Toda a sua collocação revolveu-se ser-pentinamente no cerebro escandecido da autoridade romana, que só teve o consolo de confidenciar com a sua leviana mulher.

Tambem uma tal cofidencia fôra mesmo a proposito para mais um exito da fama prophetica do rei dos Judeus.

Dera-se, então, quando na cerimonia do pão asmo, Ieschú annunciára que Ju-

das, com um beijo o trairia dali a horas...

A prophécia surgira por força de mais uma leviandade de Claudia, que ao depois das confidenciaes relações de Pontius, no conhecimento de todos os planos sortidos e homicidas de Caiphás, correrá ao encontro do Rabbi e despejára nos seus ouvidos toda a traição de Judas...

De facto, na noite daquelle dia, no horto, semi-despresado pelos seus proprios discipulos, o filho de Iscariotes, que trazia debaixo do manto escarlata, a pesada bolsa dos trinta dinheiros, entregava o seu Mestre á guarda romana, bafejando o seu acto indigno com o ludibrioso osculo na face de Ieschú...

Na manhã seguinte Synhedrim estava repleto de espectadores : ia ser condemnado á morte o Rei dos Judeus...



XII

Cambaleando como um ebrio, pelas ruas quentes e agitadas da Cidade Santa, o Pretôr de Jerusalem voltava ao seu recanto, depois de ter, por entre indecisões dolorosas, coadjuvado a morte de Ieschú-bar-Iossef.

Parecia-lhe que uma voz lhe cantava aos ouvidos uma aspera recriminação : não era voz nenhuma, era o sopro das brizas nos pavilhões de suas orelhas incendiadas.

Parecia-lhe que uma força estranha lhe retinha os passos, obrigando-o a re-

troceder : não era força extranha, mas a anemia dos membros despresados pelo sangue, que todo lhe affluira ao cerebro.

Parecia-lhe que uma grande cova se lhe abria aos pés para receber eternamente a materia de seu corpo : não era mais do que uma falsa sensação, de vacuo, por força da visão perturbada pelos excessos intellectuaes de toda aquella manhã...

Mas, sem treguas na sua marcha, elle chegou á casa.

Era a hora nona.

Ieschú estava escarnecido.

O Pretôr romano lembrava-se que não tivera animo de encaral-o no Synhedrim.

E ao transpôr o limiar de seu palacio, tambem teve a recordação de que Claudia lhe escrevera pedindo a absolvição do Rabbi...

Procurára elle, nas dobras de seu manto symbolico, o bilhete urgente da esposa, e, retirando-o, leu-lhe as cinco unicas palavras :

« Não condemnes Ieschú. Exijo. Claudia ».

Mas, não fôra elle quem condemnára: fôra o Pretôr para satisfazer a sanie de sua epoca...

Assim chegára aos seus commodos sem que Claudia o percebesse...





XIII

A' hora decima, em ouvindo um ligeiro clamor para os lados da Cidade Santa, rumo do Thabor, Claudia despertava de um pesadello amoroso : tivera ao seu lado, moldado em pedra do Mar Morto, o corpo frio e immovel de seu divino amante, e fôra ao calor de seus labios, num beijo furioso, que aquelle corpo frio e immovel de pedra do Mar Morto se resolvera na figura animada e fugidia de Ieschú...

O pesadello fôra, porém, menos importante do que o clamor vindo de fôra,

rumo da Cidade Santa, na direcção do Thabor.

A espantada mulher aguçou a audição, levantando com a dextra o pavilhão de seu ouvido.

Sentiu, assim mesmo de longe, o terror das scenas que se começavam brutalmente...

Nesse instante, Pontius Pilatus, que se não contivera no seu apartamento, amedrontado com os babareus que chegavam até aos seus ouvidos, corréra, pallido e escaveirado, ao encontro da mulher adúltera :

— Vão matá-lo!.. — exclamou, atterrisadamente, descambando os longos braços sobre os seus flancos, na direcção do sólo...

E Claudia, esganiçando um primeiro grito de dôr hysterica, desvendou ao

marido todo o seu segredo de lóba
commum...

— Ieschú !... Ieschú !... Meu Divino
Amante !...

O olhar de Pontius apparentou um
brilho de colera, que se desmanchou
num sorriso cynico...

(Semana Santa de 1909 — Bahia).





JULGAMENTO DO LIVRO

EM SUA PRIMEIRA EDIÇÃO

« O estudo da epoca em que se passa a acção e o maravilhoso scenario em que ella se desenrola, são devéras empolgantes. Os costumes, os vicios, as leis do tempo encontram-se descriptas a rigor, numa prosa colorida, intensa, fóra do vulgar, que ha de seguramente attrair as attenções da critica e dos leitores intelligentes. »

De *O Mundo*, de Lisbôa.

...Ali...

O arcebispo da Bahia teve uma ideia luminosa : resolveu excommungar um livro recente do dr. Almachio diniz intitulado : « *A carne de Jesus* ».

Sem ter ainda lido esse pequeno volume de um autor aliás recommendavel por muitos titulos, uma cousa se pôde desde logo invejar-lhe : o excellente reclame feito pelo arcebispo.

O reclame — dirão — só servirá para os incrêus, e com esses não se preoccupa aquelle sacerdote. Mas é um engano. Muitos dos fieis abrirão as paginas do livro maldito. A curiosidade será mais forte... Depois, no confissionario, pôr-se-ão, de novo, em bôa harmonia com o céu...

M. A. (MEDEIROS ALBUQUERQUE).

A' parte os nomes de lugares e personalidades, a *Carne* è fantasia pura, porque não ha um texto biblico, nem um

texto historico, que nos insinúe, ao menos, que Jesus despertára o amor sensual de Claudia, de Magdalena, da tecedeira de Efraim...

Fantasia extreme, pois; mas fantasia que iria escandalisar a enorme maioria da população de todo o globo, si a *Carne de Jesus* pudesse ser lida em todas as linguas do universo.

CANDIDO FIGUEREDO.

A *Carne de Jesus* que acabamos de ler — uma das suas ultimas producções — é indubitavelmente um livro de sensação. Não se prende na corrente de um romanticismo archaico, nem tão pouco ennegrece as suas paginas o obsoleto estylo biblico. A *Carne de Jesus* è um romance realista.

Realista porque ?

Porque exprime uma convicção social — responderia Ramalho Ortigão. Por isso mesmo. A Arte Moderna necessita

deste caracteristico essencial : basear-se em factos concretisantes e não em conjecturas abstractas.

O presente livro relata com extraordinario poder de visão a psychologia e o procedimento de Ieschú em face duma situação embaraçosa.

O filho do carpinteiro, como homem, devia estar sujeito ás leis physiologicas da natureza humana. Venceu-as? — Diz o autor que sim ; mas lutou para isso : — « Pai !... Soccorrei-me neste transe doloroso como nenhum !... »

(Portugal.)

M. B.

A CARNE DE JESUS

A grande Sombra Romantica de Christo tem sido de ha dois seculos tão combatida pela Luz da Sciencia, os homens teem com tal ancia viajado pelos escuros caminhos do Passado, em busca da pes-

sôa que a possuiu, que ella, parece, vae diminuindo, pois, cada vez mais, homens audazes vão proclamando menor esse longiquo Nazareno... Seus defensores tambem ahi o estão vendo cada vez mais alto... O combate vem de ha muito sustentado, grandes nomes defendendo-o de outros muitos que o accusam, mas não importa esta defeza, eil-o afinal « o maior dos filhos de Deus » na phrase de Schuré, como todos os grandes vultos da Historia, tambem olhado friamente, sem resplendor mystico, aqui julgado de um modo imparcial, o que já è uma offensa ao dogma que o defende, ali apaixonadamente, como um ser superior ou como um nullo, e mais adiante, até como um degenerado. A sua obra, o Christianismo, tantas vezes desligada da sua acção e olhada como producto do esforço dos seus discipulos de maior cultura. Paulo por exemplo, e da fraqueza mesma das outras religiões, quando a Cruz se tornou symbolo de Fé, eil-a, e ainda mais violentamente, tambem sujeita ás cruezas da Critica, aqui elevada

e abençoada por um Guizot e um Gevaert, ali proclamada um erro, mesmo « a maior desgraça da humanidade » como fez Frederico Nietzsche.

Vale é que todos são bem intencionados, todos procuram a Verdade, e « crer ou não crer (são palavras de Maeterlinck) quasi que não tem importancia ; o que a tem, é a lealdade, a extensão do desinteresse e a profundidade das razões pelas quaes cremos ou pelas queas não cremos. » E o auctor da « Sabedoria e o Destino » representa com Tolstoï na litteratura moderna, a Bondade, a alma mesmo da doutrina de Jesus. E reduzido o Crucificado ao seu papel de homem sujeito ao vae vem acabrunhador das paixões, eil-o por toda parte, em todas as litteraturas, ao sabor das imaginações protagonista de romances, figura exquisita na trama de oiro do amor.

E bem se poderá avaliar o interesse que me possuiu ao ler o titulo do livro de Almachio Diniz, não só pela minha admiração quanto ao escriptor bahiano, que considero entre as melhores cabe-

ças actuaes do Brasil, como tambem pelo assumpto, para mim novo em litteratura propriamente dita da nossa terra.

Só agora entretanto pude externar-me, livre que estou de affazeres e pequeninos nadas que me suffocavam...

E para isto reli « *A Carne de Jesus* ». e o que aqui vem são impressões de uma segunda leitura, por isso mesmo mais frias, filhas já de pensamentos mais medidos.

Disse para mim assumpto novo em nossa litteratura, porque, repito talvez a minha ignorancia: mesmo em lettras luzo-brasileiras, mais do nosso tempo, a não ser uma novella não acabada do grande Eça, inserta no volume das « *Provas Barbaras* ». outra ou romance não conheço, sobre Jesus, que não seja o livro novo do auctor do « *Sê bem dita* ». Na « *Carne de Jesus* » afora a novella em si, o escriptor se apresenta com uma vestimenta de linguagem que é muito mais sua, pois desde « *Pavões* » até « *O diamante verde* », ultima novella que eu lera da sua lavra, se nota logo o pendor

para o modo de analysar e principalmente para a adjectivação do grande romancista portuguez Abel Botelho. No livro de agora não ; conservando deste escriptor, que por sua vez foi buscal-a em Zola, a crueza de dizer, a pintura ao natural, vem no entanto o distincto bahiano, livre, com uma riqueza admiravel de termos proprios, e a sua prósa sahe menos massuda que a do auctor do « Prospera Fortuna », e por isso mais agradavel, mais leve.

E nas paginas deliciosas da « *Carne de Jesus* » vamos tambem encontrar a figura do Homem Deus, deste sempre longinquo Ieschú, tratado cruelmente talvez para os seus adoradores incondicionaes, mas muito pouco, se se conhecer as idéas que professa o illustre professor de philosophia da Faculdade de Direito da Bahia, muito aquem da brutalidade que de certo esperavam, e que muito me doeria, a mim, não suspeito de crenças, e mas que hei de ter sempre o Christo legendario, como um symbolo branco e suavemente consolador para os que não

achem, por fraqueza ou pequenez, um outro Ideal mais forte que este da Esperança e da Bondade. E o Jesus da interessante novella é mesmo o ideal dos poetas a la Antonio Nobre, crucificados numa impotencia, amando o amor e desprezando melancolicamente a mulher que tocam com as pontas dos dedos longos de tísicos...

E' um Jesus suave, lembrando uma adoravel figura de Raphael que tivesse cabellos asperos e uma tunica de pobre, um Jesus meio bohemio e meio egoista, egoismo que o podera elevar, não fosse tão mal orientado por uma vontade vacillante, procurando o dominio em nome de uma grande convicção, e até quasi vencendo ás multidões, dominando os famintos com uma voz nervosa e divina, como prophetisadora das revoluções proclamadas pelos sonhadores da igualdade humana... E, ironia do meu pobre gosto litterario, em todos estes romances e novellas que tenho lido sobre a tragedia do Calvario, sómente dois typos para mim ficaram a mais e mais sug-

gestivos : o primeiro, esse formoso Judas de Della Gatina, em que o deslumbrante escriptor italiano encarnou a intelligencia e o equilibrio ; o segundo, no livro interessantissimo de Almachio Diniz, este vibrante propheta da Galiléa, acceso de mysticismos, estorcendo-se humano e impotente, numa grande ancia de amôr !

JACKSON DE FIGUEIREDO.

SOBRE « A CARNE DE JESUS »

(Ao correr da penna.)

Almachio Diniz, o joven e operoso escriptor bahiano, de cujos trabalhos tenho eu sido em Sergipe ardoroso propagandista pelo muito que me merecem os seus talentos, acaba de dar a lume mais um documento inconcusso de sua intelligencia, precedido esse d'uma antecipada cacophonia de maldição cleri-

cal, que o talhou desde logo, para o successo.

Refiro-me á « *A Carne de Jesus* », episodio dos tempos de Pilatos.

E tanto basta dizer, para que se annuncie a que genero de litteratura se prende o novo livro de Almachio Diniz, e se comprehenda não tratar-se d'um estudo de psychologia morbida *ad instar* dos trabalhos de Strauss, Renan e outros ; mas de uma simples novella, o que é para o romance o que o soneto é para a poesia, — um retalho de natureza ou de sonho.

Effectivamente, todo o entrecho do conto é da mais surpreendente e encantadora simplicidade. Serve-lhe de scenario a cidade de Jerusalem sob céo adusto, de azul purissimo, e de comparsas, dominando o primeiro plano, a voluptuosa Claudia, a impudica esposa do Governador da Judeia, a par da figura do Nazareno, de olhos descidos e mãos frias, caminhando, num extasi profundo ao lado d'ella nas alamêdas do Jardim das Oliveiras ; emquanto, no segundo

plano, vem surgindo Caiphás e Judith, Pontius Pilatus, Maria de Madgala e centuriões romanos, ao pôr do sol da historia que cãe sobre o Gethsemani, acima da Cidade Santa... pelas festas da Paschoa.

E ao primeiro lance, lobrica-se, nitido que aquelle Jesus não é o de Renan, o doce e mystico Jesus que faz baixar o céo á terra da Palestina, o adoravel Messias das prophecias consoladoras porém o Ieschú — bar — Iossef de Binet Sanglé « *un dégénéré physique et mental* », em cuja physionomia sobrelevam estigmas de degenerescencias, « *au demeurant impuissant et stérile* ».

E', bazeado sobre taes dados psychopaticos, que Almachio Diniz, fez de Jesus a personagem que adormece sobre o collo de Claudia, que, encantada com aquelle amor, sem par, na sua existencia de libertina, exclama no entanto, cheia da amargurada tristeza :

« Tão poderoso para o mundo e... sem poder nenhum para as mulheres... »

No que ahi fica, de modo rapido e

breve, quasi se resume o livro, cujo valor pertence á critica ractificar a proposito do trabalho de Binet Sanglé, « A loucura de Jesus », precedido do « Jesus e os Evangelhos », de Julio Soury.

Que o meu Jesus continúa a ser o de Renan, que foi o da minha mocidade, e que desejo continúe o mesmo, ideal e intangivel da minha velhice.

Mas ao valente artista do romance d' « *A Carne de Jesus* » nem por isso deixarei de me declarar de devedor da muita sympathia que o seu livro, fundo, cavou no meu espirito insubmisso de modo irreverente.

PRADO SAMPAIO.

Isto quanto a obra, considerada nos sens intuitos e na acção moral que visa. Quanto á sua arte, não ha senão louvala. Como no livro de Petrucelli, ha por vezes uma recomposição da paysagem e do estado moral — a devassidão e disso-

lução dos costumes, em que o religioso e o temporal se confundiam — que são flagrantes para quem quer que conheça a historia sob a dominação romana. Ha muito por onde apreciar o autor no seu processo technico, revelado no livro.

(Recife).

MANUEL ARÃO.

Seria roubar tempo ao leitor falar-lhe do estylo cuidado e terso de Almachio Diniz. A obra do escriptor bahiano é tão intensa e frisante que abalou o Archiepiscopado Bahiano, provocando uma verdadeira consagração, superior aos premios da Academia de Letras. *Carne de Jesus* está no *Index* e o autor excommungado. Está recommendada a obra!

(Rio).

FABIO LUZ.

A CARNE DE JESUS

Houve um grande ruído em torno deste livro do sr. Almachio Diniz. Porque?... Dai-se-ia o caso de ser a novella do nosso conterraneo superior aos demais trabalhos de sua lavra ?

Vibraria nas paginas dessa narrativa, com vivacidade maior, o talento do sr. Diniz ?

Era o que nos aguçava a perspicacia. O sr. Almachio Diniz não nos offertera o seu livro, e nós somos daquelles que juraram aos seus deuses não comprar livros de confrades da mesma aldeia... Mas, hontem, deparou-se-nos *A Carne de Jesus* sobre a meza de nossos trabalhos. Trouxera-o alguém e do mesmo se olvidára naquelle modesto cêpo onde o jornalista humilde talha diariamente na idéa.

Bemdizendo o esquecimento de quem de tal livro se esquecera, caímos cerce

no amago do bem impresso livrinho. E, francamente, só o largamos quando a ultima pagina se volveu ao nosso indicador, e fixamos os olhos, atravez da recordação historica, na figura sensual de Claudia e no « riso cynico » de Pontius Pilatus.

Ha nesse livro, para quem o lê, um mysterio que se não penetra. E' o de saber, o de advinhar porque se lançou a ex-communhão sobre a obra do sr. Almachio Diniz. De nossa parte confessamos que não chegamos ao ponto. Já se não está naquella época medieva em que o mundo se curvava ao sceptro do papa, e a Igreja pairava acima do mundo.

Christão por indole e convicções, vendo em tudo que me cerca a vontade omnipotente de um Deus que eu advinho, percebo. vejo, na luz, no ar, no fogo, nas bellas da terra e nas maravilhas do céu, Deus que eu respeito, na fraquesa das minhas forças, mas ao qual não comprehendo, porque á parte não é dado comprehender o todo, entendo que a Igre-

ja carece mais da tactica prudente de Leão XIII, o grande diplomata do seculo que passou, do que das exigencias em opposição ás desenvolturas do seculo.

Quando o espirito do seculo se caracteriza por essa maré montante de desrespeito á tradicção, quando elle se affirma por esse tumultuar de idéas revolucionarias, não comprehendo como se estigmatise um livro, se esse livro é apenas o resultado, o effeito de uma corrente dominadora no seio da litteratura universal.

Combato, como crente, a doutrina subversiva dos que se insurgem contra a divindade de Jesus. Eu creio nessa divindade porque não comprehendo que um ser humano fosse capaz, em meio ao desabar da moral e do espirito de contricção de seu tempo, de tecer uma doutrina tão doce, tão suave, tão boa, ensinando aos homens a fraternidade e o amor.

Christo, porém, vindo á terra, foi homem.

Para que haja luz mister se fez que

existisse a treva. Para que a virtude culmine necessario é que o ser humano encare a tentação e a vença.

E esse livro do sr. Almachio não faz mais que desnudar num estylo que elle não pode torcer, porque o estylo é o escriptor, a tentação da mulher do governador de Jerusalem, de Claudia dissoluta, apaixonada pelo « seu divino amante » arrastando-o até as margens do Cedron.

E' ahi que os olhos do centurião romano, ás meias tintas do luar, atravez da imaginação do romancista, veem Claudia a cravar o seu olhar de fogo no Rabino immortal. Quando, porém, se suppõe que o auctor se torna victima de sua obra, que o fogo da narrativa, tocado de um calor lubrico, o arrasta a desfigurar o typo divino de Ieschú, elle o descreve resurgido dentro de si mesmo, e num passo largo e num gesto afflicto, encarando o céu tranquillo, onde seu Pae impera, abandonando com suprema indifferença, a mulher adúltera, a cuja face atira depois aquellas maximas de moral profunda que ahi vão, no mesmo

passo largo, atravessando os povos e as idades.

Haverá, para o regionalismo catholico no livro *A Carne de Jesus*, muitas phrases asperas. Mas o escriptor as põe na bocca de Claudia ou da sua escrava. Existe, mesmo em lingua brasileira, um livro, direi melhor, um primoroso conto que tem o mesmo thema da novella do sr. Almachio. E' na *Séara de Ruth*, do sr. Coelho Netto. Apenas a tentação, em vez de Claudia, chama-se Magdala. E nenhum escriptor brasileiro é mais brasileiro do que este, e nenhum povo é mais christão e crente que o povo brasileiro.

Como cristão eu não discuto a sentença do venerando chefe da Igreja na Bahia. Mas, como escriptor, tenho o direito de pensar e de dizer claramente o que penso desse recurso contraproducente, que serve para aguçar a curiosidade de quantos sabem ler. Se o livro do sr. Almachio estivesse infuzado nas livrarias, a esta hora delle não restaria um só volume. Porque, se, como disse um escriptor portuguez, ha « dentro de

todos nós, latinos, um crente ou um fanático », verdade também é que o tufão agitador que sopra da Europa invade as camadas da nossa sociedade, e um fino espirito diplomatico se torna indispensavel á manutenção dessa preciosa herança que a religião dos nossos avós nos confiou.

Litterariamente falando, a parte uma certa preocupação de neologismos e do rebuscado teimoso de certos archaismos, tem valor o livro do talentoso escriptor, cuja obra, em verdade e sob a responsabilidade de meu nome, o afirmo, tem apenas um ponto escuro os *Favões*, livro em que o meu illustre amigo poz o seu talento a serviço das paixões partidarias deturpando-o e amesquinhando-o, com os fortes traços de carvão em que tentou debuxar, sob a gaze de veus quasi diaphanos, individualidades respeitaveis do nosso meio politico.

Felizmente o sr. Almachio Diniz comprehendeu que esse caminho, sem dar glorias. produz cardos venenosos. E re-

trocedeu. A sua obra é já vasta e brilhante. Cumpre-lhe respeitá-la. Para fazer-se um nome tem-se necessidade de consumir uma existencia. Para o perder, basta um instante de irreflexão.

O escriptor tem que se adaptar á moral do seu tempo. Hoje ninguem toleraria um escriptor que tivesse a pretensão de escrever para o futuro. No terreno das doutrinas, pode se admittir que o doutrinador faça como o sementeiro do carvalho, cuja embryão só frondesce no futuro. Em outro qualquer terreno literario, não.

Se a *Carne de Jesus*, como a *Séara de Ruth*, viesse trinta annos atraz, seria corrida a pedradas; hoje, se não recebe palmas, pela desenvoltura com que encara a vida terrena do Homem-Deus, ao menos é lida e não leva o seu autor ao pellourinho nem á fogueira.

Porque as idéas são outras, a liberdade alargou os seus ramos sobre os povos e o espirito do homem, illuminado pela sciencia, pensa, teme e crê, mas, sem os

pezados grilhões da escravidão da consciencia e do fanatismo.

(Bahia)

Phocion. (LE MOS BRITTO,)

A Carne de Jesus... Certamente, aqui, como por toda a parte, v. é um grande magico do verbo, e a sua reconstrucção da antiguidade palestino-romana nos prodigiosos tempos das origens do Christianismo, é magistral...

(Paris)

MAX NORDAU.

A sua ultima novella, *Carne de Jesus*, é devéras interessante.

Feita com um desassombro e uma audacia de homem verdadeiramente moderno, accusa, além disso, no processo, accentuadissimos progressos. Ha sobrie-

dade, ha clareza ali. A exuberancia tropical de seu temperamento artistico, domina-se, e rutila e lampeja em relampagos fugazes, como uma corrente colhida numa amphora de prata. Grande passo para a limpidês, para a verdade, para a luz—não ha duvida.

(Portugal)

ABEL BOTELHO

Li duma sentada a *Carne de Jesus...*
... que está cheia de ousadias, de excelentes ousadias... ».

— «... sobre *A Carne de Jesus*, que reli com interesse, mórmente os IV e V capitulos ; duas aguas fortes magnificas...

(Rio)

ELOY PONTES.

A CARNE DE JESUS

A forma é primorosa. Elegante sem exaggero de adornos, castigada sem rebuscamentos, attrahente e adequada. A fabulação é natural e simples como a vida e o embate dos sentimentos de uma psychologia bem observada.

A figura de Jesus, porem, poderá ser real, poderá ser humana, o que não é, permitta que lh'o diga, é a encarnação do prohomem que eu preso, que tão poderosamente influiu sobre os destinos da humanidade, e que os que são crentes amam, pela somma de bem que derramou sobre a alma humana. O nosso Christo è ideal? Mas os frageis elementos de que dispomos, para recompôr-lhe a expressão physio-psychica, não merecem que o artista lhe sacrifique a doceidealisação, que se tem vindo a formar atravez dos annos, com affecto, que as transformações do pensamento não mataram.

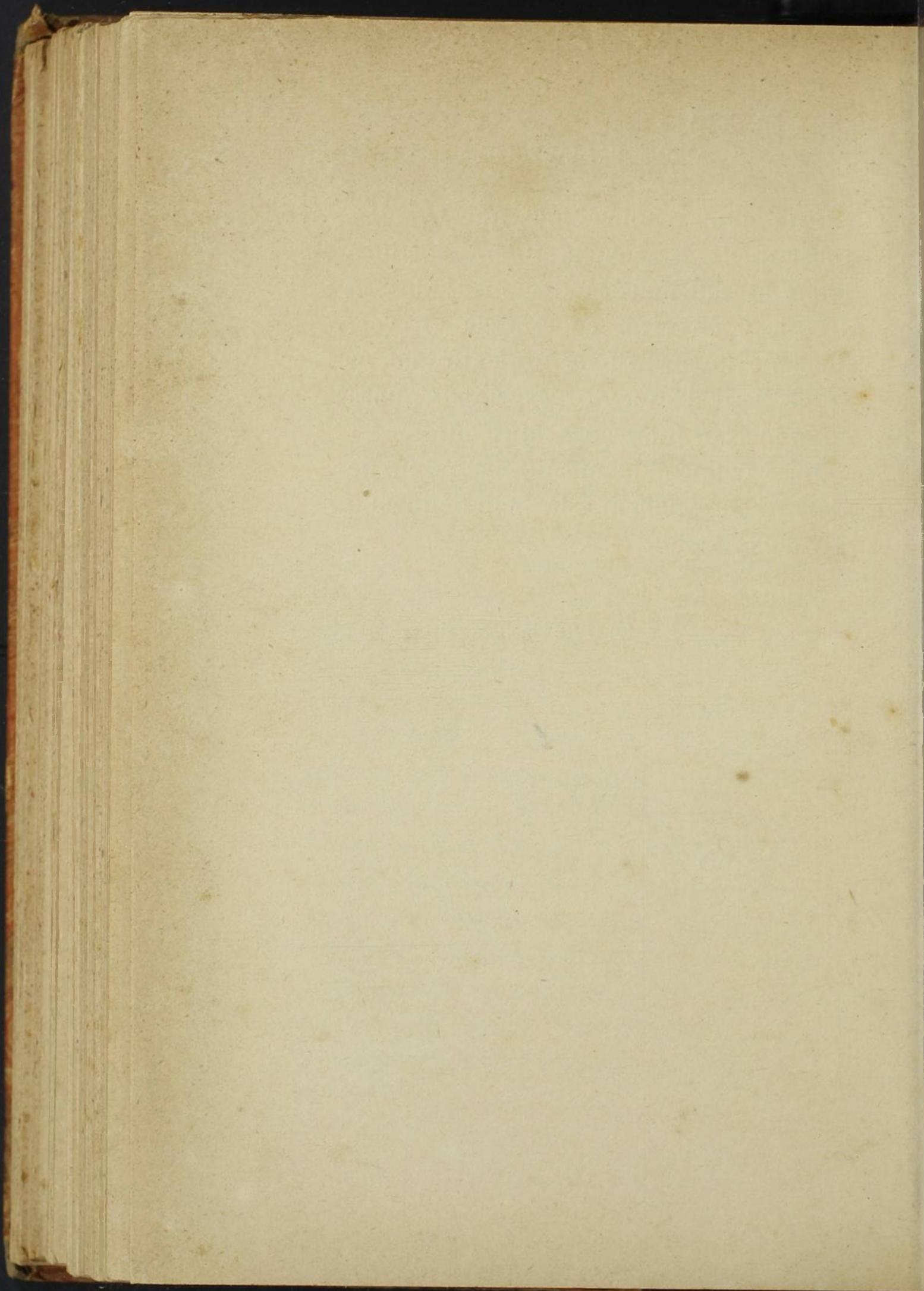
Eu traduzi o Soury, mas quer me parecer que si a sciencia tolera, justifica todas as affirmações documentadas, a arte deve envolver as cruezas da verdade na doçura do sentimento que, ás vezes, é instrumento excellente para completar as inducções da mente.

Mas, collocando-me no seu ponto de vista, o personagem está bem delineado e tem expressão.

(Rio)

CLOVIS BEVILAQUA.





A' VENDA NA MESMA LIVRARIA

COELHO NETTO	
Contos Escolhidos, 1 vol.	No prelo.
SYLVIO ROMERO	
Minhas Contradições, 1 vol.	No prelo.
ALMACHIO DINIZ	
O Pomo de Ouro (contos para creanças), 1 vol.	No prelo.
BERNARDINO DE SOUZA	
Por Mares e Terras (Leituras Geographicas), 1 vol.	No prelo.
LINDOLPHO ROCHA	
Maria Dusá, 1 vol.	3 \$ 000
O Pequeno Lavrador, 2º vol.	3 \$ 000
A Nova Lei de Successão, 1 vol.	2 \$ 000
ODORICO ODILON	
Geographia Elementar, 1 vol.	2 \$ 000
GUSTAVO DE ANDRADE	
Grammatica Intuitiva da Lingua Portugueza, 1 v.	1 \$ 500
Cacolexias, ou Vicios da Linguagem, 1 vol. . .	3 \$ 000
Estixologia ou Pontuação, 1 vol.	1 \$ 000
A Estylistica no Instituto Normal, 1 vol. . . .	3 \$ 000
CARNEIRO RIBEIRO	
Serões Grammaticaes, 1 vol.	No prelo.
Elementos de Grammatica Portugueza, 1 v. . .	3 \$ 000
Ligeiras Observações sobre as Emendas do D' Ruy Barbosa, feitas á Redacção do Pro- jecto do Codigo Civil, 1 vol.	2 \$ 500
Redacção do Codigo Civil e Replia do D' Ruy Barbosa, 1 vol.	15 \$ 000
PARCEZ FRÓES	
Manual de Semiologia de Urina, 1 vol. 2ª edição.	10 \$ 000

THE STATE OF

NEW YORK

IN SENATE

JANUARY 18 1860

REPORT

OF THE

COMMISSIONERS

OF THE LAND OFFICE

AND

OF THE SURVEY

AND OF THE

MINES

07

Set

VIII 87

Rare

003057

